

João Batista Gomes

O
HUMOR DO
PORTUGUÊS

crônicas didáticas

CULTURA





**O HUMOR DO
PORTUGUÊS**
(crônicas didáticas)



GOVERNADOR DO AMAZONAS
Omar Aziz

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS
José Melo

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA
Robério Braga

SECRETÁRIAS EXECUTIVAS
Mimosa Paiva
Elizabeth Cantanhede

ASSESSOR DE EDIÇÕES
Antônio Auzier

**Secretaria de
Estado de Cultura**

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 - Manaus-AM-Brasil
Tels.: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357
Fax.: (92) 3233.9973
E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br
culturadoam.blogspot.com
[facebook.com/culturadoamazonas](https://www.facebook.com/culturadoamazonas)
www.culturamazonas.am.gov.br



João Batista Gomes

**O HUMOR DO
PORTUGUÊS**

(crônicas didáticas)

CULTURA



Edições
Governo do Estado

Copyright © 2006 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado da Cultura

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Antônio Auzier Ramos

ARTE DA CAPA
Paulo Leão
Mário Lima

REVISÃO TÉCNICO-GRAMATICAL
João Batista Gomes

REVISÃO PEDAGÓGICA
Carlos Jennings

REVISORAS
Andressa Raquel
Danielle Pacheco

PRÉ-IMPRESSÃO
KintawDesign

FICHA CATALOGRÁFICA
Ycaro Verçosa dos Santos – CRB-11 287

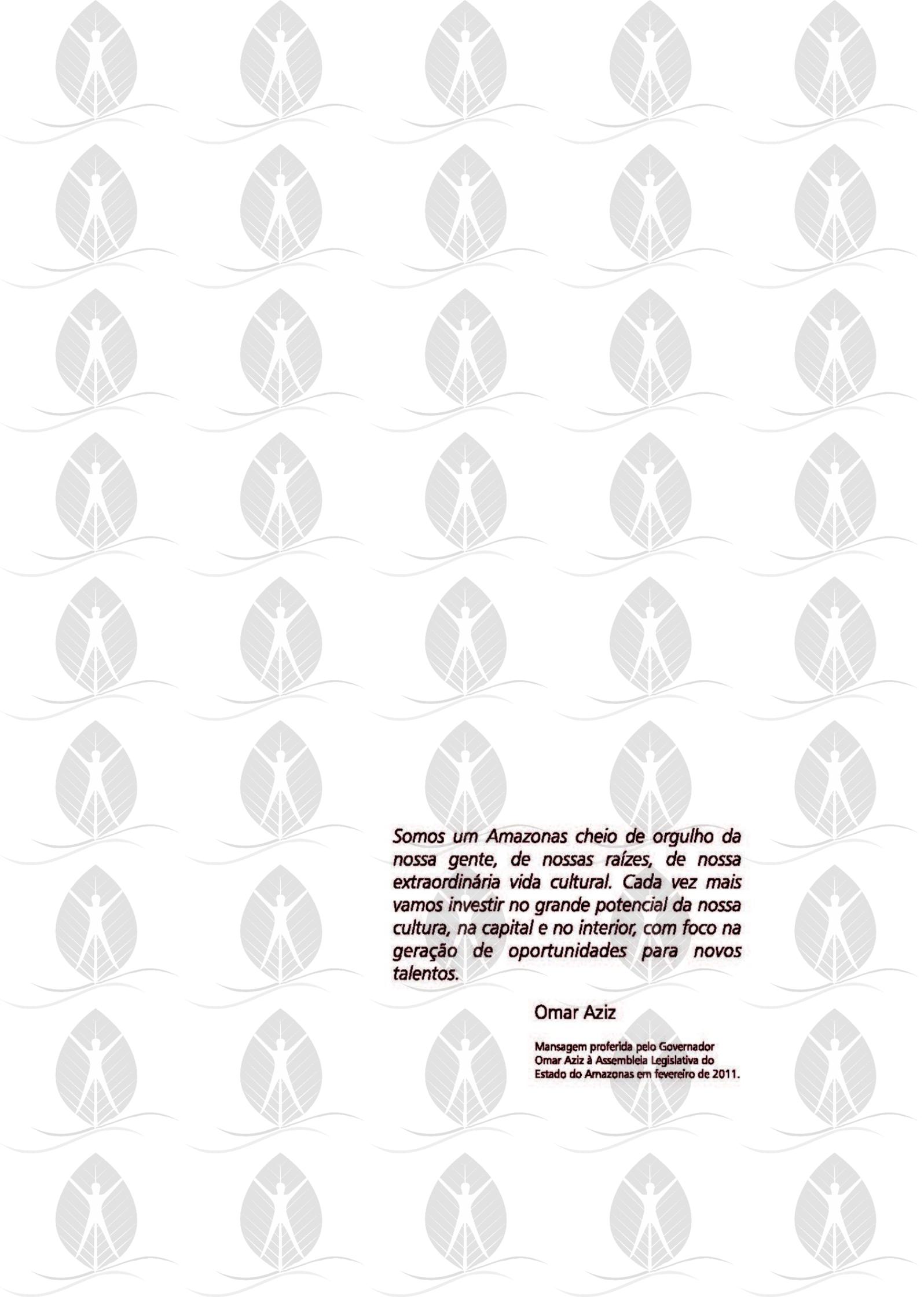
G633h Gomes, João Batista.

O Humor do português: crônicas didáticas / João Batista dos Santos. - Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

196 p.

1. Gramática da língua portuguesa 2. Aspectos gramaticais da língua portuguesa I. Título II. Série.

CDU 801.5:82-7
CDD 469



Somos um Amazonas cheio de orgulho da nossa gente, de nossas raízes, de nossa extraordinária vida cultural. Cada vez mais vamos investir no grande potencial da nossa cultura, na capital e no interior, com foco na geração de oportunidades para novos talentos.

Omar Aziz

Mensagem proferida pelo Governador Omar Aziz à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas em fevereiro de 2011.

SUMÁRIO

Crônicas

Sobressalente	15
Elefanta	19
Pagar com cartão	25
Vir e vim	31
Cachorro-quente	37
Canja de galinha	41
Fazer colocação	45
Correr atrás do prejuízo	49
Parir e dar à luz	53
Grafia dos nomes próprios	59
Boca dela	65
Água de coco	71
Tirar carteira de motorista	77
Lagartixa	83
Comichão	89
Costa e costas	95
Ter medo de que	101
Pudica e sem-vergonha	107
A gente podemos sair?	113
Aprendizado insólito	119
Disque-Dúvidas de Português	125
Vaivém	131
Língua de sogra	137
Fim de semana	143
Se não me emprestar, eu falo	149
Quero-lhe muito, mãezinha	155
Você odia ou odeia?	161
Há dois anos atrás	167
Mostre-me seus documentos	173
Vimos e viemos	179

SUMÁRIO

Tópicos gramaticais

Consciência gramatical 1	17
Sobressalente e sobresselente	17
Vó, avó e vovó	17
Viagem e viagem	17
Estepe e estrepe	18
Checar, checagem, checape	18
Desafio 1	18
Consciência gramatical 2	22
Timbre aberto 1	22
Masculino e feminino de radicais diferentes	22
Substantivos epicenos	23
Substantivos masculinos (lista)	23
Substantivos femininos (lista)	24
Desafio 2	24
Consciência gramatical 3	28
Pagar em ou com cartão	28
Ajudar-lhe ou ajudá-lo?	28
Par	28
Verbos com consoantes mudas	29
Desafio 3	30
Consciência gramatical 4	34
Vir, vier e vim	34
Descrição e discrição	34
Manter e mantiver	35
Estar em ou de férias?	35
Desafio 4	36
Consciência gramatical 5	39
Cachorro-quente e cachorro quente	39
Ferro-velho e ferro velho	39
Ser todo ouvidos	39
Fome canina	40
Idoso e velho	40
Salsicha	40
Desafio 5	40
Consciência gramatical 6	43
Garçon, garçom e garção	43
Galicismo	43
Pleonasma vicioso	44
Desafio 6	44

Consciência gramatical 7	47
Colocação e opinião	47
Pronomes átonos e tônicos	47
Pronomes retos	48
Desafio 7	48
Consciência gramatical 8	51
Mal-educado e mal educado	51
Correr atrás do prejuízo	52
Júnior e sênior	52
Desafio 8	52
Consciência gramatical 9	56
Parir e dar à luz	56
Fez os alunos saírem ou sair?	56
Não deve haver segredos	57
Entre mim e ti	57
Variz, varizes	58
Desafio 9	58
Consciência gramatical 10	62
Substantivos que só existem no plural	62
Nomes próprios antropônimos	62
Desafio 10	64
Consciência gramatical 11	68
Puxar o pai e puxar ao pai	68
Boca dela	68
Primo em ou de primeiro grau?	68
Co-irmão ou coirmão?	69
Parônimos envolvendo e e l	70
Desafio 11	70
Consciência gramatical 12	74
Água-de-coco	74
É bom, é proibido, é necessário	74
Fruta e fruto	75
Chinela e chinelo	76
Pego e pegado	76
Chego e chegado	76
Desafio 12	76
Consciência gramatical 13	80
Homógrafo	80
Homônimo e homófono	80
Parônimos (O e U)	82
Desafio 13	82

Consciência gramatical 14	86
Dupla prosódia	86
Prosódia e grafia de alguns verbos	87
Desafio 14	88
Consciência gramatical 15	92
Composição	92
Oxítonas terminadas em u sem acento	93
Oxítonas terminadas em u com acento	93
Oxítonas terminadas em l sem acento	94
Desafio 15	94
Consciência gramatical 16	98
Costa e costas	98
Pisar em ovos ou pisar ovos	98
Deitar e deitar-se	99
De bruço ou de bruços?	99
Maçagem e massagem	99
Estalar, estralar, estalejar, estralejar	99
Formas variantes 1	100
Desafio 16	100
Consciência gramatical 17	104
Ter medo de que	104
Existem diferenças entre mim e você	104
Vou-me embora	105
Vou-me já	105
Mesóclise	105
Chegar em ou a casa?	106
Desafio 17	106
Consciência gramatical 18	110
Pudica	110
Sem-vergonha	110
Procurando tu ou procurando-te?	111
Certificar	111
Fechar (timbre da vogal tônica)	112
Atentar a ou em?	112
Desafio 18	112
Consciência gramatical 19	116
Exceção	116
Terminação TO/Ç	116
Terminação TER/Ç	116
Terminação TOR/Ç	116
Terminação TIVO/Ç	117
A gente	117
Timbre fechado	118
Desafio 19	118

Consciência gramatical 20	122
Alguém o mata ou alguém lhe mata?	122
Admiram-no ou admiram-lhe?	122
Frustrar	123
Capuz e capô	123
É importante para mim	123
Esquecer	124
Desafio 20	124
Consciência gramatical 21	128
Sucinto	128
Palavras com o dígrafo SC	128
Consultar	129
Deslisar, deslizar e deslize	129
Afixar e fixar	130
Vende-se e vendem-se lotes	130
SE = pronome passivador	130
Desafio 21	130
Consciência gramatical 22	134
Vaivém	134
Vai-volta	134
Vai-não-vai	134
Ambigüidade	135
Desafio 22	136
Consciência gramatical 23	140
Magro, macérrimo, magríssimo	140
Superlativo absoluto sintético	140
Magrelo e magricela	140
Tapa	140
Taponar	141
Tapa-boca	141
Tapa-luz	142
Tapa-miséria	142
Desafio 23	142
Consciência gramatical 24	146
Fim e final	146
Substantivo concreto e abstrato	146
Formas variantes 2	147
Tesão	148
Verme	148
Desafio 24	148

Consciência gramatical 25	152
Falar e falir	152
Envolvido-se (ênclise proibida)	152
Emprestar e tomar emprestado	153
Estar convencido de que	153
Timbre aberto 2	153
Desafio 25	154
Consciência gramatical 26	158
Estar ao telefone	158
Querer	159
Desafio 26	160
Consciência gramatical 27	164
Odiar	164
Anti-rotina	165
Anti- (hífen, lista de palavras)	165
Ante- (hífen, lista de palavras)	166
Desafio 27	166
Consciência gramatical 28	170
Há dois anos atrás	170
Haver (concordância e regência)	170
Despercebido e despercebido	171
Terra	171
Sol	172
Desafio 28	172
Consciência gramatical 29	176
Mostre-me e mostra-me	176
Admirar, esquecer, lembrar, recordar	176
Molho [ô] e molho [ó]	177
Timbre aberto 2	177
Colisão e coalizão	178
Óculos	178
Desafio 29	178
Consciência gramatical 30	182
Vimos e viemos	182
Custar	182
Plural metafônico	183
Desafio 30	184
Índice de assuntos	185
Respostas dos desafios	195

Prefácio

Só a liberdade humana é capaz de, nas asas da poesia, produzir definitividades. Assim é que a genialidade de Fernando Pessoa entrega-nos uma idéia definitiva acerca do ofício de encantar pelas letras que se enlaçam em versos. Não consigo pensar em poeta de ofício sem tê-lo como um fingidor. Fingidor antes de poeta. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente.

Quando penso no poeta de Pessoa, penso no professor. Primeiro para diferenciá-los: o ofício do segundo não produz nem comporta definitividades. O professor é sempre provisório. Depois para assemelhá-los pela natureza de suas lidas: o professor também é um fingidor. Fingidor antes de professor. Como o poeta, finge para encantar.

Vivemos, porém, um tempo em que o ofício de ensinar não dá poesia. Não pelo ofício. A paixão é que se refugiou para além das salas de aula, nos ocios de uma realidade opressora. Na ausência de paixão, o professor finge, mas finge torto. Finge-se sabido, comportando-se como herói infalível. Finge mal. Desencanta e desencanta-se.

É preciso pugnar pelo resgate da atitude romântica nos atos de ensinar e aprender. Convocar um Congresso Internacional de Professores (da mesma estirpe do proposto por Drummond para discutir o medo) para determinar que seja a paixão o ponto zero da prática de todo aquele que se ouse professor. Decretar, sem ato, de modo único e unitário, de cada um para si mesmo, a paixão como atitude. Nunca mais precisar de outro Congresso, pois tudo haveria de derivar dessa deliberação-mãe. A paixão é o nascedouro da mais arraigada consciência sociopolítica e de toda forma de eficiência profissional. Eis a principal lição que recolhi da minha trajetória como animal político. Vi e vejo a história da educação no Amazonas sendo escrita pelas mãos de companheiros apaixonados. São os que lutam melhor a luta por uma escola pública de boa qualidade.

Não falo de uma paixão de matiz único, mas da paixão que contemple a pluralidade, que se nutra do conflito. Se não servir como referência a paixão do professor fictício de *A Sociedade dos Poetas Mortos*, há a dos professores que alfabetizam no agreste nordestino, barulhando, por léguas, sandálias de couro no cascalho de caminhos empoeirados (quem quiser ouvir o som desse caminhar, leia Graciliano). Há também a paixão dos professores que se entregam ao tempo ritmado pelas batidas do remo nas muitas águas da Amazônia para dar lugar ao seu ofício nas mais remotas comunidades. Há ainda, em nossa imensa realidade verde, a paixão dos que não sendo se fazem professores para socializar poucas e titubeantes letras.

Pois bem. Numa relação de ensino-aprendizagem, o papel de fingidor dar-se-á à perfeição quando o ato educativo consolidar-se sem que o professor apareça como tal. Como na tradição dos estádios de futebol, que atribui bom desempenho ao juiz quando ele não é notado.

O professor João Batista Gomes é um apaixonado. Neste livro, ele revela o cerne de sua estratégia para encantar e encantar-se com o ofício. Contando histórias. Como contador de casos, ele dá lições de Língua Portuguesa, colocando a arte do prosador acima dos rigores técnicos do expediente. Em crônicas do cotidiano, finge ser muitos para levar a um resultado pouco valorizado no mundo escolar: o desenvolvimento de uma consciência gramatical. Esconde o professor em personagens da realidade na qual quem o lê se reconhece. Capturado pela trama assim urdida, o leitor (não há aluno nessa relação) é chamado para o sentido, apreendendo-o sem utilizar-se da regra como pressuposto. Exatamente aí está a vitória do contador de histórias.

O Humor do Português é um livro para todos.

Carlos Jennings

Manaus, janeiro de 2006.

Sobressalente

Fim de semana prolongado (e não “final de semana”) incita todos a uma aventura de automóvel. Convém verificar (melhor que **checar**) alguns itens de segurança, entre eles o pneu sobressalente (ou **sobresselente?**). Tudo bem. Não atrase a viagem (assim mesmo, com **g**) com consultas ao dicionário. Mas cuidado com a curiosidade das crianças. Elas se interessam demasiado por carros, e uma delas pode fazer esta pergunta inesperada:

– Pai! Qual o correto? Pneu **sobressalente** ou **sobresselente?**

E agora? A sogra fica esperando uma resposta errada para depreciá-lo. Não responder é confessar-se ignorante. Perguntar à mulher é admitir-se inferior...

– Você quis dizer “pneu de estrepe”, filho?

A sogra ri alto, expressando deboche. Não bastasse o riso, ainda explica didática e ironicamente:

– Estrepe é o que você sempre representou para minha filha, ou seja, dificuldade, embaraço, espinho. Pneu acessório, destinado a substituir outro, é “pneu sobressalente” (melhor que **sobresselente**). Também se pode dizer “pneu estepe”.

– Gostei, vovó. Obrigado.

O pai tenta justificar-se diante do filho:

– Era assim mesmo que eu ia responder, filho. Mas sua avó vive querendo aparecer...

– Então, pai, qual a diferença entre **vó**, **avó** e **vovó**?

– É o que vem ocorrendo com sua vó, tentando crescer diante do neto. Ela quer passar de **vó** para **avó** e, finalmente, chegar a **vovó**.

Nova gargalhada de deboche, seguida de explicações:

– A palavra normal é **avó**. A forma **vó** é aférica, ou seja, surgiu por **aférese**: supressão de letra ou de letras no início da palavra.

– E **vovó**?

– É forma afetiva ou infantil, meu netinho. É por isso que você me chama de **vovó**. No futuro, você vai-me chamar de **avó**.

O garoto volta-se para o pai:

– Você sabe tudo isso também, pai?

– Claro que sei, filhinho. Sua avó aprendeu a maioria dessas coisas comigo. Agora, fica aí, exibindo-se.

– E “fazer cocô”, “fazer pipi”? Também é linguagem infantil?

Consciência gramatical 1

1. SOBRESSALENTE e SOBRESSELENTE

- a) **Sobressalente** – Peça ou acessório de reserva destinado a substituir o que se gasta ou avaria pelo uso; peça de reposição; pneu sobressalente; estepe. Forma variante: **sobresselente**.

Exemplos:

1. Antes de viajar, convém verificar a situação do pneu **sobressalente** (correto e melhor).
2. Antes de viajar, convém verificar a situação do pneu **sobresselente**.
3. Antes de viajar, convém verificar a situação do pneu **estepe**.

- b) **Sobresselente** – Que sobressai, excede; saliente; que é acrescentado como reserva.

Exemplos:

1. O sobrado tem uma sacada **sobresselente**, a qual se nota de longe.
2. Pelas fotos, nota-se que ele tem dentes **sobresselentes**, que não chegam a enfeá-la.

2. VÓ, AVÓ e VOVÓ

- a) **Avó** – Essa é a palavra normal. A mãe do pai ou da mãe. Masculino: **avô**. Plural: **avós**.

- b) **Vó** – Forma aférrica de avó. **Aférese**: supressão de um fonema (ou grupo de fonemas) no início da palavra; ablação. Exemplos: **batina**, por **abatina**; **Zé**, por **José**; **vó** por **avó**.

- c) **Vovó** – O mesmo que avó em linguagem infantil ou afetiva. Masculino: **vovô**. Plural: **vovós**.

3. VIAGEM e VIAJEM

- a) **Viagem** – Usa-se como substantivo. Ato de ir de um a outro lugar relativamente afastado. Experiência causada por ingestão ou de droga, levando o indivíduo a ter alucinações. Plural: **viagens**. Fonética: **vi-a-gem** (i-a = hiato; em = ditongo decrescente nasal).

- b) **Viajem** – Forma do verbo **viajar**, terceira pessoa do plural do presente do indicativo. Fonética: **vi-a-jem** (i-a = hiato; em = ditongo decrescente nasal).

Exemplos:

1. Convém que eles **viam** antes da meia-noite.
2. Não seria melhor deixar essa **viagem** para amanhã?
3. **Viam** em paz e voltem logo!

4. ESTEPE e ESTREPE

- a) **Estepe** – Tipo de vegetação ou de paisagem dominado por plantas pequenas, sobretudo gramíneas, que se encontra em zonas frias e secas. Pneu sobressalente. Fonética: **s-t** = encontro consonantal.
- b) **Estrepe** – Espinho; abrolho [ô]; pua de madeira ou ferro; ponta aguda. Sentido figurado: dificuldade, embaraço, espinho. Fonética: **s-t** e **tr** = encontros consonantais.

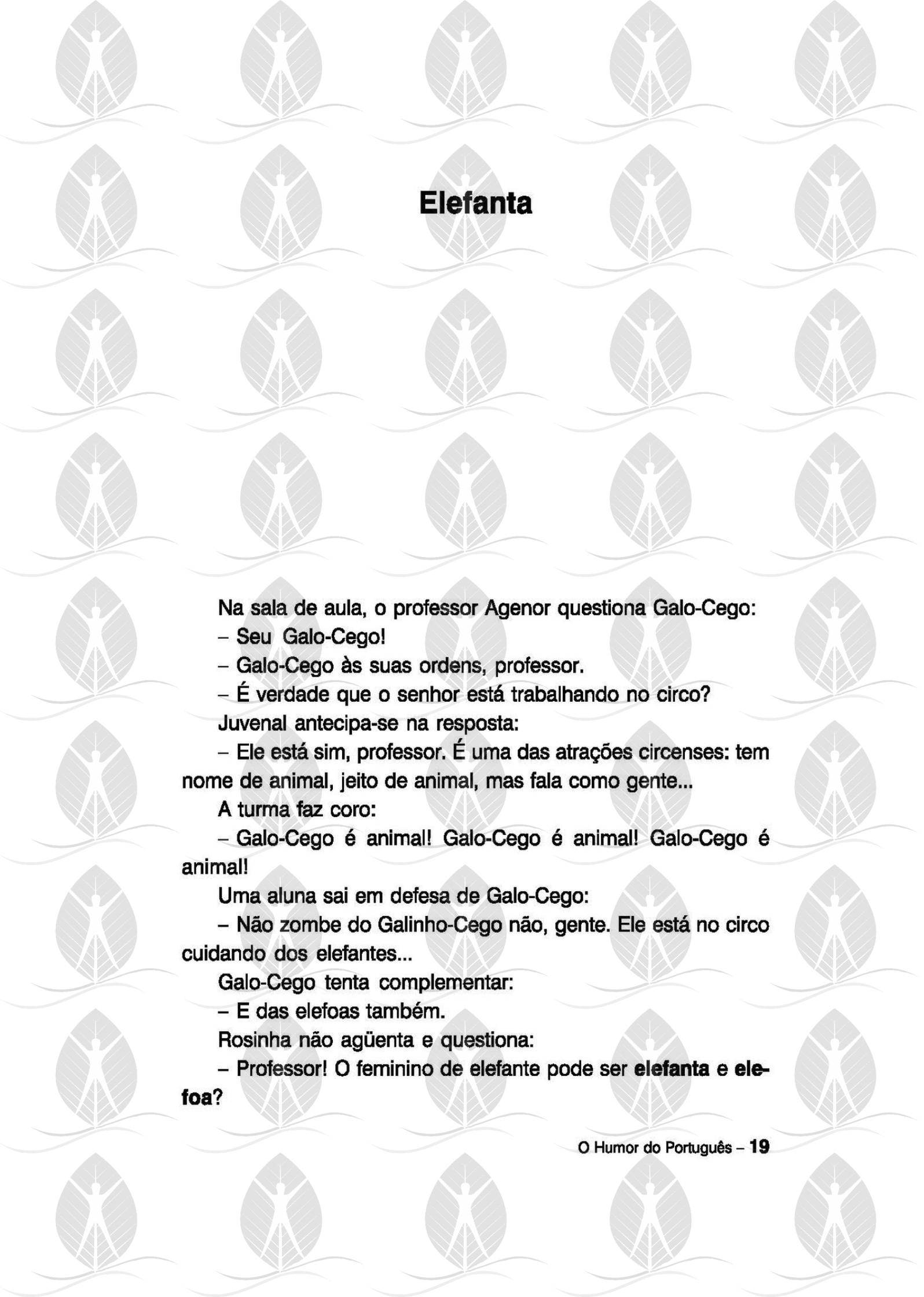
5. CHECAR, CHECAGEM, CHECAPE

- a) **Checar** – Do inglês *check* (conferir) + *-ar*. Conferir, dando baixa; confrontar, conferir.
- b) **Checagem** – De *checar* + *-agem* (derivação sufixal). Ato ou efeito de checar. Fonética: **che-ca-gem** (**ch** = dígrafo; **em** = ditongo decrescente nasal).
- c) **Checape** – Aportuguesamento de *checkup* (exame médico minucioso que inclui inspeção clínica, exames laboratoriais e radiológicos, realizado com finalidade profilática).

Desafio 1

Escolha a única construção que respeita a norma culta da língua.

- a) Antes de viajar, verifique a calibragem do pneu sobressalente do seu carro.
- b) Antes de viajar, verifique a calibragem do pneu sobressalente do teu carro.
- c) Antes de viajar, verificas a calibragem do pneu estepe do teu carro.
- d) As donas-de-casa vêm dando, ultimamente, verdadeiras lições de economia.
- e) Em outras épocas, ela adorava jantar fora e dar gorjetas bem gordas ao garçon.



Elefanta

Na sala de aula, o professor Agenor questiona Galo-Cego:

- Seu Galo-Cego!
- Galo-Cego às suas ordens, professor.
- É verdade que o senhor está trabalhando no circo?

Juvenal antecipa-se na resposta:

- Ele está sim, professor. É uma das atrações circenses: tem nome de animal, jeito de animal, mas fala como gente...

A turma faz coro:

- Galo-Cego é animal! Galo-Cego é animal! Galo-Cego é animal!

Uma aluna sai em defesa de Galo-Cego:

- Não zombe do Galinho-Cego não, gente. Ele está no circo cuidando dos elefantes...

Galo-Cego tenta complementar:

- E das elefoas também.

Rosinha não agüenta e questiona:

- Professor! O feminino de elefante pode ser **elefanta e elefoa?**

Zé Pedro intromete-se:

– Deixe que eu respondo essa, professor. É o seguinte, Rosinha. **Elefanta** é o feminino normal de elefante. Já **elefoa** é um animal especial...

– Animal especial? – assusta-se o professor. – Que animal especial é esse, Zé Pedro?

– É o cruzamento de elefante com leoa.

A turma inteira ri. Inocência, fazendo jus ao nome, pergunta:

– E a leoa agüenta?

A pergunta de Inocência fica sem resposta. O professor aproveita para explicar esse e outros femininos.

– Muitos animais têm feminino normal. Elefante tem dois femininos: **elefanta** e **aliá**. O feminino de ganso é **gansa**; o de lobo é **loba**; o de mulo é **mula**. Outro exemplo: o feminino de sapo é...

Galo-Cego interrompe:

– Este eu sei, professor. É o tal de epiceno. Sapo macho e sapo fêmea.

– Não é assim, Galo-Cego. Sapo não é substantivo epiceno.

Tem feminino normal: **sapa**.

Inocência participa:

– E jabuti, professor? O feminino é **jabutia**?

– Rosinha intromete-se:

– Claro que **jabutia** não tem lógica! Só se o masculino fosse **jabutio**...

– Rosinha tem razão. **Jabutia** não existe. O feminino de jabuti é **jabota**.

Rosinha sugere ao professor:

– Professor! Sabe qual feminino Inocência tem de aprender com urgência? O feminino de asno...

– Este eu já sei, professor – antecipa-se Inocência. O feminino de asno é Rosinha.

– Vamos parar, vamos parar. Nada de agressões. O feminino

de asno é **asna**; o de jumento é **jumenta**; o de burro é **burra**...

Juvenal interrompe:

– Professor! Chamar uma mulher de baleia é elogio ou agressão?

– É agressão, Juvenal. Nesse caso, baleia tem sentido pejorativo: designa mulher muito gorda, obesa.

Rosinha estranha a pronúncia do professor:

– Obesa!? Com o som aberto? Não seria obesa, com o timbre da vogal tônica fechado, professor?

– Não, Rosinha. A pronúncia correta é **obesa**, com a vogal tônica aberta. O masculino tem o mesmo som: **obeso**.

Zé Pedro demonstra erudição:

– É o mesmo som de **ileso** e de **coeso**. Acertei professor?

– Acertou, Zé Pedro.

Juvenal ironiza:

– No seu caso, Zé Pedro, aplica-se bem o **ileso** sem o prefixo.

– E no seu, Juvenal, tem de ser sem o prefixo e com o **a** no fim da palavra.

Consciência gramatical 2

1. TIMBRE ABERTO 1

As palavras seguintes devem ser pronunciadas com o timbre da vogal tônica **aberto**:

- Abrolhos** Plural de **abrolho** [ô]: designação comum a diversas plantas rasteiras e espinhosas. Rochedo à flor da água; escolho. Fonética: **br** = encontro consonantal; **lh** = dígrafo; oito letras e sete fonemas.
- Acerbo** De sabor amargo; azedo. Fonética: **r-b** = encontro consonantal.
- Amorfo** Sem forma definida. Fonética: **r-f** = encontro consonantal.
- Anelo** Desejo ardente; ânsia. Plural: **anelos** [é].
- Apostos** Plural de **aposto** [ô]: nome, ou expressão equivalente, que exerce a mesma função sintática de outro elemento a que se refere. Fonética: **s-t** = encontro consonantal.
- Badejo** Peixe do mar. Plural: **badejos** [é].
- Balé** Dança. Plural: **balés**.
- Blefe** Ato de iludir (no jogo); esconder uma situação precária ou desvantajosa; ato de enganar. Fonética: **bl** = encontro consonantal.
- Bofete** Bofetada leve; tabefe. Plural: **bofetes** [é].
- Canoro** Que canta harmoniosamente. Plural: **canoros** [ó].
- Caroços** Plural de **caroço** [ô]: o núcleo, lenhoso e muito duro, dos frutos; semente; glândula endurecida; íngua.
- Cassetete** Cacete curto, de madeira ou de borracha, usado, em geral, por policiais. Plural: **cassetetes** [é]. Fonética: **ss** = dígrafo; nove letras e oito fonemas.
- Cerdo** Porco. Plural: **cerdos** [é]. Fonética: **r-d** = encontro consonantal.
- Cetro** Bastão de apoio; poder real. Plural: **cetros** [é]. Fonética: **tr** = encontro consonantal.
- Chofer** Condutor de automóvel; motorista. Plural: **choferes** [é]. Fonética: **ch** = dígrafo; seis letras e cinco fonemas.
- Coeso** Ligado ou unido por coesão; intimamente ligado; conexo; coerente, lógico. Plural: **coesos** [é]. Fonética: **o-e** = hiato.
- Coevo** Contemporâneo. Plural: **coevos** [é]. Fonética: **o-e** = hiato.
- Coldre** Estojo de couro para revólver, em geral preso ao cinto. Plural: **coldres** [ó]. Fonética: **l-d** e **dr** = encontros consonantais.

2. MASCULINOS E FEMININOS DE RADICAIS DIFERENTES

Às vezes, a forma do feminino é completamente diversa da do masculino, ou seja, proveniente de um radical distinto. Convém que se conheçam os seguintes:

MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
bode	cabra	genro	nora
boi (ou touro)	vaca	homem	mulher
cão	cadela	macho	fêmea
carneiro	ovelha	marido	mulher
cavalheiro	dama	padrasto	madrasta
cavalo	égua	padrinho	madrinha
compadre	comadre	pai	mãe
frei	sóror (ou soror)	zângão (ou zangão)	abelha

3. SUBSTANTIVOS EPICENOS

Denominam-se **epicenos** os nomes de animais que possuem um só gênero gramatical para designar um e outro sexo. Havendo a necessidade de especificar o sexo do animal, juntam-se aos substantivos as palavras **macho** e **fêmea**. Jacaré **macho**, jacaré **fêmea**; onça **macho**, onça **fêmea**. Também se pode especificar o sexo fazendo uso das expressões “o macho do jacaré”, “a fêmea do jacaré”.

São **epicenos**:

a águia	a mosca	o besouro	o curimatã
a baleia	a onça	o condor	o matrinxã
a borboleta	a pulga	o crocodilo	o tambaqui
a cobra	a sardinha	o gavião	o bem-te-vi

4. SUBSTANTIVOS MASCULINOS (lista)

Muitos substantivos de nossa língua causam dúvida quanto ao gênero. A seguir, uma lista de palavras para as quais se recomenda o gênero **masculino**.

O ágape	O grama (peso)
O alude (avalancha)	O guaraná
O anátoma	O hematoma
O aneurisma	O herpes
O antílope	O hosana
O apêndice	O jângal
O apostema	O lança-perfume
O axioma	O lhama
O caudal	O magazine
O champanha	O magma
O clã	O matiz
O cataclismo	O pernoite

O clarinete
O diabetes
O diagrama
O dilema
O dó (pena)
O eclipse
O eczema
O edema
O epigrama
O estigma
O estratagema
O formicida
O gengibre

O pijama
O plasma
O praça (soldado)
O preá
O púbis
O sabiá
O sanduíche
O soprano
O suéter
O tapa
O telefonema
O teorema
O tracoma

5. SUBSTANTIVOS FEMININOS (lista)

A seguir, uma lista de palavras para as quais se recomenda o gênero feminino.

A abusão

A agravante

A aguardente

A alcione

A alface

A aluvião

A áspide

A bacanal

A cataplasma

A cal

A clâmide

A cólera

A comichão

A couve

A couve-flor

A derme

A dinamite

A ênfase

A entorse

A faringe

A filoxera

A gênese

A hélice

A jaçanã

A juriti

A libido

A mascote

A omoplata

A ordenança

A pane

A sentinela

A sucuri

A ubá

Desafio 2

Escolha a única informação que **não** condiz com a norma culta da língua.

- São substantivos abstratos: amor, saudade, dor, raiva, confiança, capacidade, lobisomem.
- São substantivos concretos: alma, Deus, mula-sem-cabeça, saci-pererê, fada, mãe-d'água.
- São substantivos epicenos: cobra, pulga, jacaré, onça, carapanã.
- São substantivos comuns-de-dois: dentista, artista, estudante, regente, selvagem.
- São substantivos sobrecomuns: criança, testemunha, sentinela, carasco, cômjuge.

Pagar com cartão

Em pleno movimento de Natal, o vendedor pergunta ao cliente:

- O senhor vai pagar no cartão ou no cheque?
- Nenhum dos dois.
- Dinheiro então?

– Nada disso. Vou pagar “com o cartão”.

– Não entendi, senhor...

– É simples. A idéia coerente é pagar uma coisa “com outra”, e não “em outra”. Por isso, a pergunta correta é “O senhor vai pagar com o cartão”?

– Mas aqui, na loja, todos falam assim: “pagar no cartão”, “pagar no cheque”... E ninguém reclama...

O gerente intervém:

– Posso ajudar?

– Na verdade, pode. Seu vendedor é muito atencioso. Só precisa de alguma orientação gramatical para melhorar a comunicação com os clientes.

– E isso vai ajudar-lhe a vender mais?

– Na verdade, vai **ajudá-lo** e não **ajudar-lhe**. Ajudá-lo a se comunicar melhor. Isso valoriza tanto o vendedor quanto a loja...

– Senhor, podemos conversar no escritório?

– Claro.

No escritório, depois das apresentações, o gerente questiona:

– Então, professor, o senhor acredita que um treinamento básico em Língua Portuguesa vai agregar valores à loja e aos vendedores?

– É claro que vai. A comunicação é ferramenta indispensável a todos.

– E a questão do **ajudar-lhe** e do **ajudá-lo**? Eu uso sempre o **lhe**... Uso porque considero mais erudito, mais... mais chique...

– Esse equívoco é comum. Na verdade, o uso do **lhe** está associado à exigência de preposição por parte do verbo. É fácil perceber que **ajudar** é verbo que não exige preposição. “Ajudar o cliente”, “ajudar o vendedor”, “ajudar os necessitados”. Percebe?

– Agora, percebo. Só mais uma consulta. Ouço muito, principalmente em novelas, a expressão “amo-lhe muito”. Nesse caso, o **lhe** também está errado?

– Está. É o mesmo equívoco que ocorre com **ajudar**. Note que a idéia de **amar** não exige preposição. “Amar o próximo”, “amar as crianças”, “amar o vizinho”... Para fazer declaração de amor, o correto é “amo-o muito”...

– O senhor está falando sério?

– ?

– Estou brincando, professor. Posso fazer mais consultas? Não se preocupe: o senhor vai ter um bom desconto no par de sapato que comprou...

– Não seria “par de sapatos”?

– O senhor tem mania de corrigir os outros?

– Não, não tenho. Só faço isso quando há uma certa intimi-

dade... Ou com intenção de ajudar.

– Estou brincando. Gosto de português. Aqui, na loja, existe mesmo a confusão entre “par de sapato” e “par de sapatos”, “de meia” ou “de meias”...

– A explicação é simples. Nesse caso, o substantivo **par** designa (atente na pronúncia) peça de vestuário constituída de duas partes ou duas peças iguais. Deve vir sempre acompanhado de uma expressão no plural: “par de sapatos”, “par de meias”, “par de luvas”...

– É impressão minha, ou o senhor pronunciou **de-slg-na**? Não seria **de-si-gul-na**?

– Essa curiosidade é interessante. Na nossa língua, os verbos com consoantes mudas – **adaptar, captar, designar, impugnar, interceptar, obstar, optar, raptar, repugnar** – têm as formas rizo-tônicas (aquelas em que a sílaba tônica cai na raiz do verbo) com pronúncia proparoxítona, mas sem a vogal **i** (depois da consoante muda) e sem acento gráfico.

– Por exemplo, **adaptar**. Como devo pronunciar?

– Eu **a-dap-to**, e não eu **a-da-pi-to**.

– E **repugnar**?

– Eu **re-pug-no**, e não eu **re-pu-gui-no**.

– Professor, e quanto a **roubar**. O brasileiro comum diz “eu róbo”. Não seria “eu roubo”?

– Depende.

– Não brinque! Depende de quê?

– De quanto você vai cobrar-me pelo par de sapatos.

Consciência gramatical 3

1. PAGAR EM ou COM CARTÃO?

A construção correta, que respeita a lógica do verbo **pagar** (quando usado como intransitivo ou transitivo direto) é “pagar (algo) com cartão”. A idéia coerente é pagar uma coisa **com outra**, e não **em outra**.

Veja construções **certas e erradas**:

1. Ela pagou a mensalidade escolar **no cartão**. (**errado**)
2. Ela pagou a mensalidade escolar **com cartão**. (**certo**)
3. Você pode pagar tudo **no cartão** de crédito. (**errado**)
4. Você pode pagar tudo **com cartão** de crédito. (**certo**)
5. Pague tudo em dez vezes, **no cheque** pré-datado ou **no cartão**. (**errado**)
6. Pague tudo em dez vezes, **com cheque** pré-datado ou **com cartão**. (**certo**)

2. AJUDAR-LHE ou AJUDÁ-LO?

Ajudar, no sentido de dar ajuda a, auxiliar, socorrer, é verbo transitivo direto (exige complemento sem preposição). Por isso, não aceita o pronome átono **lhe(s)** como complemento. O objeto direto pode ser representado pelos seguintes pronomes pessoais oblíquos átonos:

- a) **o, a, os, as** (para pessoas e coisas);
- b) **lo, la, los, las** (para pessoas e coisas);
- c) **no, na, nos, nas** (para pessoas e coisas);
- d) **me, te, se, nos, vos** (para pessoas).

Veja construções **certas e erradas**:

1. Sempre que posso, tento **ajudar-lhe**. (**errado**)
2. Sempre que posso, tento **ajudá-la**. (**certo**)
3. Sempre que posso, tento **ajudar-te**. (**certo**)
4. No passado, **ajudel-lhe** muito. (**errado**)
5. No passado, **ajudel-a** muito. (**certo**)
6. Quando precisar, **ajudá-la-el**. (**certo**)
7. Quando precisar, **ajudar-lhe-el**. (**errado**)
8. Nesta questão, ninguém **pode ajudar-lhe**. (**errado**)

3. PAR

Quando **par** é substantivo, pode ser empregado em várias acepções. Os sentidos listados a seguir fazem que **par** venha acompanhado de expressão no plural.

- a) Peça de vestuário constituída de duas partes ou duas peças iguais: **par de meias, par de luvas, par de sapatos.**
- b) Conjunto de dois objetos semelhantes, um dos quais não se usa sem o outro: **par de brincos, par de pingentes, par de alianças.**
- c) Duas coisas da mesma espécie, conquanto uma possa servir sem a outra: **par de cadeiras, par de castiçais.**
- d) Duas ações semelhantes ou duas coisas ou seres da mesma espécie; **parelha: par de colces, par de Imbecis.**
- e) Conjunto formado por dois órgãos simétricos: **par de olhos, par de mãos, par de pernas, par de chifres.**

4. VERBOS COM CONSOANTES MUDAS

Na nossa língua, os verbos com consoantes mudas – **adaptar, captar, designar, impugnar, interceptar, obstar, optar, raptar, repugnar** – têm as formas rizotônicas (aquelas em que a sílaba tônica cai na raiz do verbo) com pronúncia proparoxítona, mas sem a vogal **i** (depois da consoante muda) e sem acento gráfico.

Veja a conjugação de **impugnar** (contrariar com razões; refutar, contestar).

Presente do Indicativo:

Eu im-pug-no
Tu im-pug-nas
Ele im-pug-no

Nós im-pug-na-mos
Vós im-pug-nais
Eles im-pug-nam

Presente do subjuntivo:

Que eu im-pug-ne
Que tu im-pug-nes
Que ele im-pug-ne

Que nós im-pug-ne-mos
Que vós im-pug-nels
Que eles im-pug-nem

Veja a conjugação de **designar** (dar a conhecer; nomear; indicar):

Presente do Indicativo:

Eu de-sig-na
Tu de-sig-nas
Ele de-sig-na

Nós de-sig-na-mos
Vós de-sig-nais
Eles de-sig-nam

Presente do subjuntivo:

Que eu de-sig-ne
Que tu de-sig-nes
Que ele de-sig-ne

Que nós de-sig-ne-mos
Que vós de-sig-nels
Que eles de-sig-nem

Veja a conjugação de **optar** (decidir-se por uma coisa; preferir, escolher):

Presente do Indicativo:

Eu **op-to**

Tu **op-tas**

Ele **op-ta**

Nós **op-ta-mos**

Vós **op-tais**

Eles **op-tam**

Presente do subjuntivo:

Que eu **op-te**

Que tu **op-tes**

Que ele **op-te**

Que nós **op-te-mos**

Que vós **op-teis**

Que eles **op-tem**

Veja a conjugação de **interceptar** (interromper no seu curso; deter ou impedir na passagem; cortar, interromper).

Presente do Indicativo:

Eu **in-ter-cep-to**

Tu **in-ter-cep-tas**

Ele **in-ter-cep-ta**

Nós **in-ter-cep-ta-mos**

Vós **in-ter-cep-tais**

Eles **in-ter-cep-tam**

Presente do subjuntivo:

Que eu **in-ter-cep-te**

Que tu **in-ter-cep-tes**

Que ele **in-ter-cep-te**

Que nós **in-ter-cep-te-mos**

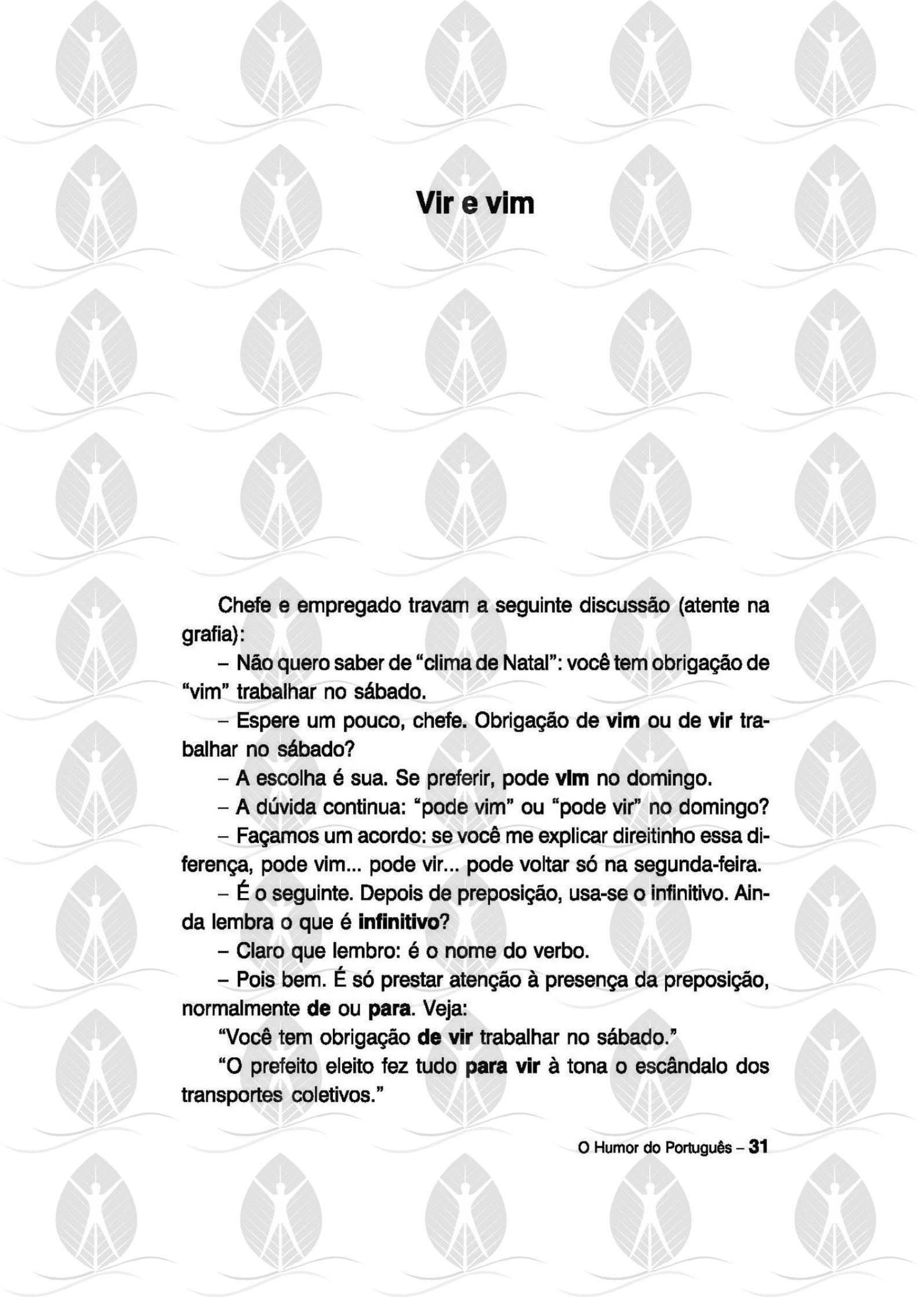
Que vós **in-ter-cep-teis**

Que eles **in-ter-cep-tem**

Desafio 3

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua escrita.

- a) Compre tudo a prazo e pague com cartão ou com cheque pré-datado.
- b) Melhore a sua comunicação com os clientes; isso vai ajudá-lo a vender mais.
- c) A comunicação é ferramenta indispensável à conquista de clientes insignes.
- d) O par de luvas rosas só deve ser usado em ocasiões especiais.
- e) Custa-me ajudá-lo porque sei que você é viciado. Por outro lado, não o socorrer é prova de que meu lado humano está desbotado.



Vir e vim

Chefe e empregado travam a seguinte discussão (atente na grafia):

– Não quero saber de “clima de Natal”: você tem obrigação de “vim” trabalhar no sábado.

– Espere um pouco, chefe. Obrigação de **vim** ou de **vir** trabalhar no sábado?

– A escolha é sua. Se preferir, pode **vim** no domingo.

– A dúvida continua: “pode vim” ou “pode vir” no domingo?

– Façamos um acordo: se você me explicar direitinho essa diferença, pode vim... pode vir... pode voltar só na segunda-feira.

– É o seguinte. Depois de preposição, usa-se o infinitivo. Ainda lembra o que é **infinitivo**?

– Claro que lembro: é o nome do verbo.

– Pois bem. É só prestar atenção à presença da preposição, normalmente **de** ou **para**. Veja:

“Você tem obrigação **de vir** trabalhar no sábado.”

“O prefeito eleito fez tudo **para vir** à tona o escândalo dos transportes coletivos.”

- Gostei, gostei muito. Há outra dica?
- Há. Emprega-se o infinitivo quando existem dois verbos: um auxiliar e outro principal. É a famosa locução verbal. Veja:
“Sua esposa não **pode vir** aqui.”
- É verdade. Não pode vir não. E isso vale uma semana de folga para você.
- Bendito volume de *Português em Gotas*...
- Acho melhor você agradecer à sua discrição...
- **Discreção** ou **discrição**, chefe?
- Vamos negociar: se manter a discrição sobre a cena que presenciou no banheiro, você já tem uma semana de folga...
- Acho melhor você arranjar umas férias forçadas para mim...
- Vai-me chantagear, é?
- Nada disso. É em função do que lhe posso ensinar. Quando você disse “se você manter a discrição”, cometeu dois erros gramaticais. Primeiro: não existe a palavra **discreção**.
- Mas não vem de **discreto**?
- As aparências enganam. Apesar do parentesco com **discreto**, a grafia correta é **discrição**. Não vá confundir com **descrição**: ato de descrever. É o que posso fazer sobre suas ações libidinosas aqui na empresa...
- Tudo bem. Aceito a proposta. A partir de amanhã você está de férias.
- E a diferença entre **manter** e **manter**?
- Realmente, se eu tivesse de decidir entre **manter** e **manter**, acharia muito estrambótica a segunda pronúncia.
- Está vendo como essas “aulas” dão resultado? Você disse **estrambótica** com a maior naturalidade.
- Isso eu aprendi. Para mim, já soa estranho o **estrambólico**. Mas você também ganhou folga com essa “lição”. Por conta disso, venho pensando num cargo novo para você: “personal lingüista”.
- Com aumento de salário?

– E com folga. Você passaria a ganhar por hora. Mas por ora, vamos à diferença entre **manter** e **mantiver**.

– É fácil. Preste atenção à idéia de futuro. Sempre que **manter** for empregado em associação com **se** ou com **quando**, o correto vai ser a terminação **-tiver**. Veja: quando eu **mantiver**, quanto tu **mantiveres**, quando nós **mantivermos**, se eles **mantiverem**.

– Tudo bem, “meu personal lingüista”. Entendi tudo: essa terminação **-tiver** vem do verbo **ter**.

– Isso mesmo. Quem sabe conjugar o verbo **ter** sabe conjugar os derivados: **ater**, **conter**, **deter**, **entreteter**, **manter**, **reter**.

– E a questão das férias? Quero que você esclareça...

– E “personal lingüista” tem direito a férias?

– Não estou falando de **folga**. Quero que você esclareça a diferença entre “estar de férias” e “estar em férias”.

– As duas expressões são corretas. Há quem prefira “estar em férias”, mas “estar de férias”, “estar de luto”, “estar de mal”, “estar de cima” são construções corretíssimas.

– Pois bem. A partir de hoje, você está de férias. Quando voltar, vai ser promovido.

Consciência gramatical 4

1. VIR, VIER e VIM

a) **Vir** – Usa-se o infinitivo do verbo **vir** nos seguintes casos:

1. Depois de preposição (normalmente **de** ou **para**). Veja exemplos:

- Você tem obrigação **de vir** trabalhar no sábado.
- O prefeito eleito fez tudo **para vir** à tona o escândalo dos transportes coletivos.
- Ela ficou **de vir**, mas não apareceu.
- Disseram-me **para vir** mais cedo; por isso, estou aqui.

2. Emprega-se o infinitivo **vir** quando existem dois verbos: um auxiliar e outro principal, formando locução verbal. Veja:

- Você **pode vir** amanhã, pela manhã?
- Sua esposa não **pode vir** aqui.
- Mesmo sendo feriado, você **deve vir** à empresa.
- Você **poderia vir** à minha casa, mais tarde?

b) **Vier** – É a forma verbal correspondente à primeira e à terceira pessoas do singular do futuro do subjuntivo. Veja construções **certas** e **erradas**:

- Quando você **vir** de Presidente Figueiredo, traga doce de cupuaçu para mim. (**errado**)
- Quando você **vier** de Presidente Figueiredo, traga doce de cupuaçu para mim. (**certo**)
- Se ela **vir** mais cedo, anteciparemos a reunião. (**errado**)
- Se ela **vier** mais cedo, anteciparemos a reunião. (**certo**)

c) **Vim** – A forma verbal **vim** é a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo **vir**: eu **vim**, tu **vieste**, ele **veio**, nós **vimos**, vós **vísteis**, eles **vieram**. Veja exemplos:

- Estava chovendo muito; por isso, não **vim**.
- Você telefonou-me, e eu **vim** correndo.

2. DISCRICÃO e DESCRICÃO

a) **Descricão** significa ato ou efeito de **descrever**; exposição detalhada de características ou de fatos. Fonética: **des-crí-ção** (**sc** e **cr** = encontros consonantais; **ão** = ditongo decrescente nasal). Plural: **descricões**.

- b) **Discrição** significa qualidade ou caráter de **discreto**; sensatez, prudência, reserva; modéstia, recato, decência. Fonética: **dis-cri-ção** (**sc** e **cr** = encontros consonantais; **ão** = ditongo decrescente nasal). Plural: **discrições**. Antônimo: **Indiscrição**.

3. MANTER e MANTIVER

- a) **Manter** – É o infinitivo do verbo **manter**, empregado na formação de locuções verbais (verbo auxiliar + verbo principal) e na flexão do infinitivo pessoal. Veja exemplos:

1. Não se **podem manter** pássaros silvestres em cativeiro.
2. O Governo Federal **poderia manter** mais programas de apoio às micro-empresas.
3. Pediram-me para **manter** os olhos bem abertos.
4. À noite, convém **manter** todas as janelas trancadas.

- b) **Mantiver** – É a forma verbal correspondente à primeira e à terceira pessoas do singular do futuro do subjuntivo. Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Quando eu **manter** contato com os ribeirinhos, avisar-lhe-ei. (**errado**)
2. Quando eu **mantiver** contato com os ribeirinhos, avisar-lhe-ei. (**certo**)
3. Só assine os documentos se ela **manter** a proposta inicial. (**errado**)
4. Só assine os documentos se ela **mantiver** a proposta inicial. (**certo**)
5. Enquanto ele a **manter** sob vigilância exagerada, o casamento estará sob risco. (**errado**)
6. Enquanto ele a **mantiver** sob vigilância exagerada, o casamento estará sob risco. (**certo**)

4. ESTAR EM ou DE FÉRIAS?

- a) **Féria** – Sinônimos:

1. Dia semanal.
2. Jornal ou salário de trabalhadores.
3. Soma dos salários da semana.
4. Rol de salários.
5. Folga, descanso.
6. Em casa comercial, o dinheiro das vendas realizadas no dia, na semana, etc.
7. No calendário litúrgico, dia em que não se comemora uma festa.

- b) **Férias** – Sinônimos:

1. Significa dias em que se suspendem os trabalhos oficiais (datas patrióticas e dias santificados); feriado.

2. Certo número de dias consecutivos destinados ao descanso de funcionários, empregados, estudantes, etc., após um período anual ou semestral de trabalho ou atividades.
- c) **Entrar em ou de férias?** – No sentido de “começar a fruir, a gozar”, a construção correta é “entrar de férias”, “entrar de licença”.
1. Semana que vem, ela **entrará de férias**. (certo)
 2. Semana que vem, ela **entrará em férias**. (errado)
 3. Quando você **entrará de férias**? (certo)
 4. Quando você **entrará em férias**? (errado)
- d) **Sair em ou de férias?** – No sentido de “afastar-se, retirar-se”, a construção correta é “sair em férias”.
1. Vamos resolver tudo em três dias porque vou **sair de férias**. (errado)
 2. Vamos resolver tudo em três dias porque vou **sair em férias**. (certo)
- e) **Estar de ou em férias?** – Dissociadas de verbos ou associadas ao verbo **estar**, as expressões “de férias” e “em férias” são corretas.
1. Mesmo **em férias**, ele continuou trabalhando. (certo)
 2. Mesmo **de férias**, ele continuou trabalhando. (certo)
 3. Vamos aproveitar: **estamos de férias**. (certo)
 4. Vamos aproveitar: **estamos em férias**. (certo)

Desafio 4

Escolha a única construção que **desrespeita** a norma culta da língua escrita.

- a) Durante todo o mês de dezembro, boa parte dos operários do Distrito Industrial **estará de férias**.
- b) Durante todo o mês de dezembro, boa parte dos operários do Distrito Industrial **estarão em férias**.
- c) Amanhã, sexta-feira, não vou poder vir trabalhar.
- d) A Polícia Federal tem agido com muita discrição nas investigações que vem realizando por todo o Brasil.
- e) Dentro de casa, enquanto trabalhávamos, nossa empregada **entretia as crianças**.

Cachorro-quente

- Acho que estou viciado...
- Em drogas?
- Não. Algo pior.
- Pior que drogas?!
- Não consigo dormir antes de comer um cachorro-quente.
- Com hífen ou sem?
- Espere um pouco. Eu aqui preocupado com esse aumento exagerado de apetite, essa verdadeira fome canina, e você vem falar de hífen!
- É que existe uma boa diferença entre comer “cachorro quente” sem hífen e comê-lo com hífen.
- Agora, fiquei curioso. Qual a diferença?
- Comer “cachorro quente” sem hífen é pegar o próprio animal, esquentá-lo e depois comê-lo. Se for esse o seu caso, procure tratamento. Ou uma cadela... E cuidado com a Sociedade Protetora dos Animais.
- E com hífen?
- “Cachorro-quente” com hífen é um tipo de sanduíche feito

com pão e salsicha (atente na grafia) quente.

– Quer dizer que um simples hífen pode mudar o significado de uma palavra?

– Pode sim. Sinta a diferença entre “ferro velho” sem hífen e “ferro-velho” com hífen...

– Sinta você. Esse negócio de ferro não combina comigo.

– Se você não quer aprender...

– Quero sim. Pode explicar que sou todo ouvido.

– Antes do ferro, vai outra dica: a expressão correta é “sou todo ouvidos”, com **ouvidos** no plural.

– Isso é frescura. O importante é que a pessoa se comunique. Você entendeu ou não entendeu o que eu disse?

– Entendi. Mas há uma boa diferença entre a linguagem oral e a escrita. Embora usemos uma linguagem desleixada no dia-a-dia, convém dominar a modalidade culta, própria para ocasiões em que temos de demonstrar a nossa erudição.

– Está bem, está bem. Peço desculpas mais uma vez. O ferro-velho com hífen é o estabelecimento que vende peças usadas?

– Isso mesmo. É onde se vendem ou se compram peças usadas ou sucatas.

– E o emprego de **velho** e **idoso**? Parece que a palavra **idoso** vem sendo usada para substituir **velho**. Há diferença entre as duas?

– Quando se trata de gente ou de seres vivos, as duas palavras podem ser usadas. Para coisas, só vale o adjetivo **velho**: mesa **velha**, ferro **velho**, casa **velha**, roupas **velhas**.

– E quem tem mania de chamar os outros de velho? “E aí, meu velho?”, “Como vai, mano velho?”

– É tratamento de intimidade, de camaradagem, empregado principalmente para quem não é velho.

– Então, mano velho, estou indo. Está quase na hora de comer um cachorro-quente. Com hífen, é claro.

Consciência gramatical 5

1. CACHORRO-QUENTE e CACHORRO QUENTE

a) **Cachorro-quente** (com hífen) é sanduíche feito com um pão pequeno e salsicha quente. Formação: composição por justaposição. Plural: **cachorros-quentes**. Exemplos:

1. Boa parte dos jovens de hoje alimenta-se de **cachorro-quente**.
2. Ela ganha dinheiro explorando uma banca de **cachorro-quente** na feira livre.

b) **Cachorro quente** (sem hífen) é cachorro cuja temperatura, por alguma razão, está elevada. Cachorro voluptuoso, ardente. Plural: **cachorros quentes**. Exemplos:

1. **Cachorro quente** este seu. Não pode farejar uma cadela que fica querendo rebentar a coleira.
2. **Cachorro quente**, aqui na clínica, toma logo um banho frio para baixar a temperatura; depois, é medicado.

2. FERRO-VELHO e FERRO VELHO

a) **Ferro-velho** (com hífen) é designação de estabelecimento que negocia com sucata, em que se vendem peças usadas. Exemplos:

1. Melhorou de vida depois que instalou um **ferro-velho** no próprio terreno em que morava.
2. Muitos associam **ferro-velho** a oficina de desmanche.

b) **Ferro velho** (sem hífen) é qualquer instrumento de metal que envelheceu. Exemplo:

Ele coleciona **ferro velho**, aqueles de passar roupa cujo aquecimento era feito a carvão.

c) **Ferros velhos** (sem hífen) designa trastes caseiros, usados e de pouco valor. Exemplo:

Com o passar dos anos, o quintal foi ficando entulhado com **ferros velhos** e com outras bugigangas.

3. SER TODO OUVIDO ou OUVIDOS?

A expressão correta é "ser todo ouvidos". Significa prestar toda a atenção ao que outrem diz.

4. FOME CANINA

Escreve-se sem hífen. É o nome popular da **bulimia**: distúrbio mental que provoca o aumento exagerado de apetite. Sinônimos: **abarcla, aplesia, cinorexia, licorexia**. Antônimo: **anorexia** (redução ou perda de apetite; inapetência).

5. IDOSO e VELHO

Quando se trata de gente ou de seres vivos, as duas palavras podem ser usadas: homem **velho**, homem **idoso**, cavalo **velho**, cavalo **idoso**.

Para coisas, só vale o adjetivo **velho**: mesa **velha**, ferro **velho**, casa **velha**, roupas **velhas**.

Nas expressões “meu velho”, “mano velho”, **velho** é tratamento que indica intimidade, camaradagem.

6. SALCHICHA ou SALSICHA?

A grafia correta é **salsicha**: enchido feito de carne moída (de porco, galinha ou peru), com sal e diversos temperos, de aspecto e sabor característicos, e no qual se utilizam tripas de pequeno diâmetro. Aumentativo: **salsichão**. Fonética: **sal-si-cha** (ls = encontro consonantal; ch = dígrafo; oito letras e sete fonemas). Derivadas: **salsicharia, salsichelro**.

Desafio 5

Escolha a única construção que **respeita** a norma culta da língua escrita.

- a) A ingestão de fortificantes trouxe-lhe, para alegria dos pais, uma vontade desesperada de comer, uma espécie de fome-canina.
- b) Quando você quiser relatar-me suas aventuras ante-nupciais, sou toda ouvidos.
- c) A substituição das principais refeições por cachorros quentes pode ser a causa da obesidade que se vem observando entre os jovens.
- d) O vocábulo **ferrugíneo** designa a cor castanho-avermelhada do ferrugem.
- e) A salsicha de frango, principalmente de frango-de-leite, vem ganhando a preferência dos que se arvoram semivegetarianos.

Canja de galinha

O garçom (atente na grafia) faz uma sugestão ao casal romântico que acaba de se instalar em um canto discreto do restaurante:

- Hoje é um dia especial: temos uma ótima canja...
- De galinha? – apressa-se o jovem em perguntar.
- Não. Vamos fazer uma canja especial para você, com pedaços de carne de touro.

A namorada não agüenta e, num impulso, ri alto. O garçom afasta-se, temendo discussão.

- Falei alguma besteira? Por que você está rindo?

Depois de se controlar, ela tenta explicar:

- Perguntar se a **canja** é de **galinha** é redundante, repetitivo. E o garçom é bastante irônico.

– Hoje é um dia especial. Não quero estressar-me. Vou pedir uma caldeirada...

- Peça. Mas não pergunte se a caldeirada é de peixe. Estou com o riso solto.

- Pois vou perguntar. Quero ver se o garçom vai dizer algum

gracejo. E já que ele é metido a gozador, vou chamá-lo de **garção**.

– Não chame... Vamos curtir a noite sem confusão...

– Garção! Venha cá, garção!

O chamado faz que todos os olhares se voltem para a mesa em que o casal está. O garçom aproxima-se.

– Gostei do chamado. É a primeira vez que alguém me chama de **garção**. Foi idéia sua ou dela?

– Eu tive a idéia. Ela pensou que você fosse ficar zangado...

– Não me importo. Sei que **garção** é palavra de pouco uso no Brasil, porém corretíssima.

– E **garçon**, com n?

– Aí é galicismo?

A moça estranha:

– Gali o quê?

– Galicismo. É o mesmo que francesismo. Consiste em usar palavra, expressão ou construção afrancesada.

– Isso é que é garção. Entende desde culinária até aspectos lingüísticos. Gostei de você.

E virando-se para o namorado:

– Benzinho, ele é alegre... é divertido... Está sempre com um sorriso nos lábios...

– Aceito os elogios, senhorita. Mas sorriso só pode ser nos lábios...

E os dois – garçom e cliente – riem com certo escândalo.

– Está vendo, benzinho? Você riu da “canja de galinha”. Agora, não pode zangar-se porque estamos rindo do “sorriso nos lábios”.

– Riam. Podem rir. Mas o moço de branco ainda não trouxe a caldeirada.

– Vocês pediram caldeirada de peixe?

– Não, garção. Caldeirada de porco.

E os três riem incontrolavelmente.

Consciência gramatical 6

1. GARÇON, GARÇOM e GARÇÃO

- Garçon** é puro francês. Constitui, pois, erro de grafia na língua portuguesa.
- Garçom** é a palavra aportuguesada que se popularizou. Fonética: **gar-çom** (rç = encontro consonantal; om = dígrafo; seis letras e cinco fonemas). Plural: **garçons**. Feminino: **garçonete**.
- Garção** é a forma lidimamente portuguesa, porém pouco usada no Brasil. É também sinônimo de rapaz, moço, mancebo. Fonética: **gar-ção** (rç = encontro consonantal; ão = ditongo decrescente nasal; seis letras e seis fonemas). Plural: **garções**. Feminino: **garçonete**.

2. GALICISMO

Palavra, expressão ou construção afrancesada. O mesmo que **francesismo**. Fonética: **s-m** = encontro consonantal.

Veja, a seguir, uma lista dos galicismos mais usados em nossa língua.

FRANCÊS	PORTUGUÊS	FRANCÊS	PORTUGUÊS
<i>avalanche</i>	avalancha	<i>crochet</i>	crochê
<i>boite</i>	boate	<i>édredon</i>	edredom
<i>baton</i>	batom	<i>escroc</i>	escroque
<i>bibelot</i>	bibelô	<i>garage</i>	garagem
<i>bidet</i>	bidê	<i>garçon</i>	garçom, garção
<i>brevet</i>	brevê	<i>glacé</i>	glacê
<i>bouquet</i>	buquê	<i>guidon</i>	guidom, guidão
<i>boutique</i>	butique	<i>hachure</i>	hachura
<i>buffet</i>	bufê	<i>maçon</i>	maçom
<i>cabine</i>	cabina	<i>madame</i>	madama
<i>champagne</i>	champanha	<i>manicure</i>	manicura
<i>chalet</i>	chalé	<i>maquette</i>	maqueta [ê]
<i>camionette</i>	camioneta [ê]	<i>maquillage</i>	maquiagem (melhor) ou maquiagem
<i>carnet</i>	carnê	<i>marron</i>	marrom
<i>chic</i>	chique	<i>raquette</i>	raqueta [ê]
<i>complot</i>	complô	<i>revanche</i>	desforra [ó]
<i>coupon</i>	cupom, cupão	<i>rouge</i>	ruge
<i>crepon</i>	crepom	<i>sabotage</i>	sabotagem
<i>pedicure</i>	pedicura	<i>vitrine</i>	vitrina
<i>popeline</i>	popelina		

3. PLEONASMO VICIOSO

É a repetição de termos supérfluos, evidentes ou inúteis na frase. É o mesmo que repetição redundante, desnecessária, motivada pela ignorância de quem escreve ou fala. A seguir, uma lista de pleonasmos viciosos que devem ser evitados:

Acabamento final
Adiar para o dia seguinte
Almirante da Marinha
Alocução breve
Antecipar para antes
Bonita caligrafia
Brigadeiro da Aeronáutica
Introduzir dentro
Brisa matinal da manhã
Canja de galinha
Conclusão final
Consenso geral
Conviver junto
Criar novos
Dar de graça
Decapitar a cabeça
Demente mental
Descer para baixo
Elo de ligação
Emulsão do óleo
Encarar de frente
Enfrentar de frente
Entrar dentro (ou para dentro)
Erário público
Estrelas do céu
Exultar de alegria
Fato verídico
Faz muitos anos atrás

Fraternidade humana
Ganhar grátis (ou de graça)
General do Exército
Há muitos anos atrás
Hábitat natural
Hemorragia de sangue
Hepatite no fígado
Labaredas de fogo
Lançar novo
Manter o mesmo
Metades iguais
Monopólio exclusivo
Novidade inédita
Panorama geral
Países do mundo
Pequenos detalhes
Prefeitura Municipal
Protagonista principal
Regra geral
Relação bilateral entre dois
Repetir de novo
Sair fora (ou para fora)
Sentidos pêsames
Sorriso nos lábios
Sua própria autobiografia
Subir para cima
Surpresa inesperada
Viúva do falecido

Desafio 6

A única construção que **respeita** a norma culta da língua escrita é:

- Na velhice, vou escrever minha própria autobiografia.
- As vitrinas da cidade grande brilham e alimentam o consumismo.
- As bicicletas vêm com guidon de alumínio que as torna mais leves.
- Na porta da garagem, escreveu: "Proibido estacionar".
- Na porta da garagem, escreveu: "É proibido a permanência de veículos".

Fazer colocação

Na aula de Português, um aluno pergunta:

- Professor! Posso fazer uma colocação?
- Em quem? Espero que não seja em mim...
- É sobre a aula... Sobre sinonímia...
- Então, você quer dar uma “opinião” sobre o estudo dos sinônimos.
- E não pode ser “colocação”?
- Nesse caso, não. O emprego de “colocação” para sugerir “opinião”, “ponto de vista”, apesar de muito disseminado, constitui impropriedade vocabular.
- Mas muita gente usa...
- É verdade. Mas usa sem pensar. É o que se chama de “frase feita”. As pessoas repetem sem questionar o sentido.
- E quando se pode usar **colocação**?
- Só com idéia de **colocar**.
- E quando a pessoa está procurando uma **colocação** no mercado de trabalho?
- Aí a palavra **colocação** está bem-empregada. Significa que está procurando emprego.

Um outro aluno participa:

– Nós já vimos aqui “colocação pronominal”...

– Nesse caso, **colocação** tem valor de disposição da palavra na frase. Ou seja, discute-se a posição do pronome átono em relação ao verbo.

– Professor, até hoje não consegui entender alguns nomes que fazem parte da didática para ensinar português. Por exemplo, “pronome átono”. Por que um pronome é considerado átono?

– Primeiro, vamos entender o vocábulo **pronome**. Significa “no lugar do nome”. A oposição entre **átono** e **tônico** baseia-se na pronúncia branda e forte. Dentro da frase, o **me** não tem autonomia fonética, ou seja, é pronunciado de forma branda. Já o **mim** tem pronúncia forte. Por isso, o **me** é pronome átono, e o **mim** é tônico.

– Existe diferença entre “Ela me ama” e “Ela ama a mim”?

– As duas construções são equivalentes, mas a segunda impressiona mais.

– No estudo dos pronomes, **átono** e **tônico** tem algo a ver com preposição?

– Tem tudo a ver. Os pronomes pessoais átonos ajustam-se ao verbo sem a necessidade de preposição. Os tônicos exigem preposição.

Uma aluna pergunta:

– Professor, não consigo entender por que alguns pronomes pessoais são chamados de **retos**.

– Essa eu respondo: é a tal da interdisciplinaridade, ou seja, mistura de português com biologia.

– Não inventem. Um pronome é chamado de **reto** porque, dentro da frase, só pode exercer a função de sujeito.

– Significa que os pronomes oblíquos...

– Os oblíquos desempenham a função de complemento ou de adjunto, mas não a função de sujeito.

Consciência gramatical 7

1. COLOCAÇÃO e OPINIÃO

a) **Colocação** – Substantivo que só deve ser empregado para representar as seguintes idéias:

1. Ato ou efeito de colocar(-se).
2. Emprego.
3. Venda, distribuição de mercadorias.
4. Disposição das palavras na frase (colocação pronominal, por exemplo).

Deve-se evitar o uso de **colocação** para sugerir “opinião”, “ponto de vista”.

Plural: **colocações**. Fonética: **ão** = ditongo decrescente nasal.

b) **Opinião** – Substantivo empregado para representar as idéias a seguir:

1. Modo de ver, de pensar, de deliberar.
Deve-se garantir ao ser humano liberdade de **opinião**.
2. Parecer, conceito.
Na **opinião** dos críticos, os políticos de hoje carecem de formação sociológica.
3. Idéia, doutrina, princípio.

Plural: **opiniões**. Fonética: **õe** = ditongo decrescente nasal.

2. PRONOMES ÁTONOS e TÔNICOS

a) **Pronomes pessoais oblíquos** – Os pronomes pessoais do caso oblíquo funcionam, dentro da oração, como **complemento verbal** (objeto direto ou indireto), **complemento nominal** ou **adjunto adnominal**. De acordo com a intensidade da pronúncia dentro da frase, classificam-se em **átonos** (sem preposição) ou **tônicos** (com preposição).

b) **Pronomes átonos** – No estudo dos pronomes pessoais, a oposição entre **átono** e **tônico** baseia-se na pronúncia branda e forte. Dentro da frase, os **pronomes átonos** não têm autonomia fonética, ou seja, são pronunciados de forma branda.

Os pronomes pessoais **oblíquos átonos** são:

1. Primeira pessoa – singular: **me**; plural: **nos**.
2. Segunda pessoa – singular: **te**; plural: **vos**.
3. Terceira pessoa – singular: **o, a, se, lhe**; plural: **os, as, se, lhes**.

- c) **Pronomes tônicos** – Os **pronomes tônicos** têm autonomia fonética, ou seja, são pronunciados de modo forte. Aparecem na frase sempre regidos por preposições (**a, até, contra, de, em, entre, para, por, sem**). As formas **comigo, contigo, consigo, conosco** e **convosco** representam a combinação da preposição **com** com alguns desses pronomes tônicos.

Os pronomes pessoais **oblíquos tônicos** são:

1. Primeira pessoa – singular: **mim, comigo**; plural: **nós, conosco**.
2. Segunda pessoa – singular: **ti, contigo**; plural: **vós, convosco**.
3. Terceira pessoa – singular: **si, consigo, a ele, a ela**; plural: **si, consigo, a eles, a elas**.

3. PRONOMES RETOS

- a) **Função sintática** – Funcionam, dentro da oração, quase sempre como sujeito do verbo. Eventualmente, podem ser predicativo do sujeito. Na língua culta, não podem ser usados como complementos verbais.
- b) **Lista** – Os pronomes pessoais do caso reto são:
1. **eu, tu, ele, ela** (singular);
 2. **nós, vós, eles, elas** (plural).

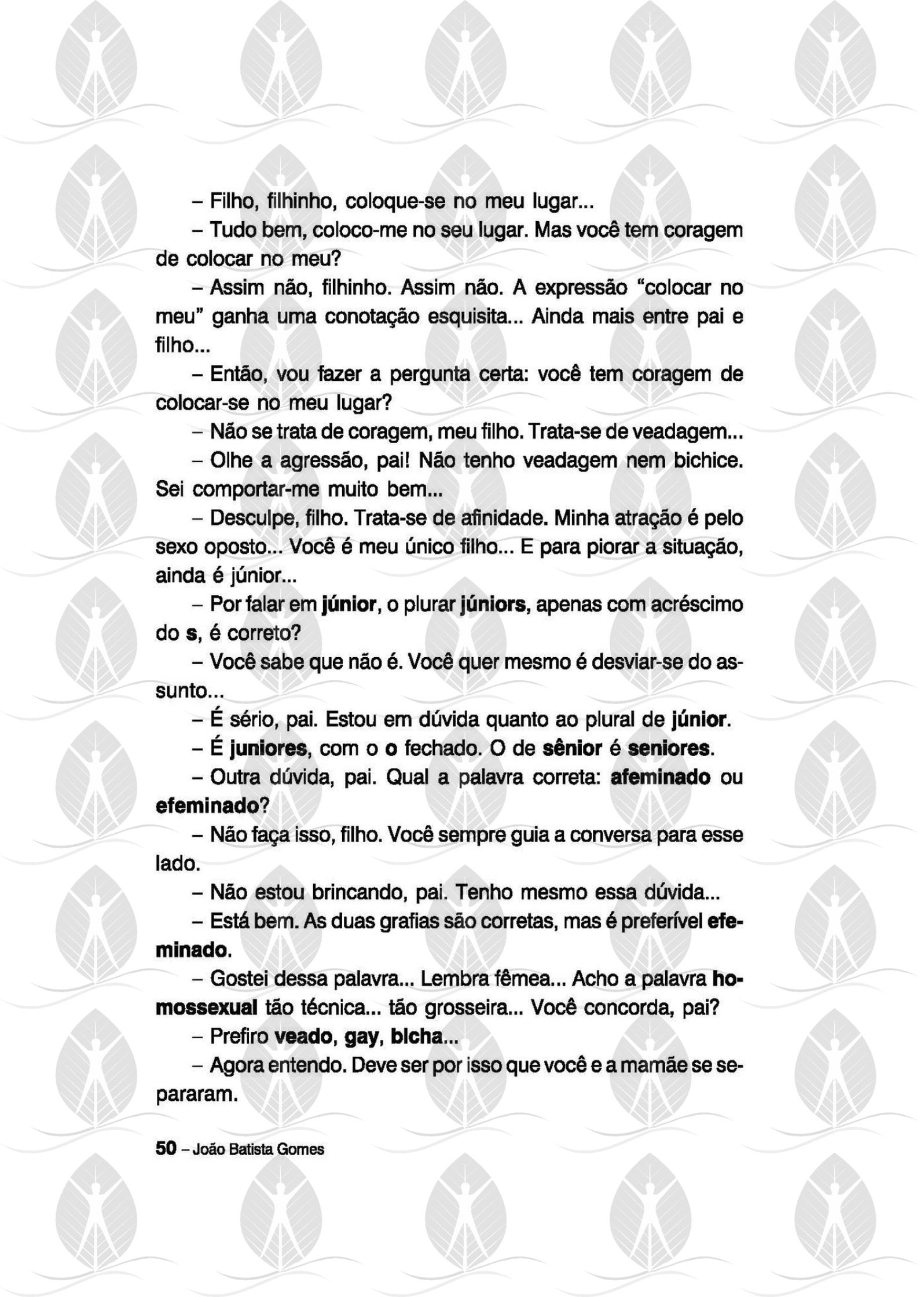
Desafio 7

Analise as construções seguintes quanto à correção gramatical; opte, depois, pela afirmativa **coerente**.

1. Deixaram todo o trabalho para mim revisar.
 2. Não foi fácil para eu aceitar toda aquela humilhação.
 3. Não foi fácil para mim aceitar toda aquela humilhação.
 4. Contra os alunos e eu estava toda a coordenação do colégio.
 5. Sempre foi complicado para eu trabalhar e estudar ao mesmo tempo.
- a) Há apenas uma construção gramaticalmente correta.
- b) Todas as construções contêm falhas gramaticais.
- c) Há apenas duas construções gramaticalmente corretas.
- d) Há apenas uma construção gramaticalmente errada.
- e) Todas as construções estão gramaticalmente corretas.

Correr atrás do prejuízo

- Não seja mal-educado. Dê mais atenção a seu pai...
- Estou apressado, pai. Estou correndo atrás do prejuízo...
- O quê?! Está vendo em que resulta conviver apenas com sua mãe? Você tem de se afastar do prejuízo. Correr atrás dele é burrice.
- Pensando bem, você tem razão, pai. Por que digo essas besteiras?
- Diz porque tem “consciência gramatical” fraca. Apenas repete o que os outros dizem.
- Mas “correr atrás” existe...
- Existe. Mas as pessoas devem correr atrás de vantagens, de emprego, de dinheiro... Na sua idade, é saudável correr atrás de mulheres.
- Não comece, pai. Já conversamos sobre isso... Não tenho fôlego para essa corrida.
- Mais uma má influência de sua mãe.
- Você diz isso porque discrimina minha opção sexual, porque a julga negativa...

- 
- Filho, filhinho, coloque-se no meu lugar...
 - Tudo bem, coloco-me no seu lugar. Mas você tem coragem de colocar no meu?
 - Assim não, filhinho. Assim não. A expressão “colocar no meu” ganha uma conotação esquisita... Ainda mais entre pai e filho...
 - Então, vou fazer a pergunta certa: você tem coragem de colocar-se no meu lugar?
 - Não se trata de coragem, meu filho. Trata-se de veadagem...
 - Olhe a agressão, pai! Não tenho veadagem nem bichice. Sei comportar-me muito bem...
 - Desculpe, filho. Trata-se de afinidade. Minha atração é pelo sexo oposto... Você é meu único filho... E para piorar a situação, ainda é júnior...
 - Por falar em **júnior**, o plural **júniors**, apenas com acréscimo do **s**, é correto?
 - Você sabe que não é. Você quer mesmo é desviar-se do assunto...
 - É sério, pai. Estou em dúvida quanto ao plural de **júnior**.
 - É **juniores**, com o **o** fechado. O de **sênior** é **seniores**.
 - Outra dúvida, pai. Qual a palavra correta: **afeminado** ou **efeminado**?
 - Não faça isso, filho. Você sempre guia a conversa para esse lado.
 - Não estou brincando, pai. Tenho mesmo essa dúvida...
 - Está bem. As duas grafias são corretas, mas é preferível **efeminado**.
 - Gostei dessa palavra... Lembra fêmea... Acho a palavra **homossexual** tão técnica... tão grosseira... Você concorda, pai?
 - Prefiro **veado**, **gay**, **bicha**...
 - Agora entendo. Deve ser por isso que você e a mamãe se separaram.

Consciência gramatical 8

1. MAL-EDUCADO e MAL EDUCADO

- a) **Mal-educado** – Assim, com hífen, tem valor de adjetivo; indica o indivíduo descortês, indelicado; grosseiro, mal-ensinado. Plural: **mal-educados**. Antônimo: **bem-educado**.

Lei do hífen – Mal provoca hífen (na formação de adjetivos) diante de palavras iniciadas por **vogal e h**. Veja a relação seguinte:

COM HÍFEN:

mal-acabado
mal-afamado
mal-afeiçoado
mal-afortunado
mal-agourado
mal-agradecido
mal-amada
mal-amanhado
mal-americano
mal-apegoado

mal-assombrado
mal-avindo
mal-avisado
mal-dos-cascos
mal-dos-chifres
mal-dos-peitos
mal-educado
mal-e-mal
mal-encarada
mal-entendido

SEM HÍFEN:

malcheiroso
malcomido
malcomportado
malconceituado
malconservado
malcriado
malcuidado
maldisposto

malditoso
maldizente
maldormido
malmequer
malpassado
maltrapilho
malversação
malvisto

- b) **Mal educado** – Assim, sem hífen, tem o **mal** no papel de advérbio e o **educado** no papel de verbo (particípio de **educar**), formando a voz passiva analítica. Veja exemplos:

1. Ele foi **mal educado** pelos pais. (**voz passiva**)
2. Os pais **educaram-no** mal. (**voz ativa**)
3. No interior, ela vinha sendo **mal educada** pelos tios. (**voz passiva**)
4. No interior, os tios **vinham educando-a** mal. (**voz ativa**)
5. Os jovens são **mal educados** no sistema social de hoje. (**voz passiva**)
6. **Educam** mal os jovens no sistema social de hoje. (**voz ativa**)

2. CORRER ATRÁS DO PREJUÍZO

É expressão popular e sem sentido. Por uma questão de coerência, não se deve “correr atrás de prejuízo”. Deve-se correr atrás de vantagem, atrás de emprego, atrás de mulheres (dependendo do preparo físico).

Veja construções **certas e erradas**:

1. Depois deste fracasso, precisamos **correr atrás do prejuízo**. (errado)
2. Depois deste fracasso, precisamos **correr atrás de alguma vantagem**. (certo)
3. Já perdemos dois jogos; por isso, vamos **correr atrás do prejuízo**. (errado)
4. Já perdemos dois jogos; por isso, vamos **correr atrás de uma vitória**. (certo)

3. JÚNIOR e SÊNIOR

a) **Júnior** tem três significados:

1. O mais jovem (de dois). Emprega-se após o nome de uma pessoa para indicar que é a mais jovem da família que tem aquele nome.
2. Profissional iniciante no quadro de uma empresa em determinada função.
3. No esporte, designa os que fazem parte da turma de concorrentes mais moços.

Plural: **juniores**. Fonética: **jú-ni-or** (i-o = hiato). Antônimo: **sênior**.

b) **Sênior** tem dois significados:

1. O mais velho (de dois). Via de regra, junta-se ao nome da mais velha de duas pessoas da mesma família que têm nome idêntico.
2. Desportista que já conquistou primeiro prêmio.

Plural: **seniores**. Fonética: **sê-ni-or** (i-o = hiato). Antônimo: **júnior**.

Desafio 8

Escolha a única construção que **respeita** a norma culta da língua escrita.

- a) Depois da enchente, tivemos de correr atrás do prejuízo.
- b) Desde criança, detesto bife malpassado.
- c) Uma noite mal-dormida deixa-me prostrado.
- d) Detesto quando você me vem com histórias mal-contadas.
- e) Apesar dos maus tratos, ela não era mal-apeçoada.

Parir e dar à luz

- Quantos anos a senhora tem, mãe?
Ela demora um pouco a responder. Está escovando os cabelos.
- Vinte e dois... Vou completar vinte e três.
- Só? Então, a senhora me teve com... Pera aí... Num diz não, mãe... Com...
- Com dezessete, filho. Com dezessete anos.
- E dezessete é com **z** ou com **s**, mãe?
- Claro que é com **z**, filhinho. Vem de dez. Dez mais sete, entendeu?
- Isso eu entendi. Mas pera aí, mãe. A senhora num era muito nova pra parir não?
- Era muito nova sim, filho. E preste atenção: não diga **parir**. É grosseiro. Diga “dar à luz”.
- Mas a senhora me teve... Ah, entendi. A senhora me teve e, para comemorar, deu luzes...
- Não, filhinho. Não. “Dar à luz” é um modo de dizer... É para evitar a palavra **parir**, mais usada para animais: a vaca **pariu**, a égua **pariu**...

– Mas com dezessete anos, a senhora tinha que ter evitado tudo: parir, dar à luz...

A mãe interrompe o penteado, agacha-se frente ao filho para poder falar de igual para igual.

– Escute aqui, meu filho. Você está falando como gente grande. Se a mamãe não parisse, você não existiria.

– E com dezessete anos, a senhora já tinha os peitos caídos assim?

A mãe levanta-se, suspende os seios com as mãos, faz uma cara de tristeza. A voz sai apagada.

– Tinha não, filho. Tinha não. Eles eram assim.

– E por que caíram? Foi por causa deus?

– Que “por causa deus”, menino! Por causa “de mim”.

– Quer dizer que você mesma fez os peitos caírem?

– Não diga besteira, filho. Estou tentando explicar a você que o correto é dizer “por causa de mim”, e não “por causa deus”. Entendeu?

– Agora, entendi.

– Então, já que você é tão curioso, aprenda outra lição. O correto é perguntar assim: “Você mesma fez os peitos cair”?

– E como foi que eu perguntei?

– Você usou **caírem** em vez de **cair**.

– Então, mãe, vou fazer a pergunta de modo correto. Seus peitos caíram por causa de mim?

– Bem... Acho que sim... Pensando bem, não foi não, filhinho. Você não tem culpa nenhuma.

Agacha-se de novo para falar cara a cara (atente na construção: sem crase) com o garoto.

– Olhe, filhinho. Quando os bebês nascem, os seios crescem, ficam inchados, cheios de leite. Com o tempo, o leite acaba, e os seios murcham... E ficam assim.

– Que é isso, mãe? Não devem haver segredos entre eu e a senhora...

– Devagar, filho. Devagar. Primeiro, é feio dizer “não devem haver”. O correto é “não deve haver segredos”. Outra construção feia é “entre eu e a senhora”. O correto é “entre mim e a senhora”, “entre mim e você”, “entre você e mim”...

– Tem alguma coisa a ver com o **entre**, mãe?

– Tem sim. Depois do **entre**, use sempre **mim** ou **ti**.

– Eu mamei quanto tempo, mãe?

– Você... Você mamou pouco. Acho que uns seis meses.

Silêncio. A mãe inicia a seqüência de cremes: pernas, corpo, face. O filho observa.

– Mãe! Foi por isso que o papai deixou a senhora?

– Por isso o quê? Por causa dos cremes ou das lições de português?

– Não, mãe. Por causa das variz.

Ela pára de massagear o rosto e novamente encara o filho.

– O seu pai não me deixou. Nós nos separamos. E a separação não teve nada a ver com seios ou com varizes. Você ainda não tem idade para entender essas coisas...

– Tenho sim. Acabei de entender que **variz** tem plural: **varizes**. E a senhora nem me explicou. Percebi pela fala.

– Você não acha que está perguntando demais não? Vou deixar de tomar banho com você.

Consciência gramatical 9

1. PARIR e DAR À LUZ

- a) **Parir** significa expelir do útero (o feto). É verbo empregado mais para animais, constituindo grosseria (**disfemismo**) empregá-lo para seres humanos.

Conjugação – A irregularidade de **parir** está apenas na primeira pessoa do singular do presente do indicativo: eu **pairo**. Por consequência, todo o subjuntivo tem grafia especial. Veja:

Presente do Indicativo:

Eu **pairo**
Tu **pares**
Ela **pare**
Nós **parimos**
Vós **paris**
Elas **parem**

Presente do subjuntivo:

Que eu **paira**
Que tu **pairas**
Que ela **paira**
Que nós **pairamos**
Que vós **pairais**
Que elas **pairam**

- b) **Dar à luz** (e não **dar luz a**) é a construção eufêmica gramaticalmente correta para amenizar o disfemismo de **parir**. Nesse caso, a idéia é dar alguém (a criança) à luz (ao mundo, à vida). A construção “dar luz a alguém” é condenada pela norma culta da língua.

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Ela deu luz a trigêmeos. (**errado**)
2. Ela deu à luz trigêmeos. (**certo**)
3. Ela contava apenas dezesseis anos quando deu luz pela primeira vez. (**errado**)
4. Ela contava apenas dezesseis anos quando deu à luz pela primeira vez. (**certo**)

2. FEZ OS ALUNOS SAÍREM ou SAIR?

Quando o verbo **fazer** está seguido de infinitivo, o sujeito da oração reduzida (**subordinada substantiva objetiva direta**) pode estar representado:

- a) por um substantivo (singular ou plural);
- b) por um pronome oblíquo átono (**o, a, os, as, me, te, se, nos, vos**).

Nos dois casos, em respeito à norma culta, o infinitivo não pode flexionar-se.

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Discurso do presidente da República **faz** senadores **recuarem**. (**errado**)

2. Discurso do presidente da República **faz** senadores **recuar**. (**certo**)
3. Os alunos **fizeram** os professores **adlarem** as provas. (**errado**)
4. Os alunos **fizeram** os professores **adlar** as provas. (**certo**)
5. Uma ordem superior **fez** os grevistas **calarem**. (**errado**)
6. Uma ordem superior **fez** os grevistas **calar**. (**certo**)

Com os verbos causativos **deixar**, **mandar** e **fazer** (e seus sinônimos) e com os sensitivos **ver**, **ouvir**, **sentir** (e seus sinônimos), deve-se deixar o infinitivo sem flexão.

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Deixei-os **saírem** cedo hoje. (**errado**)
2. Deixei-os **sair** cedo hoje. (**certo**)
3. “Deixai **virem** a mim as criancinhas!” (**errado**)
4. “Deixai **vir** a mim as criancinhas!” (**certo**)
5. Vi-os **entrarem** atrasados. (**errado**)
6. Vi-os **entrar** atrasados. (**certo**)
7. Ouvi-as **dizerem** que não participariam do projeto. (**errado**)
8. Ouvi-as **dizer** que não participariam do projeto. (**certo**)

3. NÃO DEVE HAVER SEGREDOS

Nos casos seguintes, o verbo **haver** é **impessoal** (sem sujeito), devendo permanecer sempre na terceira pessoa do singular.

1. Existir (ter existência real).
Houve problemas para a liberação do habite-se.
Não **deve haver** segredos entre mim e você.
Haja os empecilhos que **houver**, não a abandonarei.
2. Suceder, acontecer, ocorrer, dar-se.
Confesso que, de minha parte, **houve** exageros.
Difamações e xingamentos, **houve-os** de ambas as partes.
3. Indicação de tempo decorrido (sinônimo de **fazer**).
Havia anos que não nos encontrávamos.

4. ENTRE MIM E TI

Depois das preposições **contra**, **entre**, **perante**, usam-se os pronomes tônicos **mim** e **ti** (nunca os retos **eu** e **tu**).

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. **Contra eu** e parte dos professores, estava a coordenação pedagógica do projeto. (**errado**)

2. **Contra mim** e parte dos professores, estava a coordenação pedagógica do projeto. (**certo**)
3. Nunca houve segredos **entre eu** e ela. (**errado**)
4. Nunca houve segredos **entre mim** e ela. (**certo**)
5. Nunca houve segredos **entre mim** e você. (**certo**)
6. **Perante eu** e boa parte da equipe, o vice-reitor fez um discurso inflamado, condenando o projeto. (**errado**)
7. **Perante mim** e boa parte da equipe, o vice-reitor fez um discurso inflamado, condenando o projeto. (**certo**)

5. VARIZ, VARIZES

Os substantivos terminados em **r** ou **z** formam o plural com acréscimo de **es** ao singular. Confira o plural de algumas palavras especiais:

abajur	abajures	cicatriz	cicatrizes
açúcar	açúcares	cruz	cruzes
altar	altares	frizer	frízeres
bôer	bôeres	giz	glzes
cateter	cateteres	gravidez	gravidezes
clister	clisteres	indez	Indezes
colher	colheres	malvadez	malvadezes
esfíncter	esfíncteres	nariz	narizes
éter	éteres	noz	nozoes
mar	mares	palidez	palidezes
mister	misteres	raiz	raízes
mulher	mulheres	variz	varizes
prócer	próceres	vez	vezes
ureter	ureteres	viuvez	viuvezes

Desafio 9

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua.

- a) Ainda jovem, ela deu à luz **trigêmeos**.
- b) Não deve haver segredos **entre você** e mim.
- c) Nunca foi fácil para eu responder com honestidade às perguntas feitas por crianças.
- d) Foi difícil **para mim** aceitar que, embora jovem, estava cheia de estrias.
- e) As sucessivas **gravidezes** deixaram-na cheia de **varizes**.

Grafia dos nomes próprios

Num cartório de registro civil, uma senhora de óculos (sempre assim, no plural) faz a pergunta corriqueira:

- Qual o nome da criança?
- Teresa Queirós de Sousa. Mas espere aí, minha senhora.

Quero tudo com **s** – exige o pai

A mãe da menina intervém:

- Tudo com **z**, e Thereza com **th**.
- A filha é minha ou não é? Quero que ela tenha nome comum e correto.
- Você sabe que a filha é sua, não se faça de engraçado.

Thereza com **th** é nome comum, e a grafia com **z** é a correta.

A senhora de óculos resolve participar da discussão (atente na grafia):

- Concordo com você, minha filha. Se o som é de **z**, por que grafar com a letra **s**?
- Acontece que o som de **z**, entre vogais, é quase sempre representado por **s**. É o que ocorre com **mesa**, **brasa**, **Brasil**, **casa**...

– Mas nome de pessoas é diferente. Aqui, no cartório, escrevo os nomes todos com **z**.

– É um equívoco. Os nomes antroponímicos seguem as mesmas regras dos outros vocábulos. Por isso, são com **s**: **Anísio, Aluísio, Baltasar, Elisabete, Elisa, Isabel, Isaura, José, Luís, Luísa, Neusa, Quelrós, Rosa, Rosalvo, Sousa, Taís, Taísa, Teresa**, etc.

A senhora de óculos, entre assustada e desconfiada, solta:

– Só falta agora você dizer que **Luzia** também é com **s**. O nome de minha mãe é **Luzia** com **z**.

– Nome correto. Prova de que os pais dela ou quem escreveu o nome no registro de nascimento tinham alguma noção gramatical.

– Espere aí, moço. Você está insinuando que não tenho noção de como se escrevem os nomes das pessoas?

– Normalmente, quem trabalha em cartório não tem. Daí a confusão entre **s** e **z**, por exemplo.

– Como se explica o **z** de **Luzia**?

– O **z** está na palavra primitiva. É fácil entender que **Luzia** vem de **luz**.

– É mesmo, gente. É por isso que Santa Luzia é a protetora dos olhos. Agora me interessei. Quero saber mais.

A esposa, dirigindo-se à funcionária do cartório, protesta:

– E a nossa filha? Vai ser registrada ou não?

O marido adianta-se:

– Nossa filha, benzinho. Você não poderia ter uma filha com ela.

A esposa ensaia um gesto obsceno (atente na grafia), mas a senhora de óculos adianta-se:

– Claro que vai ser registrada. E com a grafia correta. Mas antes, quero tirar uma dúvida. Pus na minha filha o nome de **Hortênc**ia com **c**. Acertei ou errei?

– Acertou – adianta-se a esposa.
– Errou – diz o marido.
– Afinal, acertei ou errei?
– Errou. **Hortênsia** escreve-se com **s**. Vem do antropônimo francês **Hortense**, dama a quem o naturalista Commerson (1727-1773) dedicou a planta.

– Tem alguma coisa a ver com horta?
– Tem sim. Se olharmos a origem latina, o nome Hortênsia está relacionado a horta e a jardim.

A esposa, visivelmente irritada, solta o verbo e outras classes gramaticais:

– Escutem bem: vim aqui registrar minha filha. Não quero saber de origem nem de grafia. Quero é...

– Não se altere, benzinho. Estou apenas sendo gentil com a senhora...

– Elisa. Viúva Elisa Pinto, com **s**.

A esposa ironiza:

– Com esse sobrenome, não seria melhor Alisa? E em vez de “com **s**”, não seria melhor “com a mão”?

– Não entendi...

– Ela está brincando. Ela também tem sobrenome Pinto. E para complicar, o irmão dela chama-se Alisandro.

– Quer dizer que o nome dele é Alisandro Pinto?

– Mas com **s** – acrescenta a esposa – não com a mão.

Consciência gramatical 10

1. SUBSTANTIVOS QUE SÓ EXISTEM NO PLURAL

Conheça uma lista de substantivos que só devem ser usados no plural:

As alvíssaras	Prêmio ou recompensa que se concede a quem anuncia boas novas ou entrega coisa que se perdera.
Os anais	História ou narração organizada ano por ano. Registro de fatos históricos ou pessoais.
Os antolhos	Ato de pôr diante dos olhos; visão.
Os arredores	Circunvizinhança, imediações, cercanias.
As belas-artes	Designação comum às artes plásticas (pintura, escultura, arquitetura).
As cãs	Cabelos brancos.
As condolências	Pêsames; sentimento de pesar pela morte de alguém ou por alguma desgraça.
As espadas	No plural quando designa um dos quatro naipes (grupos) das cartas de jogar.
Os sponsais	Contrato ou promessa recíproca de casamento; noivado; cerimônia antenupcial.
As exéquias	Cerimônias ou honras fúnebres.
As férias	Certo número de dias consecutivos destinados ao descanso (funcionários, empregados, estudantes).
As fezes	Matérias fecais.
Os idos	Os tempos, os dias idos, passados, decorridos.
As núpcias	Matrimônio, casamento; boda.
Os óculos	Lentes encaixadas em uma armação que servem, geralmente, para correção visual.
As olheiras	Manchas lívidas (escuras ou azuladas), que aparecem nas pálpebras inferiores, em consequência de enfermidade, insônia, ou cansaço físico ou mental.
Os ouros (naipe)	Um dos quatro naipes (grupos) das cartas de jogar.
Os paus (naipe)	Um dos quatro naipes (grupos) das cartas de jogar.
Os pêsames	Expressão de condolência pela morte de alguém ou por alguma desgraça.
As primícias	Primeiros sentimentos; primeiros gozos.
Os víveres	Gêneros alimentícios; comestíveis, mantimentos, virtualhas.

2. GRAFIA DOS NOMES PRÓPRIOS ANTROPONÍMICOS

a) **Nomes de pessoas** – O mais importante quanto à grafia dos nomes próprios é ter consciência de que existe o certo e o errado. Mas há tolerância quanto a esse tipo de erro. Uma vez registrada uma pessoa com o nome de **Tereza**, não há por que mudar a grafia, embora saibamos que esteja errada. O erro parte, geralmente, dos cartórios, melhor ainda, de quem escreve o nome no registro de nascimento pela primeira vez. A não ser que os pais tenham exigido a grafia errada, talvez em homenagem à mãe ou à avó, ou talvez pelo simples prazer de ter uma pessoa "diferente" na família.

b) **Lista de nomes** – Segue uma lista dos nomes próprios em que é comum o erro de grafia. Pode ser útil para quem está pensando em casar e começar uma família de maneira correta.

Adalgisa	Dioclécio	edviges
Aguinaldo	Diocleciano	Hélen
Alcácer-Quibir	Dionísio	Helena
Alceblades	Dorotéia	Hamilton
Andréia	Dorval (ou Durval)	Haroldo
Alúisio	Dulcinéia	Heloisa
Anísio	Edgar	Hermenegildo
Apinajé	Edite	Hermengarda
Araquém	Édson (ou Édisson)	Hernâni
Arsênio	Elisa	Hersílio
Atanásio	Élio (ou Hélio)	Hilca
Baltasar	Eliseu	Hilda
Barbosa	Elisabete	Hidebrando
Bernadete	Elísio	Hortênsia
Brás	Elpídio	Humberto
Beatriz	Elsa	Ifigênia
Belisário	Êmerson	Ildefonso
Basilio	Eliéser	Inês
Cácia (ou Cássia)	Ercília	Isabel
Caciano (ou Cassiano)	Ermelindo	Isadora
Cácio (ou Cássio)	Estela	Isaías
Calazãs	Estênio	Isaque
Cármen	Ester	Isaura
Cassilda	Estêvão	Isilda
Cavalcânti	Étel	Ísis
Cinara	Eurípides	Itelvina
Cinira	Eusébio	Ivã
Clarrisse (ou Clarissa)	Ezequiel	Jaques
Creusa	Felisberto	Jeni
Casimiro	Filinto	Jerusa

Celisa
César
Débora
Dejanira
Dênis
Denise
Dinis
Judite
Lajes
Léia
Leocádio
Leonilda
Lisa
Lisandro
Luís
Luísa
Lurdes
Luzia
Manuel
Marisa
Matusalém
Meneses
Miler
Míron
Misaél
Moniz (ou Muniz)
Morais
Muçum

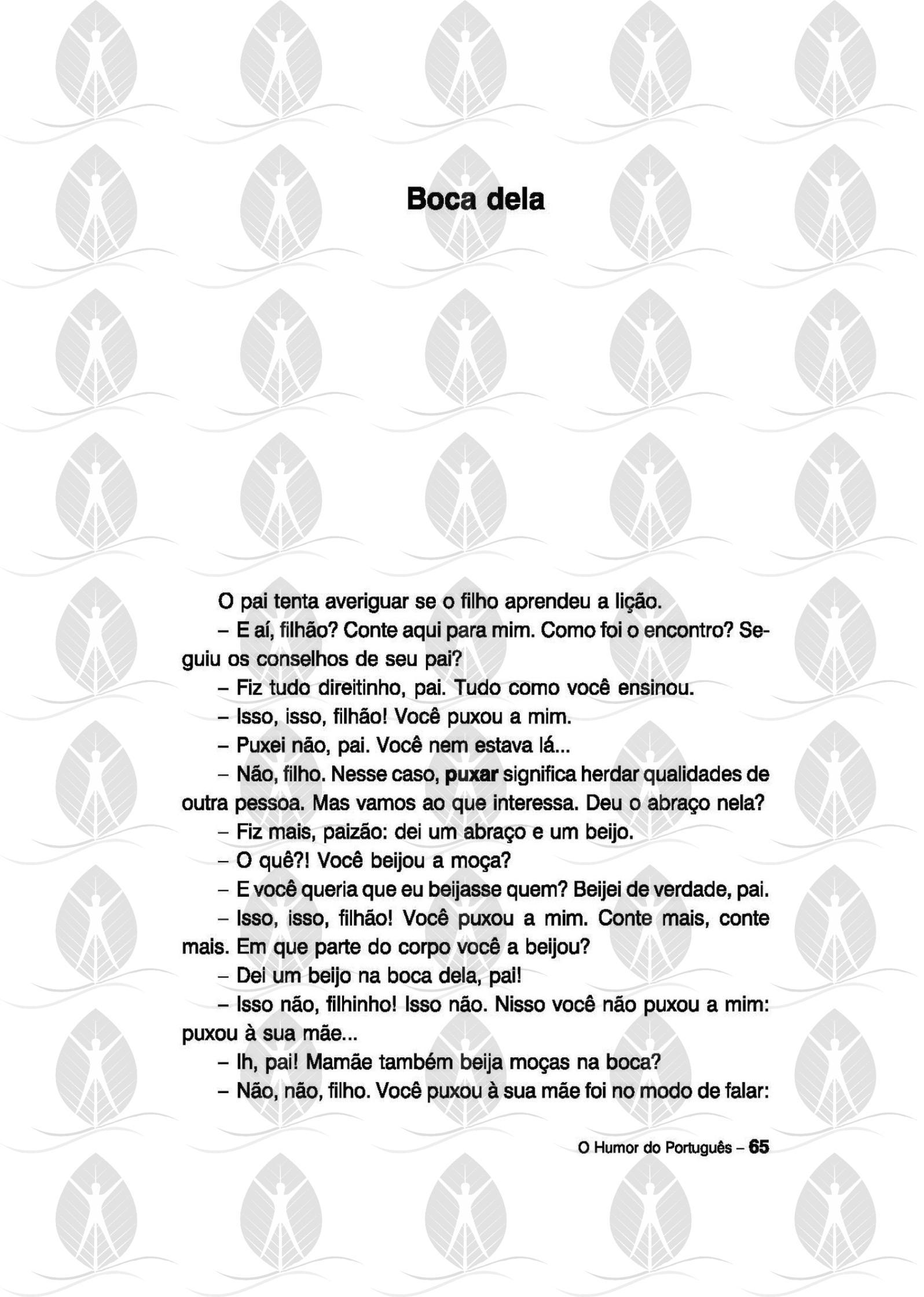
Filipe
Genésio
Gisele
Giselda
Giseuda
Góis
Haidê
Najibe
Narciso
Nazaré
Neusa
Osíris
Osório
Osvaldo
Ozias
Paraguaçu
Pascoal
Peres
Queirós
Raquel
Raxide
Resende
Rosa
Rosilda
Rubem
Rute
Sara
Selma

Jesuíno
Josafá
Josefa
Josina
José
Juarez
Juçara
Sigisberto
Sigismundo
Simira
Sousa
Susana
Teresa
Tomás
Travaços
Vágner
Valdemar
Valderi
Vanderlei
Vanderléia
Vanusa
Virgília
Virgílio
Ximenes
Zilca
Zózimo
Zuleica
Zusa

Desafio 10

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua.

- Você se demora muito diante do computador. Daqui a algum tempo, vai ter de usar óculos.
- Diante da resposta grosseira do marido, ia fazer um gesto obsceno, mas arrependeu-se.
- Há muito tempo, ele namora a Beatriz, apesar de viver com a Andréia.
- Por causa da grafia de nomes antroponímicos, travou-se várias discussões no cartório de registro civil.
- Insinuaram que os funcionários de cartórios têm pouca noção de como se escrevem os antropônimos.



Boca dela

O pai tenta averiguar se o filho aprendeu a lição.

- E aí, filhão? Conte aqui para mim. Como foi o encontro? Seguiu os conselhos de seu pai?
- Fiz tudo direitinho, pai. Tudo como você ensinou.
- Isso, isso, filhão! Você puxou a mim.
- Puxei não, pai. Você nem estava lá...
- Não, filho. Nesse caso, **puxar** significa herdar qualidades de outra pessoa. Mas vamos ao que interessa. Deu o abraço nela?
- Fiz mais, paizão: dei um abraço e um beijo.
- O quê?! Você beijou a moça?
- E você queria que eu beijasse quem? Beije de verdade, pai.
- Isso, isso, filhão! Você puxou a mim. Conte mais, conte mais. Em que parte do corpo você a beijou?
- Dei um beijo na boca dela, pai!
- Isso não, filhinho! Isso não. Nisso você não puxou a mim: puxou à sua mãe...
- Ih, pai! Mamãe também beija moças na boca?
- Não, não, filho. Você puxou à sua mãe foi no modo de falar:

vocês dois falam muito errado.

– Espere aí, pai. Onde foi que eu errei?

– Escute bem, filhinho. Você não pode dizer que deu um beijo na “boca dela”.

– Só disse porque você perguntou. Nesses assuntos, tenho muita discrição.

– Agora gostei, filho. Quem é discreto tem **discrição**. Mas vamos voltar à expressão “boca dela”. Essa seqüência tem um som estranho: aparece a palavra “cadela”...

– Mas se eu beijei a moça na boca, como vou dizer isso para alguém, pai?

– Preste atenção, filho. Diga assim: “Dei um beijo na sua boca”.

– Na minha boca!? Está ficando maluco, pai? Isso eu já aprendi: chama-se “amor incestuoso”.

– Escute, filho. Escute. Não faça confusão. Quando digo que dei um beijo na sua boca, na verdade quero dizer que dei um beijo na boca de sua namorada...

– Alto lá, pai! Alto lá! Quem está fazendo confusão é você! Esse negócio de trocar “boca dela” por “sua boca” não esclareceu nada. E já me deixou irritado! Isso não é a tal da ambigüidade?

– É sim, filho. É a duplicidade de sentido.

– Então, pai? Qual é o correto? Dei um beijo na “boca dela” ou na “sua boca”?

– Pensando melhor, as duas construções são ruins. “Boca dela” tem som desagradável. A palavra **cadela** surge inesperadamente. É o que se chama de **cacofonia**...

– Caco o quê?

– Cacofonia, filho. Significa “pronúncia desagradável”.

– E a outra construção, pai? Por que é considerada errada?

– Na construção “dei um beijo na sua boca”, a confusão é gerada pelo emprego do pronome **sua**: tanto pode designar a

boca da mulher beijada quanto a boca da pessoa com quem se está falando.

O filho tenta mostrar erudição:

– Isso eu sei. Ambigüidade tem a ver com equívoco. Então, pai, num caso assim, como se deve falar?

– O melhor, nesse caso, é usar o nome da pessoa em cuja boca o beijo foi dado. Na boca de quem você deu um beijo, filho?

– Olhe lá, pai! Não vá contar a ninguém! Conto com sua discrição. Dei um beijo na boca de minha prima.

– Você beijou a Daniela?

– Não esqueça que fui incentivado por você. E fique sabendo que ela gostou!

– Mas ela é sua prima de primeiro grau... Vocês não podem...

– Mas o ano que vem, ela estará no segundo grau. Aí, além de beijá-la, vou poder...

– Não se trata de estudos, filho. Estou falando de parentesco.

– Espere aí, pai. Então, não é “prima de primeiro grau”. É “prima em primeiro grau”.

– É isso mesmo, filho. Gostei da lição. Primos em primeiro grau é a mesma coisa que **coirmãos**.

– Com hífen ou sem?

– Sem hífen.

Consciência gramatical 11

1. PUXAR O PAI e PUXAR AO PAI

a) **Puxar o pai** – Tem o sentido de arrastar o pai, exercer tração nele para que ande.

1. Para evitar mais humilhações, **puxou o pai** pelo braço, tirando-o do barzinho.
2. Quando a confusão começou, **puxou o pai** com certa violência, afastando-o do tumulto.

b) **Puxar ao pai** – Significa herdar qualidades do pai; sair semelhante a ele.

1. Este menino **puxou** todinho **ao pai**.
2. Este gênio mau, este mau humor constante indicam que **ela puxou à mãe**.
3. Ela tem pernas finas porque **puxou ao pai**.

2. BOCA DELA

A expressão “boca dela” encerra cacofonia (som desagradável proveniente das sílabas finais de uma palavra com as iniciais da seguinte).

A construção “Dei um beijo na sua boca”, tentativa de corrigir “Dei um beijo na boca dela”, é uma frustração. Elimina-se um erro (cacofonia) e cai-se em outro (ambigüidade). A solução é fazer uso do pronome **lhe** (“**Beije-lhe** a boca”) ou do pronome átono **a** (“**Beije-a** na boca”).

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Logo no primeiro encontro, dei um beijo na **boca dela**. (**errado**)
2. Logo no primeiro encontro, **del-lhe** um beijo na boca. (**certo**)
3. Logo no primeiro encontro, **beije-a** na boca. (**certo**)
4. Sem querer, bati com a mão na **boca dela**. (**errado**)
5. Sem querer, **bati-lhe** com a mão na boca. (**certo**)
6. Ficava horas seguidas observando a **boca dela**. (**errado**)
7. Ficava horas seguidas **observando-lhe** a boca. (**certo**)

3. PRIMO EM ou DE PRIMEIRO GRAU?

A expressão correta é “primo em primeiro grau”. Sinônimos: “primo carnal”, “primo germano”, “primo irmão” (sem hífen), “primo coirmão” (sem hífen).

4. CO-IRMÃO ou COIRMÃO?

- a) **Co-** é um prefixo latino que entra na formação de inúmeras palavras de nossa língua; equivale a contigüidade, companhia.
- b) Não há uma regra específica para uso do hífen com o prefixo **co-**. Veja a relação abaixo.

COM HÍFEN

co-acusado
co-administrar
co-administração
co-administrador
co-aluno
co-apóstolo
co-arrendamento
co-arrendar
co-autor
co-autoria
co-avalista
co-delinquente
co-denunciado
co-devedor
co-direção
co-diretor
co-diretoria
co-doador
co-dominância
co-donatário
co-edição
co-editor

co-educar
co-eleito
co-fator
co-fundador
co-gerir
co-gestão
co-herdar
co-herdeiro
co-inquilino
co-interessado
co-latitude
co-legatário
co-logaritmo
co-mandatário
co-nacional
co-opositor
co-orbital
co-participação
co-participante
co-participar
co-piloto
co-produção

co-produtor
co-produtos
co-produzir
co-propriedade
co-proprietário
co-redator
co-redentor
co-réu
co-responsável
co-responsabilidade
co-secante
co-segurar
co-seguro
co-seno
co-senóide
co-signatário
co-sísmico
co-sismo
co-tangente
co-tutor
co-tutora
co-valência

SEM HÍFEN

coabitação
coabitar
coadjuvante
coadjuvante
coaglutinação
coessência
coessencial
coestaduano
coeternidade

coenzima
coevolução
coexistir
coexistência
coextensivo
cofunção
coirmão
coirmã
colateral

colateralidade
coligação
comistura
coobrigação
coocupar
coocupante
cooficiar
covolume
covariação

5. PARÔNIMOS ENVOLVENDO “E” E “I” (lista)

A seguir, lista de palavras parônimas envolvendo e e i:

área	superfície	emlente	alto, ilustre
ária	melodia, canto	lmlente	prestes a acontecer
afear	tomar feio, feia	emltir	lançar fora
afiar	amolar, dar fio	lmltir	fazer entrar
arrear	pôr arreios	enfestar	dobrar ao meio
arriar	abaixar	infestar	assolar
cardeal	religioso; ave	enformar	meter em forma
cardial	relativo ao coração	lntormar	avisar, noticiar
deferir	conceder	entender	compreender
dlferlr	adiar	estroplar	mutilar, aleijar
delatar	denunciar	lenlmento	suavização
dllatar	aumentar	llnlmento	medicamento
desclmlnar	inocentar	peão	que anda a pé
dlscrlmlnar	distinguir	pião	brinquedo
despensa	compartimento	recrear	divertir
dispensa	liberação	reclrar	criar novamente
destratar	insultar	tráfego	movimento
dlstratar	desfazer trato	tráflico	contrabando
emerglr	vir à tona	vadear	passar o rio a vau
lmerglr	afundar	vadlar	vagabundear
emigrante	que sai do próprio país	venoso	relativo a veias
lmlgrante	que entra no país	vlnooso	que produz vinho

Desafio 11

Escolha a construção que **não** condiz com a norma culta da língua.

- A indiscrição de alguns prejudicou a surpresa que íamos fazer, à noite, ao co-editor.
- Já é tarde. Tenho de acordar bem cedo. Vou-me já.
- Bebi além do normal. Dizem que dei um beijo na boca dele, mas não me lembro disso.
- No interior do Amazonas, dada a escassez de mulheres, é comum que primos namorem primas e até se casem.
- Para os católicos, o casamento entre parentes consangüíneos implica pecado grave.

Água-de-coco

- Pai! Pai! Coco tem acento?
- Não, filhinha. Coco tem água.
- E água-de-coco tem hífen?
- Tem sim, filhinha. O hífen é obrigatório. Agora, deixe o papai

limpar o carro.

– Pai! Pai! O senhor tira um coco para mim? Mas quero com água, sem acento e com hífen.

- Peça à sua mãe, filhinha. Estou limpando o carro por dentro.
- Ela não dá conta, pai... E ela se irrita quando faço perguntas

de português.

O pai sai do carro e vai atender ao pedido da filha. Água-de-coco não é uma má idéia.

- Vamos procurar um terçado, filha.
- Por que terçado tem o nome de **terçado**?
- Porque é terçado. Você pode chamá-lo de **facão**, que é o aumentativo de **faca**.

– Mas **terçado** lembra **terço**... O que uma coisa tem a ver com a outra?

Terçado na mão, pai e filha ganham o gramado em direção aos coqueiros. O pai tenta explicar:

– Olhe, filhinha. Terçado lembra uma espada curta. Dizem que o nome deve-se a isso. Falta ao terçado uma terça parte de uma espada de tamanho normal.

O silêncio indica que ela está digerindo a informação. Outra curiosidade deve estar a caminho. Nessa idade, toda paciência é necessária (atente no emprego do adjetivo).

– Pai! Por que os cocos são verdes?

– Agora, você exagerou. Quer que entenda das cores dos frutos?

– É uma curiosidade... E surgiu outra dúvida: qual a diferença entre **fruto** e **fruta**?

– Vamos devagar, mocinha. Primeiro, a cor dos cocos. Eles são verdes porque... porque ainda não estão maduros...

– E coco fica maduro?

– Fica sim, filhinha.

– E quando fica maduro, ele fica amarelo?

– Amarelo? Não, filhinha. Coco maduro fica... fica seco. É isso. Ele vai secando...

– Mas eu já vi coco amarelo. Por que é que ele é amarelo?

– Ora, minha filha. Coco amarelo é um tipo de coco. Mesmo verde ele é amarelo... Entendeu?

– Não. Não tem sentido. Se ele é amarelo, não pode ser verde. Verde é verde, pai. Amarelo é amarelo.

Nisso, chegam aos coqueiros. A filha tenta convencer o pai.

– Está vendo aqui, pai? Este coco é amarelo. Olhe o outro ali. Está vendo? Aquele é verde.

– Vou tentar explicar, filhinha... Os dois têm realmente cores diferentes. São tipos diferentes... O nome deste é “coco amarelo”. Aquele é “coco verde”. Os adjetivos amarelo, verde e maduro têm muitos significados. Os frutos ficam maduros... As pessoas ficam

maduras... Entendeu agora?

– Mais ou menos. E quando os cocos ficam maduros, mudam de cor?

– Mudam não. Eles vão secando, secando... A casca vai ficando enrugada...

– Agora entendi, pai. É por isso que dizem que o senhor é um homem maduro.

– O quê!? Você acha que eu estou secando?

– Um pouco... E a pele está ficando enrugada.

O pai, com feição menos alegre, concentra-se na escolha de uns cocos. A filha segue-o atenta. Terminada a operação, os dois sentam-se no gramado e começam a ingerir a água-de-coco. Enquanto bebem, a filha volta ao ataque:

– Pai! Coco é fruto ou fruta?

– Tanto faz, filhinha. Algumas palavras podem ser usadas como masculinas ou como femininas indiferentemente. Olhe para os seus pés. Você está usando chinelos ou chinelas?

– Mais uma, pai. Quem colocou água dentro do coco?

Pegado de surpresa, o pai finge engasgar-se, pensando numa resposta.

– Foi... foi... Foi Deus, filhinha. Isso mesmo. Deus pôs água dentro do coco.

– Nossa, pai! Deus é muito bom nisso. Não ficou nem uma marquinha!

Consciência gramatical 12

1. ÁGUA-DE-COCO

- a) **Significado** – Albume (tecido nutritivo rico em substâncias alimentares, que envolve o embrião em muitas plantas) líquido do coco-da-baía ainda verde, utilizado em geral como bebida refrigerante.
- b) **Hífen** – Conheça, abaixo, uma relação de palavras formadas a partir do substantivo **água** nas quais o hífen é obrigatório.

água-amarga	Purgativo salino; infusão de quina.
água-benta	Nome popular da cachaça.
água-branca	Designação comum a águas fluviais ricas em sedimentos.
água-com-açúcar	Simples, ingênuo.
água-de-cana	Nome popular da cachaça.
água-de-cheiro	Água-de-colônia; extrato, perfume.
água-de-coco	Albume líquido do coco-da-baía ainda verde.
água-de-colônia	Água-de-cheiro; extrato, perfume.
água-de-flor	Água de flor de laranjeira.
água-de-oxalá	Cerimônia purificatória do candomblé; água-de-oxalufã.
água-emendada	Nascente ou desaguadouro comum a dois ou mais rios.
água-flórida	Espécie de perfume.
água-forte	Designação vulgar do ácido nítrico.
água-furtada	Espécie de sótão; desvão.
água-mãe	O líquido restante de uma solução na qual houve a cristalização de uma substância.
água-marinha	Variedade azulada do berilo (pedra semipreciosa).
água-morna	Pessoa pacata, inofensiva (ou mole), irresoluta, sem vida.
água-redonda	O mesmo que lago ou lagoa.
água-régia	Mistura, na proporção de 3 para 1, de ácido clorídrico a 35% e ácido nítrico a 65%, com poderosa ação oxidante, capaz de dissolver o ouro.
água-ruça	Líquido pardo que escorre da azeitona quando laborada para extração do azeite.
água-servida	Água residual, ou de esgoto.
água-tinta	Gravura a água-tinta.
água-tofana	Veneno (provavelmente com base no anidrido arsenioso) célebre na Itália nos séculos XVI e XVII.
água-viva	Designação comum a todas as espécies de medusa ou celenterado marinho, de corpo mole, gelatinoso e transparente, provido de aparelho defensivo de células urticantes, que causam queimadura na pele humana.

2. É BOM, É PROIBIDO, É NECESSÁRIO

- a) **Sujeito do verbo ser determinado por adjunto adnominal** – O adjetivo predicativo (**bom, proibido, necessário**) concorda com o núcleo do sujeito.
- b) **Sujeito do verbo ser sem determinação** – O adjetivo predicativo (**bom, proibido, necessário**) fica no masculino.

Veja, a seguir, construções **certas** e **erradas**:

1. Não é **permitido a permanência** de menores aqui. (**errado**)
2. Não é **permitida a permanência** de menores aqui. (**certo**)
3. **Toda cerveja** é muito **bom** para o fígado. (**errado**)
4. **Toda cerveja** é muito **boa** para o fígado. (**certo**)
5. **Cerveja** é muito **bom** para o fígado. (**certo**)
6. É **necessário**, para trabalhar com alcoólatras, **muita paciência**. (**errado**)
7. É **necessária**, para trabalhar com alcoólatras, **multa paciência**. (**certo**)
8. É **necessário**, para trabalhar com alcoólatras, **paciência**. (**certo**)

3. FRUTA e FRUTO

- a) Para designar o órgão gerado pelos vegetais floríferos, que conduz a semente, tanto faz usar **fruto** ou **fruta**.
- b) Veja significados para **fruta**:
1. Designação comum aos frutos, pseudofrutos e infrutescências comestíveis, adocicados.
 2. Sentido pejorativo (brasileirismo): homossexual masculino.
- c) Veja os principais significados para **fruto**:
1. Órgão gerado pelos vegetais floríferos, resultante do desenvolvimento do ovário em seguida à fecundação; carpo.
 2. Produto da terra para sustento e benefício do homem.
 3. Resultado, consequência:
O que está acontecendo hoje é **fruto** da irresponsabilidade de alguns.
 4. Proveito, vantagem, utilidade:
Estude muito agora; os **frutos** vêm depois.
 5. Rendimento, renda, produto, lucro:
A loja para venda de plantas e flores está-lhe rendendo bons **frutos**.
- d) **Frutos do mar** – Animais marinhos (crustáceos e moluscos) usados na alimentação humana. A expressão na leva hífen.

4. CHINELA e CHINELO

- a) Para designar calçado macio, geralmente sem salto, para uso doméstico, tanto faz usar **chinelo** (melhor) quanto **chinela**.
- b) **Amanhecer de chinelos trocados** – Acordar irritado, de mau humor; o mesmo que “amanhecer com a avó atrás do toco”.
- c) **Botar no chinelo** – Levar vantagem; suplantar; meter no chinelo; pôr no chinelo.

5. PEGO e PEGADO

O verbo **pegar**, para a língua culta formal, não é abundante, ou seja, tem apenas um particípio: **pegado**. A forma **pego** [ê], usado pelo povo por analogia com **pago** (particípio irregular de **pagar**), ainda é vista com desconfiança pelos principais estudiosos da língua.

Veja construções **certas e erradas**:

1. Todos aqueles rapazes tinham sido **pegos** em flagrante. (**errado**)
2. Todos aqueles rapazes tinham sido **pegados** em flagrante. (**certo**)
3. Na mesma noite, ele foi **pego** pelos policiais. (**errado**)
4. Na mesma noite, ele foi **pegado** pelos policiais. (**certo**)
5. Por pouco, ela não foi **pega** em flagrante pelos pais. (**errado**)
6. Por pouco, ela não foi **pegada** em flagrante pelos pais. (**certo**)

6. CHEGO e CHEGADO

O verbo **chegar**, para a língua culta formal, não é abundante, ou seja, tem apenas um particípio: **chegado**. A forma **chego** [ê] é, hoje, absurda.

Desafio 12

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua.

- a) Na feira, compramos cocos verdes, maçãs, pêras e cupuaçus.
- b) A polpa do coco-da-baía é ingrediente culinário bastante usado na Região Nordeste do Brasil.
- c) A água-de-coco, ingerida com fins medicinais, pode frear disenterias.
- d) – Pai! Pai! Estou com sede. O senhor tira um coco para mim?
- e) – Pai! Pai! Estou com sede. O senhor providencia água-de-coco para eu beber?

Tirar carteira de motorista

Barulho de alunos em sala de aula. Conversas, risos, alguns gritos: algazarra generalizada. O professor intervém:

– Atenção, meus amigos. Quero silêncio: vou fazer a chamada.

Depois de algum tempo, silêncio total.

– Galo-Cego!

– Estou aqui, professor.

– Consta aqui, seu Galo-Cego, que você não vem para a aula há (atente na grafia) dois meses... Podemos saber o motivo?

– É porque eu estava tirando carteira de motorista, professor.

– Dois meses tirando carteira de motorista... E conseguiu tirar?

– Tirei três, professor.

– Três carteiras de motorista?! – espanta-se o professor.

– Eu ia tirar mais, professor. Na quarta tentativa, fui preso. Os soldados bateram em mim, os motoristas queriam-me linchar...

Todos riem. O professor aproveita a piada para explicar os sinônimos de **tirar**.

– Gostei da piada, Galo-Cego. Vamos aproveitá-la para explicar alguns sinônimos do verbo **tirar**. Notem que a graça da piada está no duplo sentido de “tirar carteira”...

Para Zé Pedro:

– Qual o sentido normal de “tirar carteira de motorista”, Zé Pedro?

– É obtê-la por meio de exames, professor.

O professor dirige-se a Galo-Cego:

– E qual o sentido que você empregou para gerar humor, Galo-Cego?

– Empreguei **tirar** como sinônimo de **furtar** ou **roubar**.

O professor elogia:

– Estou gostando da evolução de vocês. Parece até aula ensaiada.

Rosinha pergunta:

– Professor! Essas palavras com mesma grafia, mas com significados diferentes são homo... homo...

– Zé Pedro entra na conversa, fazendo graça:

– Não têm nada de **omo**, Rosinha. **Omo** é marca de sabão.

O professor sai em auxílio de Rosinha:

– Você está indo na direção certa, Rosinha. Palavras com a mesma grafia são homógrafas. Se têm a mesma grafia e o mesmo som, são chamadas de “homógrafas homófonas” ou “homógrafas perfeitas”.

Juvenal tenta participar da aula:

– Professor! É o caso da palavra **manga**?

– É sim, Juvenal. É possível encontrar rapidamente três significados para a palavra **manga**. Diga um deles, Galo-Cego.

– Pode ser... pode ser “manga da camisa”, professor?

– Isso mesmo! É a parte da roupa em que se enfia o braço.

Diga outro aí, Zé Pedro.

– Manga do lampião...

– É a peça tubular que protege a chama do lampião. Prestem atenção à grafia: **lâmpião** com **i**, não com **e**. Em algumas regiões, é sinônimo de candeeiro.

Rosinha questiona:

– É **candieiro** ou **candeeiro**, professor?

– Escreve-se **candeeiro**, com “ee”, mas a pronúncia não pode ser afetada, ou seja, o primeiro **e** tem som de **i**.

Zé Pedro participa:

– Pode-se aplicar a mesma lógica fonética para **cumeeira**, professor?

– Pode sim, Zé Pedro. Muitas palavras de nossa língua são escritas com **e**, mas o som, sem afetação, é de **i**. É o caso de **penlco**. Escreve-se com **e**, mas pronuncia-se **i**. Mas esperem... Vocês estão devendo um terceiro exemplo de manga...

– Manga, fruto da mangueira – adianta-se Rosinha.

– Ótimo! Estão vendo como é fácil? Existem muitas palavras homógrafas em nossa língua...

Juvenal interrompe:

– Professor? A palavra **cornó** é homógrafa?

– É homógrafa sim, Juvenal. Tem pelo menos dois significados...

– Um deles eu sei, professor. É “Zé Pedro”.

Zé Pedro rebate:

– E eu sei o outro, professor. É “o pai de Juvenal”...

Consciência gramatical 13

1. HOMÓGRAFO

Homógrafo (dos radicais gregos **homo** = semelhante, igual + **grafo** = escrita, grafia) designa vocábulos que têm a mesma grafia, mas significações diferentes. Veja exemplos:

cedo	Advérbio.
cedo	Forma do verbo ceder .
canto	Esquina.
canto	Forma do verbo cantar .
canto	Divisão de longos poemas.
manga	Parte do vestuário onde se enfia o braço.
manga	Fruto da mangueira.
manga	Peça tubular que reveste ou protege outra peça.
sede [ê]	Desejo veemente de ingerir líquido.
sede [é]	Casa ou prédio principal.
rio	Curso de água natural.
rio	Forma verbal de rir .

2. HOMÔNIMO e HOMÓFONO

Homônimo ou **homófono** designa palavra que se pronuncia da mesma forma que outra, mas cujo sentido e escrita são diferentes. Veja uma lista dos principais homônimos/homófonos:

acender	Pôr fogo; ligar.
ascender	Subir; elevar-se.
acético	Relativo ao vinagre.
ascético	Devoto, místico; contemplativo.
asséptico	Relativo à assepsia; isento de germes patogênicos.
acento	Sinal gráfico.
assento	Tampo de cadeira, banco, sofá.
cevar	Alimentar, nutrir, engordar (quase sempre animais).
sevar	Meter as raízes mandioca no caititu, para reduzi-las à massa de que se prepara a farinha.
censo	Recenseamento.
senso	Juízo, tino; faculdade de apreciar, de julgar.

coser	Costurar.
cozer	Cozinhar.
corço [ô]	Cabrito selvagem; veado pequeno.
corso [ô]	Natural da Córsega
decente	Decoroso, limpo.
descente	Que desce; descida, vazante.
empoçar	Formar poça [ô]; cair em poça.
empossar	Dar posse a; investir na posse.
incerto	Não certo; indeterminado, impreciso, duvidoso.
Inserio	Inserido, incluído.
incipiente	Principiante; que está no começo.
Insiplente	Ignorante; imprudente.
intercessão	Ato de interceder, intervenção.
Interse(c)ção	Corte, cruzamento.
laço	Laçada, nó.
lasso	Cansado; fatigado; devasso.
maça	Clava; arma de ferro ou de outro material, com uma extremidade esférica provida de pontas aguçadas.
massa	Pasta; turba, multidão.
maçudo	Que tem forma de maça; indigesto; monótono.
massudo	Que tem aspecto de massa; volumoso, encorpado, cheio.
paço	Palácio real.
passo	Marcha, modo de andar.
riso	Ato ou efeito de rir; risada.
rlzo	Forma do verbo rizar (amarrar com rizes; enrizar).
Ruço	Pardacento; grisalho; difícil.
Russo	Natural da Rússia.
Tenção	Propósito; resolução; intento.
Tensão	Intensidade; qualidade ou estado do que é tenso.
tês	Plural de tê (nome da letra t).
tez	Epiderme do rosto; cútis, pele.
trás	Atrás, detrás; em seguida; após.
traz	Forma do verbo trazer.
tris	Ruído de coisa que se parte, principalmente vidro.
triz	Por um pouco; por pouco, por um tudo-nada, por um fio.
vês	Forma verbal de ver.
vez	Ensejo, ocasião, oportunidade.

3. PARÔNIMO (O e U)

Parônimo designa palavras que têm som e grafia semelhantes ao de outras. Veja alguns parônimos envolvendo as letras **o** e **u**:

açodar	Instigar; apressar, acelerar.
açudar	Construir açudes; represar água no açude.
adobar	Prover de adobes.
adubar	Fertilizar (o terreno) com adubo; estrumar.
assoar	Limpar (o nariz), fazendo sair o ar com força pelas narinas.
assuar	Insultar com vaías; vaiar; apupar.
bocal	Peça móvel, em forma de pequeno funil, feita de metal ou plástico, que serve de proteção.
bucal	Relativo à boca.
comprido	Extenso; longo; alto.
cumprido	Executado; realizado; completado.
comprimento	Extensão; dimensão de um objeto; grandeza, tamanho.
cumprimento	Saudação; elogio; louvor.
coringa	Pequena embarcação; pessoa feia ou raquítica.
curlinga	Carta de baralho.
costear	Navegar pela costa; perlongar.
custear	Prover as despesas de; financiar.
cotla	Antiga embarcação, pequena e ligeira.
cutla	Mamífero roedor; espécie de árvore.

Desafio 13

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua.

- O mandado de segurança constitui garantia constitucional para proteção de direito individual.
- Muitos políticos não fazem jus ao mandato que o povo lhes outorga.
- Veado é um animal mamífero, em geral muito tímido e veloz.
- No Carnaval, sem muito esforço, ele fantasiava-se de viado para decepção de toda a família.
- Em pleno Sambódromo, ele foi pegado em flagrante: estava na folia, seminu, rodeado de rapagões.

Lagartixa

Numa escola do interior, o professor nota que o aluno Juvenal está olhando pela janela em direção ao pátio, desatento.

– Juvenal! Está olhando o quê? Por que não está copiando as palavras do quadro?

– Sabe o que é, professor? É que ali, no terreiro, passou uma lar... uma la... largatixa...

– Passou uma **largatixa** ou uma **lagartixa**, Juvenal?

– Ih, professor. Ela passou tão rápido que nem notei a diferença.

Riso da maioria dos alunos. O professor, ao invés de recriminar, aprova o humor:

– Gostei da resposta, Juvenal. Vamos aproveitar para aprender que a grafia correta é **lagartixa**, com r depois da sílaba **ga** e com a letra **x**. Trata-se de um réptil...

Rosinha interrompe:

– Professor, existe **reptil**, sem acento gráfico?

– Existe, Rosinha. Pode-se pronunciar **réptil** ou **reptil**. Outro exemplo: pode ser **projétil** ou **projetil**. É o que se chama de

“dupla prosódia”, ou seja, duas pronúncias corretas para a mesma palavra.

Rosinha demonstra erudição:

– É o que ocorre também com **zângão** e **zangão**...

Zé Pedro arremata:

– Claro. Qualquer um dos dois a abelha aceita sem reclamar.

Afinal, abelha não liga para pronúncia.

– Mas existe diferença de plural, não existe, professor? – questiona Rosinha.

– Existe. **Zângão** faz o plural **zângãos**. **Zangão** faz o plural **zangões**.

O professor incita a classe:

– Querem fazer mais perguntas sobre ortografia? Podem incluir o humor tanto para perguntar quanto para responder...

– Zé Pedro levanta a voz:

– Professor, o certo é **robar** ou **roubar**?

– Essa eu respondo – antecipa-se Juvenal. – O certíssimo mesmo, Zé Pedro, é “não roubar”. Só que seu pai não aprendeu essa lição.

Riso geral. Zé Pedro retruca:

– Lá fora, você vai engolir essa ofensa, viu, Juvenal?

O professor intervém:

– Olhem o clima de humor! Nada de agressões! Prestem atenção: verbos com ditongo – **roubar**, **afrouxar**, **aleijar** – devem ter o ditongo das formas verbais bem pronunciado: eu **roubo**, tu **roubas**, ele **rouba**; eu **afrouxo**, tu **afrouxas**, ele **afrouxa**; eu **aleijo**, tu **aleijas**, ele **aleija**...

Juvenal levanta a voz:

– Olhe, professor. O Galo-Cego quer fazer uma pergunta, mas está com vergonha...

A sala toda faz coro:

– Galo-Cego! Galo-Cego! Galo-Cego!

O professor intervém:

– Parem com isso! Deixem o Galo-Cego perguntar!

Galo-Cego cria coragem:

– Sabe qual é o meu **poblema**, professor?

– Claro que sei, Galo-Cego: é de pronúncia. A pronúncia correta é **problema**.

A turma recomeça o coro:

– Galo-Cego sem problema! Galo-Cego sem problema! Galo-Cego sem problema!

– Está ouvindo, professor! É por isso que eu evito participar da aula. Ninguém leva a sério o que eu digo... Todos me levam na gozação... Estou ficando meio frustrado...

– Você não está ficando **frustrado**, Galo-Cego.

– Estou, sim, professor...

– Não, não está. Você está ficando **frustrado**. Atente na pronúncia: vem de **frustrar**, com r obrigatório depois do t. Percebeu?

– Agora, percebi. Quer dizer que frustra... **frustração** segue a mesma grafia...

– Claro. **Frustrar, frustrado, frustrando, frustração** têm um errezinho depois do t que atrapalha muita gente.

– Além de atrapalhar, deixa o falante comum **pertubado**...

– **Pertubado** não, Galo-Cego.

– Claro que deixa, professor. São muitos anos falando errado...

– O falante comum pode ficar **perturbado**. Atente novamente para a presença do r: **perturbar, perturbado, perturbação**.

Consciência gramatical 14

1. DUPLA PROSÓDIA

A **prosódia** estuda a pronúncia correta das palavras principalmente quanto à posição da sílaba tônica.

Existem palavras para as quais a norma culta da língua abona duas pronúncias corretas. É o que se chama de **dupla prosódia**.

Acróbata ou **acrobata** – Funâmbulo, equilibrista, dançarino; qualquer artista ginástico. Fonética: **er** = encontro consonantal.

Amnésia ou **amnesia** – Perda total ou parcial da memória. Fonética: **am-né-sia** – **m-n** = encontro consonantal; **ia** = ditongo crescente oral; sete letras e sete fonemas; **am-ne-si-a** – **m-n** = encontro consonantal; **i-a** = hiato; sete letras e sete fonemas.

Autópsia ou **autopsia** – Exame médico em cadáver; exame de si mesmo; necropsia. Fonética: **au-tóp-sia** – **au** = ditongo decrescente oral; **p-s** = encontro consonantal; **ia** = ditongo crescente oral; oito letras e oito fonemas; **au-top-si-a** – **au** = ditongo decrescente oral; **p-s** = encontro consonantal; **i-a** = hiato; oito letras e oito fonemas.

Hieróglifo ou **hieroglifo** – Escrita dos antigos egípcios; escrita ilegível; tudo o que é difícil de decifrar. Fonética: **hi-e-ró-gli-fo** – **i-e** = hiato; **gl** = encontro consonantal; dez letras e nove fonemas.

Homília ou **homilia** – Pregação em estilo familiar e quase coloquial sobre o Evangelho; discurso que afeta moral exagerada. Fonética: **ho-mí-lla** – **la** = ditongo crescente oral; sete letras e seis fonemas; **ho-ml-il-a** – **l-a** = hiato; sete letras e seis fonemas.

Nefelibata ou **nefelbata** – Que anda ou vive nas nuvens; diz-se de, ou literato alambicado que despreza os processos simples, fáceis.

Oceânia ou **Oceania** – Fonética: **O-ce-â-nia** – **e-a** = hiato; **ia** = ditongo crescente oral; sete letras e sete fonemas; **O-ce-a-ni-a** – **e-a** e **l-a** = hiatos; sete letras e sete fonemas.

Ortoépla ou **ortoepla** – Pronúncia normal e correta; ortofonia. Antônimo: **cacoepla**. Fonética: **or-to-é-pla** – **rt** = encontro consonantal; **la** = ditongo crescente oral; oito letras e oito fonemas; **or-to-e-pi-a** – **rt** = encontro consonantal; **l-a** = hiato; oito letras e oito fonemas.

Projétil ou **projétil** – Qualquer sólido pesado que se move no espaço, abandonado a si mesmo depois de haver recebido impulso; projétil balístico; qualquer objeto que se arremessa para fazer mal; corpo arremessado por arma de fogo. Plural de **projétil** – **projéteis**; de **projétil** – **projétils**.

Réptil ou **reptil** – Que se arrasta; animal com pés tão curtos que parece arrastar-se quando anda; pessoa desprezível, de maus instintos. Plural de **réptil** – **répteis**; de **reptil** – **reptis**.

Sóror ou **soror** – Tratamento dado às freiras. Feminino de **frel**. Plural: **sorores** [ô].

Zângão ou **zangão** – Macho da abelha, de tamanho bem maior que as abelhas operárias. É desprovido de ferrão e não fabrica mel, tornando-se, em certas ocasiões, parasito da colmeia. Sinônimo: **abelha-macha**. Plural de **zângão** – **zângãos**; de **zangão** – **zangões**.

2. PROSÓDIA E GRAFIA DE ALGUNS VERBOS

a) **Forma verbal rizotônica** – Quando a forma verbal é **rizotônica** (sílabas tônicas na raiz), não pode ser proparoxítona. Exemplos:

Medicar

Eu **medico**
Tu **medicas**
Ele **medica**

Nós **medicamos**
Vós **medicais**
Eles **medicam**

Clinicar

Eu **clinico**
Tu **clinicas**
Ele **clínica**

Nós **clínicamos**
Vós **clínicais**
Eles **clínicam**

Maquinar

Eu **maquino**
Tu **maquinas**
Ele **maquina**

Nós **maquinamos**
Vós **maquinais**
Eles **maquinam**

Oscular

Eu **osculo**
Tu **osculas**
Ele **oscula**

Nós **osculamos**
Vós **osculais**
Eles **osculam**

Mobiliar

Eu **mobílio**
Tu **mobílias**
Ele **mobília**

Nós **mobiliamos**
Vós **mobiliais**
Eles **mobíliam**

- b) Os verbos **aguar**, **apropinquare**, **desaguar**, **enxaguar** e **minguar** têm conjugação especial no presente do indicativo e no presente do subjuntivo. Atente na acentuação gráfica e na separação silábica.

Aguar

Eu á-guo

Tu á-guas

Ele á-gua

Que eu á-güe

Que tu á-gües

Que ele á-güe

Nós a-gua-mos

Vós a-guais

Eles á-guam

Que nós a-güe-mos

Que vós a-güeis

Que eles á-güem

- c) O verbo **arguir** (examinar, questionando ou interrogando) tem conjugação especial no presente do indicativo e no presente do subjuntivo. Atente na acentuação gráfica e na separação silábica.

Arguir

Eu ar-gu-o

Tu ar-gú-is

Ele ar-gú-i

Que eu ar-gu-a

Que tu ar-gu-as

Que ele ar-gu-a

Nós ar-gül-mos

Vós ar-güis

Eles ar-gú-em

Que nós ar-gua-mos

Que vós ar-guais

Que eles ar-gu-am

Desafio 14

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua.

- a) Os zangões são desprovidos de ferrão e não fabricam mel, tornando-se, em certas ocasiões, parasitos da colméia.
- b) Os reptis são animais com pés tão curtos que parecem arrastar-se quando andam.
- c) Projétil balístico é qualquer corpo arremessado por arma de fogo com intuito de fazer mal.
- d) A interferência religiosa tem perturbado, quase sempre, a relação índio-natureza.
- e) Têm sido frustrantes as tentativas de coibir a corrupção na esfera pública.

Comichão

Numa sala de aula, o professor propõe:

– Vamos dedicar a aula de hoje à formação de palavras...

Rosinha já interrompe:

– Temos liberdade para inventar palavras, professor?

– Claro que temos. O processo mais comum é juntar duas palavras que já existam e formar uma terceira...

– Ah, professor. Uma ave é chamada de **pernalta** porque tem “pernas altas”?

– É por isso mesmo, Rosinha. A palavra **pernalta** é formada pela união de **perna** mais **alta**. A esse processo dá-se o nome de “composição por aglutinação”.

Juvenal tenta esclarecer uma dúvida:

– Acho que entendi, professor. Pensando assim, posso deduzir que minhoca é sinônimo de **comichão**?

– Não, Juvenal. A palavra **comichão** não é resultado da união de **come** mais **chão**. Nada tem a ver com o sentido de “comer terra”. Comichão pode ser sinônimo de coceira.

Zé Pedro entra na discussão:

– E o correto é o comichão ou a comichão, professor?
– É palavra feminina: a comichão. Você pode associá-la com o gênero de coceira.

– Zé Pedro tenta agredir Juvenal:
– Aprendeu, Juvenal? Comichão é coceira. É o que você tem nas entrepernas.

Juvenal rebate:
– O que eu tenho nas entrepernas não é comichão, Zé Pedro: é come-rosinha.

Rosinha defende-se:
– E desde quando cachorro come flor, Juvenal? Cachorro gosta é de osso.

Todos riem. O professor intervém:
– Olhem as agressões! Vamos aproveitar para explicar que **entrepernas** é palavra composta, formada de **entre** mais **pernas**. É o processo de justaposição.

Juvenal tenta desculpar-se com Rosinha:
– Desculpe, Rosinha. Não fique zangada. Falei assim tentando agredir Zé Pedro e tentando fazer graça.

O professor tenta apaziguar:
– Não se sinta ofendida, Rosinha. O clima aqui é de brincadeira.

Zé Pedro pergunta:
– Professor! O senhor sabe por que cachorro tem medo de tempestade?

– Sei não, Zé Pedro. Por que é?
– É porque tempestade é sinônimo de **furacão**.

Riso de todos. O professor aprova:
– Gostei, Zé Pedro. Vocês estão mais criativos a cada dia. Na verdade, **furacão** não tem relação com **furar**; tem a ver com “fúria de cão”.

Galo-Cego dá sinais de vida:

– Professor! Mosquito pernilongo é chamado assim porque tem pernas longas?

– É por isso mesmo, Galo-Cego. Nesse caso, houve aglutinação, ou seja, **perna** sofreu ligeira modificação.

Galo-Cego insiste:

– Tenho liberdade para unir **perna e grande** e formar **perni-grande**?

– Claro que tem. Embora de uso restrito no dia-a-dia (atente no hífen), existem os vocábulos **pernicurto**, **pernigordo**, **perni-grande**, **pernigrosso**.

Rosinha volta a perguntar:

– Professor, existe a palavra **cupu**, sem o sufixo **-açu**?

– Existe. **Cupu** significa “fruto semelhante ao cacau”. O sufixo **-açu** é acrescentado às palavras do tupi para dar idéia de grande, considerável. Por isso, **cupuaçu** significa “cupu grande”.

– E o acento gráfico, professor? O brasileiro comum tem mania de acentuar cupuaçu...

– O acento gráfico não existe. Basta observar a ausência de hiato. Note que **caju**, **tatu**, **urubu**, **beiju** não têm hiato na última sílaba. Por isso, o acento gráfico é proibido.

– E se diminuir de **cupuaçu** para **cupu**...?

– Sem acento. Mesmo que você diminua mais uma vez, o acento gráfico não vai ocorrer. Se houver hiato – caso de **baú**, **teíú** –, o acento gráfico será obrigatório.

Consciência gramatical 15

1. COMPOSIÇÃO

O processo de **composição** produz palavras compostas pela união de duas palavras simples. A palavra nova, com ou sem hífen, tem significado diverso do sentido original de cada palavra isoladamente. Existem dois tipos de composição:

- a) **Composição por aglutinação** – Consiste em aglutinar duas palavras, ou seja, fundi-las com perda de fonemas em pelo menos uma delas. É o que ocorre nos exemplos seguintes:

PALAVRAS PRIMITIVAS

água (substantivo) + ardente (adjetivo)
em (prep.) + boa (adj.) + hora (subst.)
filho (subst.) + de (prep.) + algo (pron.)
lobo (substantivo) + homem (substantivo)
outra (pronome) + hora (substantivo)
perna (substantivo) + alta (adjetivo)
perna (substantivo) + longo (adjetivo)
plano (adjetivo) + alto (adjetivo)
reta (substantivo) + linha (substantivo)
via (substantivo) + andante (adjetivo)
viva (adjetivo) + alma (substantivo)
vinho (substantivo) + acre (adjetivo)

AGLUTINAÇÃO

aguardente (substantivo)
embora (advérbio)
fidalgo (substantivo)
lobisomem (substantivo)
outrora (advérbio)
pernalta (adjetivo)
pernilongo (substantivo)
planalto (substantivo)
retilíneo (adjetivo)
vlandante (substantivo)
vivalma (substantivo)
vinagre (substantivo)

- b) **Composição por justaposição** – Consiste em unir duas palavras sem que nenhuma delas sofra perda (ou acréscimo) de letras ou fonemas. É o que ocorre nos exemplos seguintes:

PALAVRAS PRIMITIVAS

amarelo + claro
amarelo + ouro
amor + perfeito
arco + íris
azul + marinho
bem + te + vi
branco + gelo
branco + neve
corre + corre
gira + sol
guarda + roupa

JUSTAPOSIÇÃO

amarelo-claro
amarelo-ouro
amor-perfeito
arco-íris
azul-marinho
bem-te-vi
branco-gelo
branco-neve
corre-corre
girassol
guarda-roupa

madre + pérola
manda + chuva
navio + escola
pára + raios
pé + de + moleque
passa + tempo
ponta + pé
salve + rainha
segunda + feira
vai + vem
verde + musgo

madrepérola
mandachuva
navio-escola
pára-raios
pé-de-moleque
passatempo
pontapé
salve-rainha
segunda-feira
valvém
verde-musgo

2. OXÍTONAS TERMINADAS EM “U” SEM ACENTO

É quase mania nacional acentuar oxítonas terminadas em **u**. Nos vocábulos seguintes, o acento gráfico é proibido.

angu
anu (ave; anum)
Aracaju
babaçu ((palmeira)
belzebu
baiacu (peixe)
bambu
beiju
buçu (palmeira)
caititu
calundu
candiru (peixe)
canguçu
caracu (raça bovina)
Caramuru
chuchu
cru
cupuaçu
cupu
cururu
exu
hindu

iglu
Iguaçu (PR)
inhambu
aracu (peixe; piaba)
Itaipu
Itu
jaburu (ave)
jacu (ave)
jambu (erva)
jucurutu (ave)
jururu (triste)
jus (direito)
Manacapuru (AM)
mandacaru
menu
meru (planta)
nu
Pacaembu
pacu (peixe)
pacuguaçu (peixe)
pacuçu (macho da paca)
Paraguaçu

peru
pirarucu
pitu (camarão)
rebu (rebulição)
surucucu
sururu (rolo, confusão)
tatu
tutu
umbu (umbuzeiro; planta)
umbundu (povo africano)
uru (ave)
Uruaçu (GO)
urubu
urucu (urucum; planta)
uruçu (abelha)
uirapuru (ave)
vodu (culto das Antilhas)
vuvu (confusão, rolo)
xampu
xuru (árvore)
zebu (gado bovino)
zulu (povo da África)

3. OXÍTONAS TERMINADAS EM “U” COM ACENTO

Se houver **hiato**, o acento gráfico tem de ser usado nas oxítonas terminadas em **u**.

Anhangabaú (SP)
baú
cuiú-cuiú (peixe)
Tambaú (PB)

Cocaú (PE)
Camburiú (SC)
Grajaú (MA)
Tapuiú (CE)

ariaú (rio do Amazonas)
Jaú (SP)
pitiú
teiú

4. OXÍTONAS TERMINADAS EM “I” SEM ACENTO

A seguir, uma relação de palavras oxítonas terminadas em i em que o acento gráfico é proibido.

abacaxi
agredi-la
ali
aqui
bagdali (natural de Bagdá)
bem-te-vi
caqui (fruto)
Darci
Derci
esqui (espécie de patim)
feri-la
frenesi (delírio)
gari (lixeiro)
gris (cinzento-azulado)
guri (pequeno, criança)
Gurupi (TO)

haiti
halali (grito de caça)
haraquiri
igaci (canal do rio)
jaraqui (peixe)
javali
Jeni
jurití (ave)
jurupari
Kali (nome próprio)
macis (plural: macises)
macuxi
mandi (peixe)
mappinguari
maqui (vegetação)
mari (árvore)

Mari
nasci
pequi (fruto, árvore)
quati (mamífero)
rali (prova, competição)
rami (erva)
rani (mulher de rajá)
rubi (pedra)
Saci
sagüi (primata)
sapotí (fruto)
somali (Somália)
tambaqui (peixe)
tapiri (palhoça)
xixi
zumbi

Desafio 15

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua.

- Montado em uma bicicleta velha, ele voltava para casa zigzagueando, acossado pelos moleques de rua.
- A castanha-de-caju, pode-se comê-la assada, com ou sem sal.
- O teiú vive em buracos no solo e gosta de se alimentar de ovos. Sua carne é comestível, e a pele, muito cotada para artefatos decorativos.
- Os tatús são animais noctívagos, alimentam-se de raízes, frutos, insetos e até de carniça.
- O beiju tradicional é feito de massa de tapioca ou de mandioca.

Costa e costas

- Tive um dia estressante (atente na grafia)... Estou dando muitas aulas... Minha coluna vertebral está em frangalhos...
- Se você quiser, benzinho, posso pisar na sua costa... Quando os ossos estalam, a dor diminui...
- Vamos por etapa. Não há condições de você pisar a minha costa.
- O quê!? Você está insinuando que eu engordei? Que estou muito pesada?
- Não, meu bem. Não é nada disso. Você engordou um pouco... principalmente no ventre... mas continua em forma. Acontece que não tenho costa...
- E você tem o quê? Lombo, por acaso?
- Os animais têm **costas**, sempre no plural.
- Sério? Não posso dizer **costa** quando me refiro à parte de trás ou de cima dos animais?
- Dizer, você pode. Mas é errado. No singular, **costa** significa litoral, região situada à beira-mar.
- E **lombo**? Posso usar no lugar de **costas**?

– Pode, mas é meio pejorativo. Normalmente, usa-se **lombo** para animais irracionais: **lombo** do porco, do boi, do cavalo, do cão...

– Assim, você vai ficar mais cansado: continua dando aula. Esqueça um pouco a gramática e deite-se. Vou pisar nas suas costas...

– Ainda não agüento...

– Por causa do meu peso ou por que errei de novo?

– Você errou no emprego do verbo **pisar**.

– Bem... as costas são suas. Se quiser que eu pise de maneira correta, adoro aprender.

– É simples. O verbo **pisar** não aceita complemento com preposição. A construção “pisar em”, apesar de popular, é errada.

– Não entendo. Ninguém usa **pisar** sem a preposição **em**. É uma construção natural: pisar na grama, pisar no chão, pisar em cacos de vidro...

– Nesse caso, o erro está tão disseminado que a construção certa passa a ser estranha.

– E como fica a expressão “pisar em ovos”?

– Além de ser errada, deve doer muito... Apesar de constar em dicionários, “pisar em” constitui agressão à norma culta da língua.

– E “pisar na merda”?

– Deve-se evitar. Até por causa do mau cheiro.

– Posso, finalmente, “pisar as suas costas”?

– Pode. Mas com cuidado... Está tudo muito dolorido...

– Então, deite de bruço que vou retribuir as lições de português.

– Façamos assim: enquanto você pisa-me as costas (note que o **me** tem valor de **minha**), vou-lhe ensinando mais detalhes...

– Não me diga que já errei de novo...

– Mais de uma vez. Primeiro... Ai, ai.. Pise com cuidado... Primeiro, você disse **deite**, mas o correto é **deite-se**. No sentido

de estender-se, lançar-se ao comprido, sobre leito, sofá, chão, tapete, o verbo **deitar** é pronominal: **deitar-se**.

– E se for “deitar sobre alguém”?

– Na pressa, deita-se de qualquer maneira, sem preocupação gramatical. Mas a construção correta é “deitar-se sobre alguém”. Cuidado, benzinho! Assim, você quebra a minha coluna.

– Agüente! Ainda nem estralou... Agora, fiquei em dúvida...

Estralou ou estalou?

– A grafia melhor é **estalar**. Significa produzir estalido, fazer que estale... Ai... ai...

– Ouviu? Agora estalou... Estalou e fedeu... Seu mal-educado (atente no hífen)! É por isso que o amor vai esfriando...

– Também, com esse peso todo em cima de mim... Alguma coisa tem de **estalar**. Mas pode ser também **estralar** e até **estralejar**...

– Pare com isso, seu nojento! Se **estalar** fede tanto, imagine **estralejar**...

– Espere... Não se afaste... Ainda há outra lição. Há pouco, você mandou que eu me deitasse de **bruço**. O correto é “deitar-se de bruços”: com o ventre e o rosto voltados para baixo...

Consciência gramatical 16

1. COSTA e COSTAS

- a) **Costa** – Significa litoral (região banhada pelo mar ou situada à beira-mar). Fonética: **s-t** = encontro consonantal.
- b) **Costas** – Designa a parte posterior do tronco humano; dorso, lombo, costado; a parte posterior de vários objetos; o lado oposto; reverso. Fonética: **s-t** = encontro consonantal.
- c) **Ter costas largas** – Estar sob a proteção de alguém; ter as costas quentes; ter santo forte.

2. PISAR EM OVOS ou PISAR OVOS?

- a) **Regência de pisar** – O verbo **pisar** – no sentido de pôr o(s) pé(s) sobre; tocar com o(s) pé(s); passar ou andar por cima de; esmagar com os pés; calcar; espezinhar – é transitivo direto, ou seja, o complemento não aceita preposição. A construção “pisar em”, embora popular, é condenada pela norma culta da língua.
- b) **Pisar ovos** – Essa é a expressão correta; significa conduzir-se com cautela, diplomacia, habilidade, por tratar-se de situação delicada e/ou constrangedora.
- c) **Pisar a grama** – Apesar de pouco usada, essa é construção que respeita a norma culta da língua escrita. Em jardins, é comum a exibição de placas com a frase “Não pise na grama”, cuja coerência gramatical deixa a desejar.

A seguir, construções **certas e erradas** com o verbo **pisar**:

- 1. Não **pisar** no tapete com os pés molhados. (**errado**)
- 2. Não **plse** o tapete com os pés molhados. (**certo**)
- 3. Os pregos **em que pisel** estavam enferrujados. (**errado**)
- 4. Os pregos **que pisei** estavam enferrujados. (**certo**)
- 5. Sem querer, **pisei** no pé de Maria. (**errado**)
- 6. Sem querer, **pisel** o pé de Maria. (**certo**)
- 7. Jardim recém-construído; por favor, não **plse** na grama. (**errado**)
- 8. Jardim recém-construído; por favor, não **pisar** a grama. (**certo**)

3. DEITAR ou DEITAR-SE?

Quando **deltar** equivale a estender-se, lançar-se ao comprido, sobre leito, sofá ou no chão, é pronominal: **deltar-se**.

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. A um sinal do diretor, todos **deltaram** no chão. (**errado**)
2. A um sinal do diretor, todos **se deltaram** no chão. (**certo**)
3. Aqui, no interior, o povo **delta** cedinho. (**errado**)
4. Aqui, no interior, o povo **delta-se** cedinho. (**certo**)
5. **Delte** de bruços, minha filha. Preciso examiná-la. (**errado**)
6. **Delte-se** de bruços, minha filha. Preciso examiná-la. (**certo**)
7. Você pode **deltar** com muitos homens, mas um de cada vez. (**errado**)
8. Você pode **deltar-se** com muitos homens, mas um de cada vez. (**certo**)

4. DE BRUÇO ou DE BRUÇOS?

A expressão correta é “de bruços”. Significa com o ventre e o rosto voltados para baixo, em posição horizontal.

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. O meu bebê de cinco meses e meio está com o hábito de dormir **de bruço**. (**errado**)
2. O meu bebê de cinco meses e meio está com o hábito de dormir **de bruços**. (**certo**)
3. Deite-se **de bruço** que vou retribuir as lições de português com uma massagem. (**errado**)
4. Deite-se **de bruços** que vou retribuir as lições de português com uma massagem. (**certo**)

5. MAÇAGEM e MASSAGEM

a) **Maçagem** – Provém de **maçar** (bater com maço ou maça)+ **agem** (derivação sufixal). Designa o ato de maçar o linho; maçadura. Fonética: **em** = ditongo decrescente nasal.

b) **Massagem** – Provém do francês *massage*. Significa compressão metódica de parte do corpo, com intuito de melhorar a circulação ou obter outras vantagens terapêuticas.

6. ESTALAR, ESTRALAR, ESTALEJAR, ESTRALEJAR

As quatro grafias são corretas quando o sentido é produzir estalido em; fazer que estale; crepitar.

7. FORMAS VARIANTES 1

Veja abaixo uma lista de palavras que admitem duas grafias corretas com o mesmo significado.

abdome	abdômen	certame	certâmen
acordeom	acordeão	chimpanzé	chimpanzé
acuação	acuamento	clina	crina
afeminado	efeminado	cociente	quociente
agalho	galho	cota	quota
aluguel	aluguer	cotidiano	quotidiano
aritmética	arimética	cotizar	quotizar
arrebitar	rebitar	covarde	cobarde
arremedar	remedar	cuspe	cuspo
assoalho	soalho	dactilografar	datilografar
assobiar	assoviar	degelar	desgelar
assoprar	soprar	demonstrar	demostrar
azálea	azaléia	dependurar	pendurar
bêbado	bêbedo	desenxavido	desenxabido
bebedouro	bebedoiro	ducto	duto
bilhão	bilião	duradouro	duradoiro
blis	bile	edredão	edredom
biscoito	biscouto	elucubração	lucubração
boicotagem	boicote	empanturrar	empaturrar
bravo	brabo	enfarte	infarto
carroçaria	carroceria	engambelar	engabelar
catorze	quatorze	enlambuzar	lambuzar
catucar	cutucar	entoação	entonação

Desafio 16

Escolha a única construção que condiz com a norma culta da língua.

- O terreno em que pisávamos era cheio de macambiras e xique-xiques.
- À frente de todos, ele cuspiu no piso de granito, limpou a boca com a costa da mão e arrotou alto.
- Sou respeitador e cultivo a discrição, mas não agüento ninguém pisando o meu calo.
- Há algum tempo, ela vem deitando mais com outros homens do que com o próprio marido.
- No dia-a-dia, atormentavam-na as dores nas costas e a enxaqueta, males para os quais só encontrava remédios paliativos.

Ter medo de que

- Estive pensando... Tenho medo que nosso caso de amor não dê certo... Existe muitas diferenças entre eu e você...
- Você está equivocada. Não existe diferenças entre eu e você...
- Claro que existe!
- Em verdade, **existem** diferenças entre **min e você**. Mas são diferenças...
- Está vendo? Falei tudo errado...
- Não, não falou. Você acertou na primeira frase, quando disse “Estive pensando...”
- Meu medo é este: você vai-se cansar de me corrigir. Falo tudo errado...
- As diferenças entre nós são de níveis de linguagem. Isso para o amor não conta nada. É até motivo de aproximação, de entrosamento...
- É por isso que queria ficar mais tempo com você... Conviver com você no dia-a-dia (atente no hífen)...
- Você sabe que isso é impossível. É melhor voltarmos à dis-

cussão (atente na grafia) gramatical.

– Voltemos então. Quando disse “Tenho medo que...”, lá no início de nossa conversa, acertei ou errei?

– Errou. A idéia lógica é “ter medo de que”, “ter receio de que”, “ter necessidade de que”. A preposição **de** é exigida pelos substantivos **medo, receio, necessidade**.

– E por que você corrigiu a expressão “entre eu e você”?

– Na prática, é melhor entender que depois das preposições **contra, entre e perante** não se podem empregar os pronomes **eu e tu**. Empregam-se, com acerto, os pronomes **min, ti, você, ele, ela**.

– Bem... Já que não posso ficar sempre ao seu lado, vou-me embora... Ou é “vou embora”, sem o **me**?

– Tanto faz. O **me** é expletivo, ou seja, apenas enfeita ou reforça a frase. O importante é que você não durma aqui.

– E se eu resolvesse dormir? Você faria o quê? Me expulsaria?

– Não. Eu expulsá-la-ia.

– Como é que é? Você me mandaria embora à força?

– Claro que não! Estou falando de “colocação pronominal”. A construção “Me expulsaria” é errada. A pergunta tem de ser feita assim: “Expulsar-me-ia”?

– Pronomes à parte, sei que você está-me expulsando. Vou-me já...

– Mas não aqui, na sala. Melhor fazer isso no banheiro.

– No banheiro!? Agora, não entendi.

– É simples. A construção “Vou-me já” contém cacofonia, ou seja, som desagradável. O ouvinte pode entender assim: “Vou mijar”.

– Agora, percebi. E como devo expressar-me?

– Há várias opções. Uma delas é sair sem dizer nada, principalmente no seu caso: o Rafael está sozinho, pode desconfiar...

Se quiser falar corretamente, diga “Já me vou”.

– Ele não está sozinho. A empregada vai dormir lá em casa, hoje.

– Não convém confiar na empregada...

– Você está com ciúme de quem? Da empregada ou do Rafael?

– Não é ciúme. É cuidado. O Rafael e a empregada sozinhos...

– A culpa é sua. Bem que podíamos morar todos na mesma casa...

– Isso não, meu amor. Cairíamos na rotina.

– Você está certo. A rotina separar-nos-ia, como já aconteceu no passado...

– Está vendo? E você diz que não aprende nada. Claro que aprende. Acabou de falar tudo certinho. Usou até mesóclise!

– Usei o quê?

– Mesóclise: pronome átono no meio do verbo.

– Se usei, foi sem querer. Peço perdão. Agora, “já me vou”.

Não posso chegar tarde em casa. O Rafael...

– “Chegar tarde em casa” é um erro.

– Sei disso. Já estou de saída.

– O erro é a expressão “chegar em casa”. Apesar de popular, é errada. O correto é “chegar a casa”.

– Você já me disse isso. O Rafael também.

– O Rafael!?

– Claro. Ele puxou a você. Está fazendo jus ao ditado: “tal pai, tal filho”.

Consciência gramatical 17

1. TER MEDO DE QUE

O substantivo **medo** exige a preposição **de**, e essa exigência é óbvia quando se trata de período simples. Veja:

Tenho medo cobras. (**errado**)

Nenhum nativo da língua fala desse modo, mesmo aquele que jamais foi à escola.

No período composto por subordinação, com oração substantiva completiva nominal, a ausência da preposição **de** fica mascarada, e o erro é comum mesmo entre falantes de nível cultural elevado.

A seguir, veja construções **certas** e **erradas**:

1. Tenho **medo que** uma cobra me pique. (**errado**)
2. Tenho **medo de que** uma cobra me pique. (**certo**)
Classificação da oração “de que uma cobra me pique”: subordinada substantiva completiva nominal.
3. Há sempre o **medo que** alguém não cumpra o prometido. (**errado**)
4. Há sempre o **medo de que** alguém não cumpra o prometido. (**certo**)
Classificação da oração “de que alguém não cumpra o prometido”: subordinada substantiva completiva nominal.
5. Ele age assim porque tem **medo que** a esposa o deixe. (**errado**)
6. Ele age assim porque tem **medo de que** a esposa o deixe. (**certo**)
Classificação da oração “de que a esposa o deixe”: subordinada substantiva completiva nominal.

2. EXISTEM DIFERENÇAS ENTRE MIM E VOCÊ

a) **Existir** – O verbo **existir** (ter existência real; ser; haver) é pessoal, ou seja, vem sempre acompanhado de sujeito determinado, normalmente posposto. Tem regência fixa: verbo intransitivo.

Veja exemplos analisados:

1. Existem muitas diferenças entre mim e você.
 - a) Sujeito de **existem**: “muitas diferenças” (núcleo: diferenças; adjunto adnominal: muitas).
 - b) Predicado: verbal (**existir** = verbo intransitivo).
 - c) Adjunto adverbial: “entre mim e você”.

2. Aqui, sempre existiram rivalidades entre ricos e pobres.

- a) Sujeito de **existiram**: “rivalidades”.
- b) Predicado: verbal (**existir** = verbo intransitivo).
- c) Adjuntos adverbiais: “aqui”, “sempre” e “entre ricos e pobres”.

3. Na memória do povo, o bom artista continua a existir.

- a) Sujeito de **existir**: “o bom artista” (núcleo: **artista**; adjuntos adnominais: **o** e **bom**).
- b) Predicado: verbal (**existir** = verbo intransitivo).
- c) Adjunto adverbial: “na memória do povo”.

3. VOU-ME EMBORA

Nas construções com o verbo **Ir** (ir-se embora; partir, retirar-se) o pronome átono é sempre **expletivo** (desnecessário ao sentido da frase).

Veja exemplos:

1. **Vou-me** embora desta casa. (**certo**)

2. **Vou** embora desta casa. (**certo**)

Função do **me**: pronome (ou partícula) expletivo.

3. Ela **se** foi, mas deixou saudade. (**certo**)

4. Ela **foi**, mas deixou saudade. (**certo**)

Função do **se**: pronome (ou partícula) expletivo.

5. **Ir-me-el** daqui assim que puder. (**certo**)

6. **Irel** daqui assim que puder. (**certo**)

Função do **me**: pronome (ou partícula) expletivo.

4. VOU-ME JÁ

Na construção “Vou-me já” (o ouvinte pode entender assim: “Vou mijar”), há **cacofonia** (encontro de sons que desagrada ao ouvido). Trata-se, pois, de **vício de linguagem** (uso lingüístico que foge à norma culta da língua).

5. MESÓCLISE

A **mesóclise** (pronome átono no meio do verbo) ocorre nos seguintes casos:

a) **Verbo no futuro do presente** – Quando o verbo estiver no futuro do presente, sem presença de palavra atrativa, o pronome átono ficará na posição **mesoclítica**. Veja construções **certas** e **erradas**:

1. **Direl-lhe** toda a verdade: eu o traí só duas vezes. (**errado**)

2. **Dlrl-lhe-el** toda a verdade: eu o traí só duas vezes. (**certo**)

3. Casa-te comigo e farei-te muito feliz. (errado)
 4. Casa-te comigo e far-te-el muito feliz. (certo)
- b) **Verbo no futuro do pretérito** – Quando o verbo estiver no futuro do pretérito, sem presença de palavra atrativa, o pronome átono ficará na posição **mesoclítica**. Veja construções certas e erradas:
1. Darlam-me razão se nada disto tivesse ocorrido. (errado)
 2. Dar-me-lam razão se nada disto tivesse ocorrido. (certo)
 3. Se eu promettesse total discrição, dlr-la-me a verdade? (errado)
 4. Se eu promettesse total discrição, dlr-me-la a verdade? (certo)

6. CHEGAR EM ou A CASA?

Apesar de estranho, pois acostumamo-nos, desde pequenos, a “chegar em casa”, a norma culta só admite “chegar a casa”. Se a palavra **casa** vier determinada, a contração de **a** (preposição) + **a** (artigo) é lícita.

Veja construções certas e erradas:

1. A que horas você **chegou em casa**, ontem? (errado)
2. A que horas você **chegou a casa**, ontem? (certo)
3. A que horas você **chegou à casa**, ontem? (errado)
4. A que horas você **chegou à casa de sua avó**, ontem? (certo)
5. **Chegamos em casa** ao anoitecer. (errado)
6. **Chegamos a casa** ao anoitecer. (certo)
7. A **casa em que chegamos** parecia abandonada. (errado)
8. A **casa que chegamos** parecia abandonada. (errado)
9. A **casa a que chegamos** parecia abandonada. (certo)
10. Costumo **chegar em casa** depois da meia-noite. (errado)

Desafio 17

Escolha a única construção que **NÃO** condiz com a norma culta da língua.

- a) Havia o receio de que ele, perspicaz como era, desconfiasse de tudo.
- b) Não é difícil para eu aceitar que meus pais morem em casas separadas. Acho tudo muito divertido.
- c) Apesar dos comentários, juro que nada houve entre mim e ela.
- d) Logo após o jantar, depois de alguma discussão gramatical, ela se foi meio constrangida.
- e) Logo após o jantar, depois de alguma discussão gramatical, ela foi meio constrangida.

Pudica e sem-vergonha

Depois de certificar-se de que está sozinho com a namorada, ele propõe:

– Já que seus pais saíram... Estamos só nós dois em casa...

Posso mostrar uma coisa pra você?

– Que coisa!? Olhe lá! Repare bem na minha idade. Sou uma moça pudica.

– Uma moça o quê?

– Pu-di-ca!

– Aqui, no bairro, você tem muitas famas. Mas essa de pudica...

Nunca ouvi falar. Não seria **putica**?

– Quem tem fama de **putica** é sua irmã. **Pudica** significa casta, recatada. É a mesma coisa que tímida, vergonhosa... Mas sim: você ia mostrar mesmo o quê?

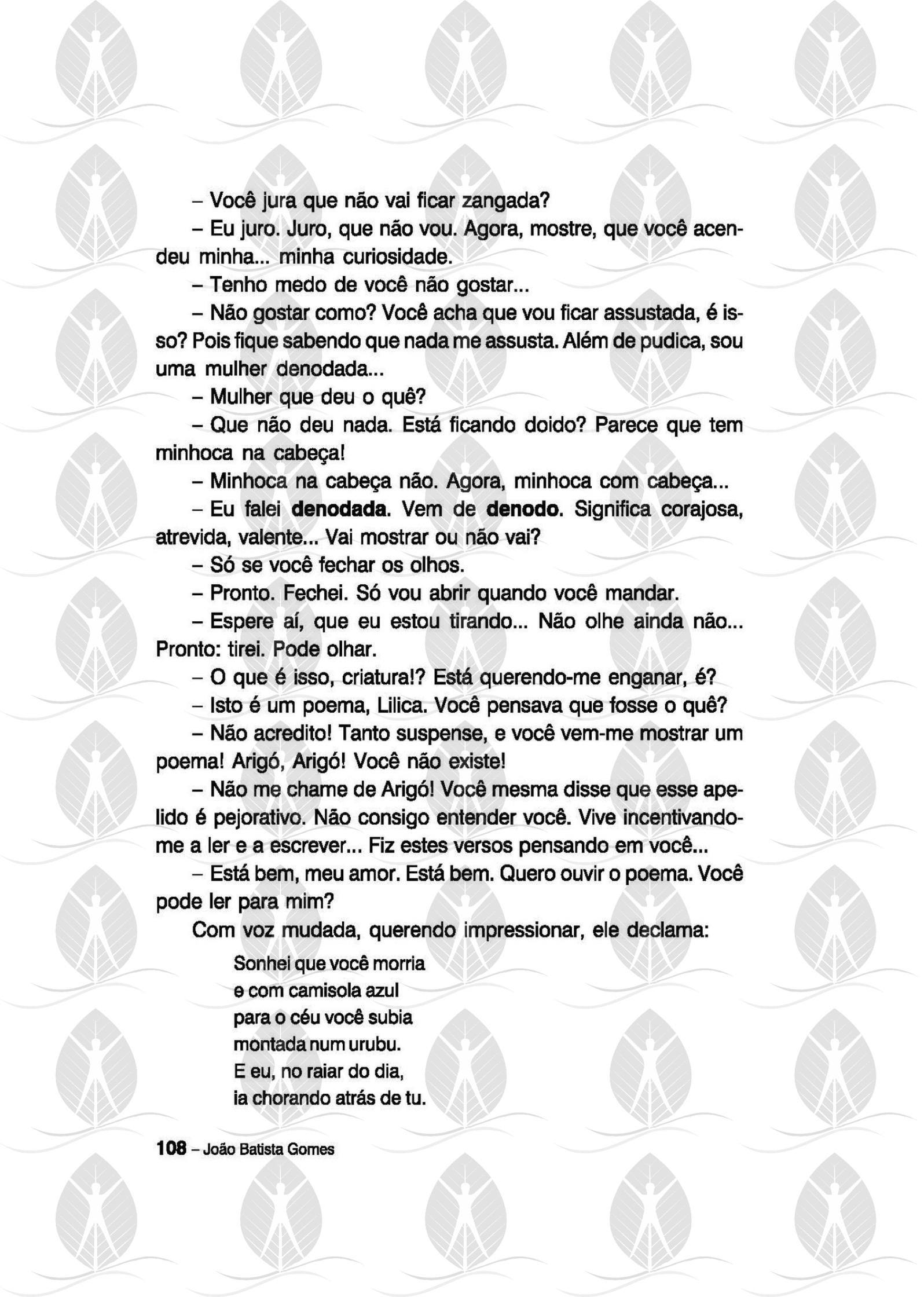
– É uma coisa que eu só ia mostrar depois do casamento...

– Então, mostre logo. Daqui a pouco, minha mãe vai chegar.

– Mas eu tenho vergonha... Acho que eu é que sou pudico...

Existe para homem?

– Claro que não! Para homem existe sem-vergonha, com hífen e tudo. Pare de me enrolar: mostre logo! Sou sua noiva...

- 
- Você jura que não vai ficar zangada?
- Eu juro. Juro, que não vou. Agora, mostre, que você acendeu minha... minha curiosidade.
- Tenho medo de você não gostar...
- Não gostar como? Você acha que vou ficar assustada, é isso? Pois fique sabendo que nada me assusta. Além de pudica, sou uma mulher denodada...
- Mulher que deu o quê?
- Que não deu nada. Está ficando doido? Parece que tem minhoca na cabeça!
- Minhoca na cabeça não. Agora, minhoca com cabeça...
- Eu falei **denodada**. Vem de **denodo**. Significa corajosa, atrevida, valente... Vai mostrar ou não vai?
- Só se você fechar os olhos.
- Pronto. Fechei. Só vou abrir quando você mandar.
- Espere aí, que eu estou tirando... Não olhe ainda não... Pronto: tirei. Pode olhar.
- O que é isso, criatura!? Está querendo-me enganar, é?
- Isto é um poema, Lilica. Você pensava que fosse o quê?
- Não acredito! Tanto suspense, e você vem-me mostrar um poema! Arigó, Arigó! Você não existe!
- Não me chame de Arigó! Você mesma disse que esse apelido é pejorativo. Não consigo entender você. Vive incentivando-me a ler e a escrever... Fiz estes versos pensando em você...
- Está bem, meu amor. Está bem. Quero ouvir o poema. Você pode ler para mim?

Com voz mudada, querendo impressionar, ele declama:

Sonhei que você morria
e com camisola azul
para o céu você subia
montada num urubu.
E eu, no raiar do dia,
ia chorando atrás de tu.

– Credo, Arigó! Isso não é para rir: é para chorar. Ainda mais com esse “ia chorando atrás de tu”...

– O **tu**, Lilica, é pra rimar com **urubu**. Entendeu?

– A rima eu entendi. Mas dizer “atrás de tu” é errado. Nesse caso, é melhor não rimar...

– Não vejo problema em fazer **tu** rimar com **urubu**. Já li sobre isso: chama-se “licença poética”.

– Você não leu nada disso. Eu é que expliquei a você sobre “licença poética”: liberdade que o poeta acha que tem para transgredir as normas da gramática.

– Pois então. Eu quero ter essa liberdade. Não posso?

– Mas logo no primeiro poema? Olhe, Arigó, você demonstrou criatividade para inventar versos. E a criatividade está acima de tudo...

– Por que a frase “chorando atrás de tu” é errada?

– Porque o pronome **tu** é reto, ou seja, tem de ser empregado como sujeito da ação verbal. No poema, você deveria escrever assim: “eu ia chorando atrás de você”.

– Mas ficaria sem graça. Não rimaria... A não ser que eu rimasse **urubu** com...

– Aí você não poderia ler para mim: sou uma moça pudica.

Consciência gramatical 18

1. PUDICA

- a) **Pronúncia** – A pronúncia correta é **pudica**: paroxítona sem acento gráfico. A pronúncia **púdica** (proparoxítona) constitui **silabada**: erro de pronúncia que consiste em deslocar indevidamente a sílaba tônica da palavra.
- b) **Significado** – Que tem ou revela pudor; casta, recatada. Que se envergonha; tímida, envergonhada.
- c) **Superlativo absoluto sintético** – Pudicíssima.
- d) **Antônimo** – Impudica.
- e) **Cognatos** – **Pudicícia** (qualidade de pudico); **pudibundo** (corado, rubicundo).

Exemplos:

1. Sou muito **pudica** para posar nua. Tenho vergonha. Mas dependendo da grana...
2. A planta mimosa **pudica** é também chamada de dormideira ou sensitiva; os folíolos, ao toque de um objeto sólido, como o dedo, murcham.
3. Não sou nem um pouco **pudica** em relação a sexo.
4. Aqui, no bairro, você tem muitas famas. Mas essa de **pudica**... Nunca ouvi falar.

2. SEM-VERGONHA

- a) **Hífen** – Assim, com hífen, designa pessoa que não tem vergonha, pudor, brio. Designa também planta que pega com facilidade.
- b) **Formação** – De **sem** (falta, privação) + **vergonha** (timidez, acanhamento). Composição por justaposição.
- c) **Plural** – Sem-vergonhas.
- d) **Cognatos** – Sem-vergonhez, sem-vergonheza, sem-vergonhice, sem-vergonhismo.
- e) **Comum-de-dois** – **Sem-vergonha**, quando substantivo, é comum de dois gêneros: **o** sem-vergonha, **a** sem-vergonha.

3. PROCURANDO TU ou PROCURANDO-TE?

- a) O verbo **procurar** (esforçar-se por achar; buscar) é transitivo direto. Para completar-lhe o sentido, usam-se os pronomes átonos **o, a, os, as; me, te, se, nos, vos**. Podem-se usar também os pronomes oblíquos tônicos: **a mim, a ti, a ele, a ela**, etc.

Veja construções **certas e erradas**:

1. Passei a noite **procurando tu**. (**errado**)
 2. Passei a noite **procurando-te**. (**certo**)
 3. Passei a noite **procurando a ti**. (**certo**)
 4. Os documentos, **procurei eles** em vão por toda a sala. (**errado**)
 5. Os documentos, **procurei-os** em vão por toda a sala. (**certo**)
- b) **Procurar por** – No sentido de esforçar-se por achar, buscar, também se pode adotar a transitividade indireta “procurar por”. Veja:
1. Passei a noite **procurando por ti**. (**certo**)
 2. Passei a noite **procurando por você**. (**certo**)
 3. Nesse ínterim, várias pessoas **procuraram por mim**. (**certo**)

4. CERTIFICAR

Certificar (convencer da verdade ou da certeza de algo; tornar ciente) é verbo transitivo direto e indireto (pede dois complementos). Admite duas construções corretas:

- a) **Certificar alguém** (objeto direto) **de alguma coisa** (objeto indireto):
1. Certifiquei-lhe do ocorrido. (**errado**)
 2. Certifiquei-o do ocorrido. (**certo**)
 3. Certificaram-lhe de que a viagem foi adiada. (**errado**)
 4. Certificaram-no de que a viagem foi adiada. (**certo**)
- b) **Certificar alguma coisa** (objeto direto) **a alguém** (objeto indireto):
1. Certifiquei-lhe o ocorrido. (**certo**)
 2. Certificaram-lhe que a viagem foi adiada. (**certo**)
 3. Convém certificar aos alunos o resultado dos exames. (**certo**)
 4. Certifico-lhes a decisão de não continuar na empresa. (**certo**)

Certificar, quando pronominal (ter a certeza de), é transitivo indireto (exige complemento com a preposição **de**).

1. Depois de **certificar-se de** que está sozinho, ele entra no prédio.
2. **Certifiquei-me de** tudo, antes de empreender a viagem.
3. Antes de lhe dar o aviso, **certifiquei-me de** que ninguém me ouvia.

5. FECHAR (timbre da vogal tônica)

As formas de fechar cuja sílaba tônica é **fê** têm o timbre da vogal tônica fechado. Confira:

Presente do Indicativo:

Eu fecho [ê]
Tu fechas [ê]
Ele fecha [ê]
Nós fechamos
Vós fechais
Eles fecham [ê]

Presente do subjuntivo:

Que eu feche [ê]
Que tu feches [ê]
Que ele feche [ê]
Que nós fechemos
Que vós fecheis
Que eles fechem [ê]

6. ATENTAR A ou EM?

Atentar (prestar atenção; reparar, atender; observar atentamente) é verbo transitivo indireto: exige complemento regido pela preposição **em**.

Veja construções **certas e erradas**:

1. **Atente bem à** pronúncia da forma verbal **fecha**. (**errado**)
2. **Atente bem na** pronúncia da forma verbal **fecha**. (**certo**)
3. **Convém atentar ao** que ela vem fazendo ultimamente. (**errado**)
4. **Convém atentar no** que ela vem fazendo ultimamente. (**certo**)
5. Agora, que envelheci, eles mal **atentam à** minha presença. (**errado**)
6. Agora, que envelheci, eles mal **atentam na** minha presença. (**certo**)

Desafio 18

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua.

- a) Desde a época do noivado, ela notou que o futuro marido era misantropo e avaro.
- b) Não penses que quero imitar a música, mas passei a noite procurando-te.
- c) Não penses que quero imitar a música, mas passei a noite procurando você.
- d) Não penses que quero imitar a música, mas passei a noite procurando a ti.
- e) Não pense que quero imitar a música, mas passei a noite procurando você.

A gente podemos sair?

- É verdade que você terminou o namoro com o João Peitão?
- Nós brigamos, Fedorento. Só isso.
- Não me chame de Fedorento! Eu já fui fedorento... Quando eu era criança... Agora, não sou mais.
- Mas apelido é apelido. Uma vez fixado, fica para toda a vida. No seu caso, creio que vai além da vida.
- Você está insinuando que, mesmo depois que eu morrer, continuarei “fedorento”?
- Não estou insinuando: estou afirmando. Os mortos fedem. Você não quer ser exceção (atente na grafia). Quer?
- Esta conversa está ficando fétida. Na verdade, vim aqui fazer uma proposta a você...
- Pode fazer. Eu estou livre mesmo...
- Pois é. Agora, que você e o Peitão estão brigados... a gente podemos sair?
- Assim não, Fedorento. Falando desse jeito, você não vai conseguir nada comigo...
- E como é que você quer que eu fale? Sempre me dirijo a

você com respeito, com carinho e... com segundas intenções, confesso.

– Gosto disso tudo, principalmente das segundas intenções, Fedorento. Mas quero que você fale tudo certinho. Fica feio dizer “a gente podemos sair”. Você não percebe?

– Essa faculdade de Letra...

– Faculdade de Letras. Não é a primeira vez que digo isso a você.

– Está bem. Essa faculdade de Letras mexeu com a sua cabeça. Você está sempre querendo corrigir os outros...

– Corrigir os outros, não. Só corrijo as pessoas com quem tenho intimidade. Ou não tenho intimidade com você?

– Claro que tem. Por isso, quero sair com você: para aumentar essa intimidade. Só que às vezes você fica meia chata...

– Não fico meia chata. Fico meio chata.

– Está vendo? Você já me corrigiu de novo. Antes, a gente ficava um tempão conversando, e você não me criticava, não me corrigia...

– Olhe aí: você já falou “a gente” de novo. Isso é vício, Fedorento. O Peitão já melhorou...

– Também pudera. Ele fica mais tempo em cima, perdão, perto de você. Já nós dois, a gente quase não conversa mais...

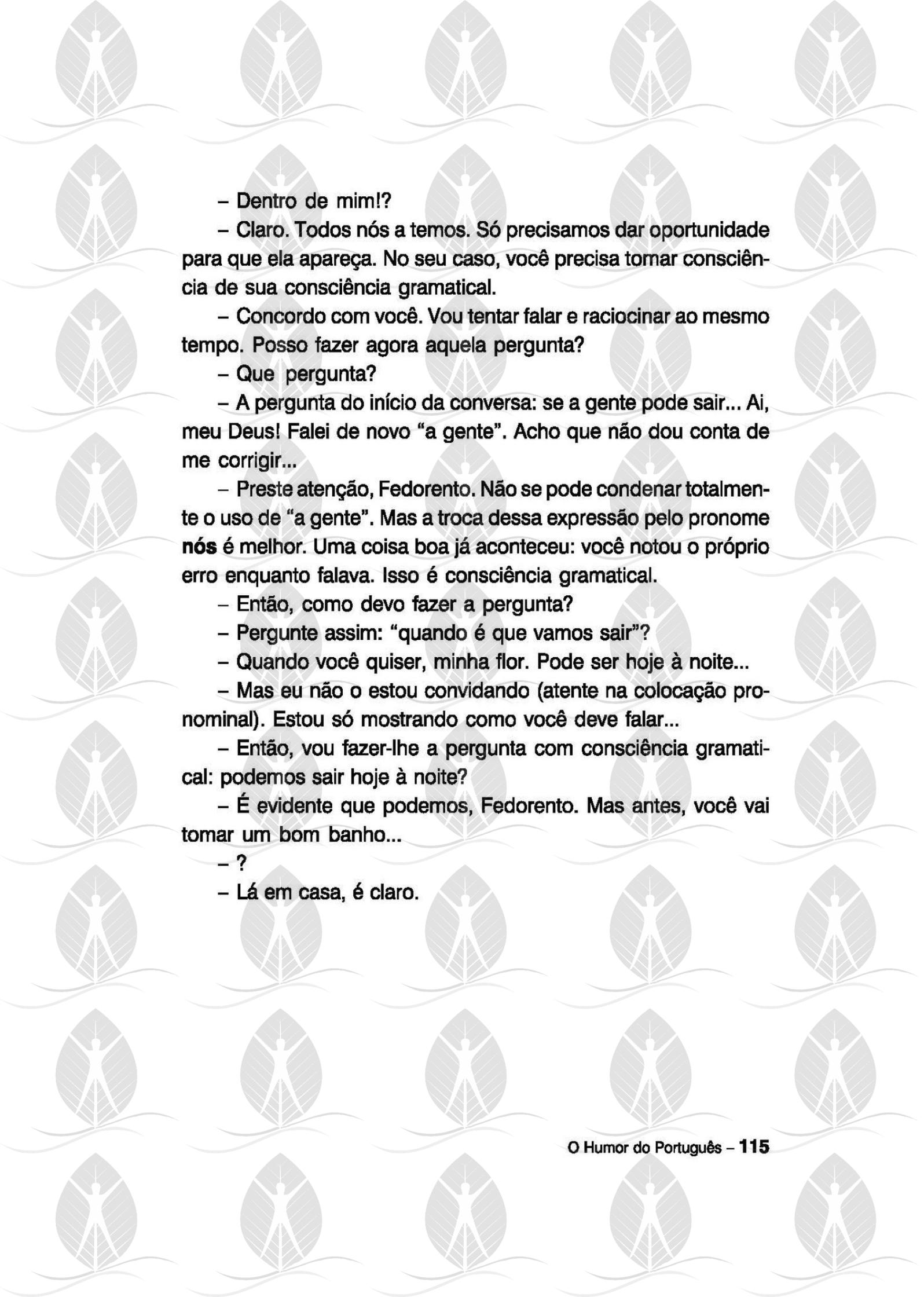
– Você notou? Saiu o “a gente” novamente.

– Ih, Rebeca! Agora notei: é mania mesmo. Como é que eu faço para melhorar?

– Sabe qual é o problema? Você fala sem pensar. Fique mais exigente que você ganha uma visão crítica. Daí para a aplicação da consciência gramatical é um passo.

– Puxa, Rebeca. Você está falando tão bem! Dá gosto ouvir você falar de “consciência gramatical”. Mas para mim é uma coisa tão complexa...

– Mas ela já existe dentro de você.

- 
- Dentro de mim!?
 - Claro. Todos nós a temos. Só precisamos dar oportunidade para que ela apareça. No seu caso, você precisa tomar consciência de sua consciência gramatical.
 - Concordo com você. Vou tentar falar e raciocinar ao mesmo tempo. Posso fazer agora aquela pergunta?
 - Que pergunta?
 - A pergunta do início da conversa: se a gente pode sair... Ai, meu Deus! Falei de novo “a gente”. Acho que não dou conta de me corrigir...
 - Preste atenção, Fedorento. Não se pode condenar totalmente o uso de “a gente”. Mas a troca dessa expressão pelo pronome **nós** é melhor. Uma coisa boa já aconteceu: você notou o próprio erro enquanto falava. Isso é consciência gramatical.
 - Então, como devo fazer a pergunta?
 - Pergunte assim: “quando é que vamos sair”?
 - Quando você quiser, minha flor. Pode ser hoje à noite...
 - Mas eu não o estou convidando (atente na colocação pronominal). Estou só mostrando como você deve falar...
 - Então, vou fazer-lhe a pergunta com consciência gramatical: podemos sair hoje à noite?
 - É evidente que podemos, Fedorento. Mas antes, você vai tomar um bom banho...
 - ?
 - Lá em casa, é claro.

Consciência gramatical 19

1. EXCEÇÃO

- a) **Significado** – Ato ou efeito de excetuar; desvio da regra geral; aquilo que se exclui da regra.
- b) **Grafia** – A grafia de **exceção** com **cê** cedilhado (sem hífen) tem a ver com a terminação **-to** do vocábulo **exceto**.
- c) **Fonética** – **Ex-ce-ção**: **x-c** = dígrafo; **ão** = ditongo decrescente nasal; sete letras e seis fonemas.
- d) **Terminação -TO** – Vocábulo terminados em **-to** dão origem a outros terminados em **-ção**. Veja:

Aflito	afilção	Exceto	exceção
Atento	atenção	Intento	intenção
Ato	ação	Invento	Invenção
Canto	canção	Isento	Isenção
Convicto	convicção	Junto	junção
Correto	correção	Maldito	maldição
Eleito	eleição	Rejeito	rejeição
Ereto	ereção	Perfeito	perfeição

- e) **Terminação -TER** – De verbos terminados em **-ter** provêm palavras terminadas em **-tenção**. Veja:

Abster	abstenção	Manter	manutenção
Conter	contenção	Obter	obtenção
Deter	detenção	Reter	retenção

- f) **Terminações -DOR e -TOR** – De vocábulo terminados em **-dor** e **-tor** derivam palavras terminadas em **-ção**. Veja:

Animador	animação	Locutor	locução
Celebrador	celebração	Louvador	louvação
Delator	delação	Reator	reação
Disjuntor	disjunção	Redator	redação
Extrator	extração	Refrator	refração
Infrator	Infração	Seletor	seleção
Interlocutor	interlocução	Setor	seção
Inventor	Invenção	Translador	translação
Locador	locação	Trator	tração

g) **Terminação -TIVO** – De vocábulos terminados em **-tivo** derivam palavras terminadas em **-ção**. Veja:

Ablativo	ablação	Durativo	duração
Afirmativo	afirmação	Emotivo	emoção
Aflitivo	aflição	Evolutivo	evolução
Apelativo	apelação	Figurativo	figuração
Atrativo	atração	Fruitivo	fruição
Conjuntivo	conjunção	Imaginativo	imaginação
Correlativo	correlação	Informativo	informação
Corretivo	correção	Intuitivo	intuição
Degenerativo	degeneração	Proibitivo	proibição
Depurativo	depuração	Prorrogativo	prorrogação
Derivativo	derivação	Purgativo	purgação
Distributivo	distribuição	Seletivo	seleção

h) **Ditongo** – Depois de ditongo, havendo som de **s**, aparece a terminação **-ção**. Veja:

Afeição	Eleição
Compleição	Loução
Correição	Rejeição

2. A GENTE

O emprego da expressão “a gente” simbolizando “as pessoas” ou representando o pronome “nós” é fato comum na língua coloquial. A norma culta aconselha que se use sempre o pronome **nós**, mas o emprego de “a gente” é legítimo, desde que se tomem algumas providências.

a) O verbo deve ficar sempre no singular, concordando com a expressão “a gente” e não com a idéia de grupo que a expressão sugere.

1. A gente **pensamos** diferentes quando **estamos** apaixonados. (**errado**)
2. A gente **pensa** diferente quando **está** apaixonado. (**certo**)
3. A vida passa, e a gente nem **percebemos**. (**errado**)
4. A vida passa, e a gente nem **percebe**. (**certo**)

b) Os adjetivos devem concordar com o sexo do falante.

1. Na hora da prova, a gente fica **confuso**, disse o aluno à professora. (**certo**)
2. Na hora da prova, a gente fica **confusa**, disse a aluna à professora. (**certo**)
3. Aqui, a gente é **obrigado** a matar para não morrer. (**certo**)
4. Aqui, a gente é **obrigada** a matar para não morrer. (**certo**)

c) Na língua culta, no lugar de “a gente”, indetermina-se o sujeito com o pronome **se** ou emprega-se o pronome **nós**.

1. Na hora da prova, **flica-se confuso**, disse o aluno à professora. (**certo**)
2. Na hora da prova, **flica-se confusa**, disse a aluna à professora. (**certo**)
3. Na hora da prova, **ficamos confusos**, disse o aluno à professora. (**certo**)

3. TIMBRE FECHADO

As palavras seguintes têm o timbre da vogal tônica fechado.

- Abortos** Plural de **aborto** [ô]: interrupção dolosa da gravidez, com expulsão do feto ou sem ela. Fonética: **r-t** = encontro consonantal.
- Abrolho** Designação comum a diversas plantas rasteiras e espinhosas; qualquer espinho; estrepe; rochedo à flor da água; escolho [ô]. Plural: **abrolhos** [ô]. Fonética: **br** = encontro consonantal; **lh** = dígrafo; sete letras e seis fonemas.
- Acochos** Plural de **acochar**: ato ou efeito de acochar. Fonética: **ch** = dígrafo; seis letras e cinco fonemas.
- Acordos** Plural de **acordo**: concordância de sentimentos ou idéias; concórdia. Fonética: **r-d** = encontro consonantal.
- Adornos** Plural de **adorno**: qualquer elemento que serve para embelezar ou dar aspecto mais atraente a pessoas ou coisas. Fonética: **r-n** = encontro consonantal.
- Adrede** De propósito; de caso pensado; de estudo; intencionalmente. Fonética: **dr** = encontro consonantal.
- Acervo** Montão, cúmulo. Conjunto de bens que integram um patrimônio; cabedal. Fonética: **r-v** = encontro consonantal.

Desafio 19

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua.

- a) – Mas eu não o estou convidando. Estou só mostrando como você deve falar...
- b) – Mas eu não estou convidando-o. Estou só mostrando como você deve falar...
- c) – Então, vou fazer-lhe a pergunta com consciência gramatical: podemos sair hoje à noite?
- d) – Então, vou-lhe fazer a pergunta com consciência gramatical: podemos sair hoje à noite?
- e) Preste atenção no que vou lhe dizer.

Aprendizado insólito

- Isto é um assalto! Acertei, professor?
- Acertou. Mas para mim, é sempre uma surpresa. Deveria estar acostumado... mas o susto é inevitável.
- Você se lembra do início? Eu dizia “**Isso é um assalto!**”. Você foi-me passando a grana e algumas dicas de português...
- É verdade. Sempre um duplo assalto. Mas olhe, devo reconhecer: você evoluiu.
- Gosto de aproveitar as oportunidades. Não é sempre que se pode assaltar um mestre. Ainda mais agora, com a violência aumentando...
- Não entendi...
- De repente, alguém o mata... Gostou do “alguém o mata”?
- Da construção gostei. Um bandido comum diria “alguém lhe mata”. Mas a idéia é apavorante...
- Não se preocupe, professor. Aqui, no bairro, você é considerado. Os bandidos admiram-no. Gostou do “admiram-no”?
- Você está falando muito bem... Podia mudar de vida... Quem sabe virar professor...

– E passar pela humilhação de ser assaltado!? Isso não. Estou feliz como bandido.

– Não tenho nada contra os bandidos... Apenas penso no perigo que eles correm...

– O maior perigo da vida moderna é a violência, professor. É melhor assaltar que ser assaltado.

– Essa lógica é meio perversa. Melhor seria se assaltos não existissem...

– Gosto de sua gramática. Gostei da “lógica meio perversa”, da seqüência “se assaltos não existissem”. Aprendi a observar tudo isso com você. E na condição de aluno-assaltante.

– Mas se você não fosse assaltante, poderia aprender isso e muito mais em sala de aula.

– Já estive em salas de aula. Em muitas delas. Foram experiências frustrantes.

– Você quer dizer **frustrantes**.

– Está vendo? Observe a minha idade. Estou aprendendo isso agora. Devo agradecer à escola ou à condição de assaltante?

– Primeiro, não consigo observar a contento a sua idade sem lhe ver o rosto...

– Sabe por que estou encapuzado?

– Não seria **encapuzado**?

– Mas não deriva de **capu**?

– **Capu** não existe. Deriva de **capuz**. Por isso, **encapuzado**.

– É por isso que você é meu assaltado preferido. Ninguém no bairro pode assaltá-lo, só eu. É por isso também que gosto de assaltá-lo sem pressa. É importante para eu puxar conversa e cometer erros. É a minha maneira insólita de aprender.

– Gostei da expressão “maneira insólita”. Difícil ser assaltado por bandido que usa o adjetivo **Insólto**. Mas não gostei da seqüência “É importante para eu puxar conversa”.

– Não me diga que errei! Usei o pronome **eu** ao lado de **puxar**.

Não se trata de sujeito e verbo?

– Nesse caso, não. Ponha a frase na ordem direta e você vai perceber o equívoco.

– Espere aí. “Puxar conversa é importante para mim”. Meu Deus! Agora percebi. Esta nossa língua é cheia de armadilhas, professor.

– A língua e a vida. Cheia de armadilhas e de mistérios...

– Um dos mistérios vai acabar agora, professor.

– Não faça isso... Ainda tenho muito a lhe ensinar... Estou preparando um glossário de vocábulos para assaltantes...

– Não se assuste, mestre. O mistério de que estou falando é este.

Sem pressa, o bandido tira o capuz.

– E agora, professor? Está gostando do que vê?

– Estou surpreso... Já havia notado certa delicadeza... Meu Deus! Você é uma mulher!

– Mas uma mulher armada. É bom não esquecer desse detalhe.

– Nunca vou esquecer. Mas é bom que você não esqueça que está usando o verbo **esquecer** equivocadamente...

– Guarde a explicação para o próximo assalto. Está ficando tarde...

– E o dinheiro? Já o havia separado...

– Considere como adiantamento para aquisição do glossário de palavras para assaltantes.

Consciência gramatical 20

1. ALGUÉM O MATA

- a) **Próclise** – Os pronomes indefinidos (**alguém, algum, nada, nenhum, ninguém, todos, tudo**) têm poder de atração sobre os pronomes átonos. Por isso, a construção correta para a norma culta da língua é “Alguém o mata”.
- b) **Uso de pronomes** – O verbo **matar** é transitivo direto (exige complemento sem preposição). Não admite, pois, o pronome **lhe(s)** para a função de complemento verbal.

Veja construções **certas e erradas**:

1. Tenho medo de que o alguém **lhe mate**. (**errado**)
2. Tenho medo de que o alguém **o mate**. (**certo**)
3. Milhares de cristãos, os imperadores romanos **mataram-lhes**. (**errado**)
4. Milhares de cristãos, os imperadores romanos **mataram-nos**. (**certo**)

2. ADMIRAM-NO ou ADMIRAM-LHE?

- a) **Ênclice** – Sem palavra atrativa, a norma culta da língua impõe a **ênclise** (pronome átono depois do verbo).

Veja construções **certas e erradas**:

1. Na cidade onde mora, **o admiram** muito. (**errado**)
2. Na cidade onde mora, **admiram-no** muito. (**certo**)
3. **Te admiro** há muitos, muitos anos. (**errado**)
4. **Admiro-te** há muitos, muitos anos. (**certo**)

- b) **Uso de pronomes** – O verbo **admirar** é transitivo direto (exige complemento sem preposição). Não admite, pois, o pronome **lhe(s)** para a função de complemento verbal.

Veja construções **certas e erradas**:

1. Acredite em mim: em sempre **lhe admirei**. (**errado**)
2. Acredite em mim: em sempre **a admirei**. (**certo**)
3. Não me canso de **admirar-lhe**. (**errado**)
4. Não me canso de **admirá-la**. (**certo**)
5. Sou eu quem **lhes admira**. (**errado**)
6. Sou eu quem **os admira**. (**certo**)

3. FRUSTRAR

Todas as palavras derivadas de **frustrar** têm grafia especial. Na língua falada, é comum (mas sempre errada) a pronúncia sem o r depois do t.

Presente do Indicativo:

Eu **frustro**
Tu **frustras**
Ele **frustra**
Nós **frustramos**
Vós **frustrais**
Eles **frustram**

Presente do subjuntivo:

Que eu **frustre**
Que tu **frustres**
Que ele **frustre**
Que nós **frustremos**
Que vós **frustreis**
Que eles **frustrem**

Atente bem nas grafias seguintes:

Frustração
Frustrado

Frustrante
Frustratório

4. CAPUZ e CAPÔ

- a) **Capuz** – Cobertura para a cabeça (geralmente presa à capa, ao hábito ou a um casaco); capelo, bioco.
- b) **Capô** – Cobertura metálica, móvel, para proteger o motor (de carro ou de máquina); o mesmo que **capuz**.
- c) **Derivadas** – Palavras derivadas de **capuz**: **capuchinho** (diminutivo irregular), **encapuzado** (coberto com capuz), **encapuzar** (cobrir com capuz).
- d) **Terminação -UZ** – Palavras que terminam em **-uz** são grafadas, quase sempre, com **z**. Veja:

Alcaçuz (planta)
Andaluz (relativo à Andaluzia, Espanha)
Aracruz (ES)
Avestruz
Cruz
Cuscuz
Luz
Truz (batida, pancada)

5. É IMPORTANTE PARA MIM

- a) **É importante isso** – Frases que se iniciam pela seqüência “É importante” têm logo adiante o sujeito, que pode vir representado por um substantivo, por um pronome ou por uma oração substantiva. Veja exemplos analisados:

1. É importante o teu apoio.

Sujeito simples: "o teu apoio".

Predicativo do sujeito: importante.

2. É importante isso.

Sujeito simples: "isso".

Predicativo do sujeito: importante.

3. É importante que você não desista.

Sujeito simples: "que você não desista" (oração subordinada substantiva subjetiva).

Predicativo do sujeito: importante.

4. É importante continuar os estudos.

Sujeito simples: "continuar os estudos" (oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo).

Predicativo do sujeito: importante.

b) **Isso é importante para mim** – O que vem depois do adjetivo importante tem função de complemento nominal. Por isso, as expressões "para eu" e "para tu" estarão sempre erradas. Veja:

1. É importante **para eu** entender um pouco de informática. (**errado**)

2. É importante **para mim** entender um pouco de informática. (**certo**)

Função da expressão "para mim": complemento nominal.

3. É importante **para tu** consegues logo um emprego. (**errado**)

4. É importante **para ti** consegues logo um emprego. (**certo**)

Função da expressão "para ti": complemento nominal.

Desafio 20

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua.

a) – Tu te lembras do início de nossa conversa? Ou já esqueceste?

b) – Tu lembras o início de nossa conversa? Ou já esqueceste?

c) Essa lógica é meio perversa. Melhor seria se assaltos não houvessem.

d) É importante para mim não esquecer esse detalhe.

e) É importante para mim não me esquecer desse detalhe.

Disque-Dúvidas de Português

Logo no início de sua implantação, o Disque-Dúvidas de Português foi vítima de muitos trotes. Mesmo sabendo que se tratava de zombaria, o professor Gramatino não perdia nem o bom humor, nem a oportunidade de ganhar dinheiro à custa da galho-fa alheia.

– Disque-Dúvidas de Português. Professor Gramatino às suas ordens.

– Professor! Estou com uma dúvida cruciante...

– **Cruciante** vem de **cruz**, instrumento de suplício...

– Não quero saber de origem, professor. O senhor tira ou não tira dúvida de português?

– Posso tirar, mas também posso colocar. O que o senhor prefere?

– Prefiro que você seja sucinto, pois quem está pagando a conta sou eu...

– Antes da dúvida, gostei do **sucinto**. Na grafia, não existe o dígrafo **sc**. Gostei também da construção “Sou eu quem está pagando a conta”. Muitos dizem “Sou eu quem estou”...

- Mas essas dúvidas eu não tenho.
- Então, o senhor ligou para quê?
- Para consultar-lhe sobre...
- Nem precisa dizer o resto. A construção correta é “para consultá-lo”. Nesse caso, o pronome **lhe** não pode ser usado porque o verbo exige complemento direto...
- Professor! Professor! Eu ainda não fiz a consulta... Confesso que deslizei ao usar o pronome **lhe**...
- Deslizou com **s** ou com **z**?
- Claro que é com **z**. Vem de **deslize**. Posso fazer a pergunta agora?
- Por mim, tudo bem. O senhor é quem está pagando a conta...
- Isso eu já lhe disse.
- Então, seja sucinto e vá direto ao assunto.
- Estou querendo vender um lote...
- Então, ligue para uma imobiliária ou para um corretor. Há um primo meu que...
- Detesto corretores. É para fugir a eles que quero colocar uma placa. Mas quero escrever de modo conciso e sem erros. Você pode sugerir algo?
- Que tal escrever “Vende-se um lote”?
- Professor, o lote não é indeterminado: ele existe. A expressão “um lote” não dá a impressão de que ele inexistente?
- Não, não. O fato de indeterminá-lo por meio do artigo vai motivar especulações. Ninguém compra lote sem antes conhecê-lo. A função da placa é dar início ao processo da venda.
- E se eu escrever “Vende-se este lote”?
- É melhor o senhor pagar para alguém escrever. O visual da placa é muito importante...
- Não seja irônico, professor. Quero sua opinião é sobre a correção da frase.
- A frase está perfeita. Mas a placa tem de ser colocada no lote.

Atente no emprego da expressão “este lote”.

– Entendo. Mas não é uma frase muito longa? Dizem que os pintores cobram por palavras...

– Então, tire o **se**. Escreva assim: “Vendo este lote”. Acrescente o telefone, e a frase continua correta.

– E se eu escrever apenas “Vendo este”?

– Semanticamente, não é uma boa frase. Vai dar margem para mais de uma interpretação.

– Não concordo, professor. Se a placa está sobre o lote, o leitor vai pensar que eu vendo o quê?

– Na verdade, a placa vai estar afixada (melhor que fixada) em um poste de madeira. Muitos vão pensar que o senhor está vendendo o poste, não o lote.

– Mas isso que o senhor acaba de dizer é um absurdo! Quem iria pensar que eu estou vendendo o pau, não o terreno?

– Vender o pau é outra história. Para isso, o senhor deve colocar anúncio em classificados de jornais.

– Quer saber de uma coisa, professor? Não vou mais vender o lote.

– Agora, é tarde. O senhor vai ter de vendê-lo.

– Por quê? Quem vai obrigá-me?

– A companhia telefônica. Ou o senhor esquece que o Disque-Dúvidas de Português é uma prestação de serviços?

Consciência gramatical 21

1. SUCINTO

- Origem** – Do latim *succintus*, que, ao pé da letra, significa “apertado com o cinto”.
- Significado** – Dito ou escrito com poucas palavras; breve, curto, resumido, lacônico.
- Antônimo** – Prolixo (que usa palavras em excesso ao falar ou escrever).
- Grafia** – A dúvida de grafia em *sucinto* deve-se à confusão com o dígrafo *sc*. A seguir, palavras em que o grupo *sc* aparece:

abscesso (abs-ces-so)

abscissa (abs-cis-sa)

acrescentar (a-cres-cen-tar)

acréscimo (a-crés-ci-mo)

adolescente (a-do-les-cen-te)

ascensão (as-cen-são)

ascensor (as-cen-sor)

ascensorista (as-cen-so-ris-ta)

ascético (as-cé-ti-co)

ascetismo (as-cé-tis-mo)

consciência (cons-ci-ên-cia)

consciente (cons-ci-en-te)

creança (cres-ça)

descendente (des-cen-den-te)

descender (des-cen-der)

desça (des-ça)

descer (des-cer)

descentralizar (des-cen-tra-li-zar)

discente (dis-cen-te)

discernir (dis-cer-nir)

disciplina (dís-ci-pli-na)

discípulo (dis-cí-pu-lo)

fascículo (fas-cí-cu-lo)

fascinante (fas-ci-nan-te)

fascinar (fas-ci-nar)

fascínio (fas-cí-nio)

florescer (flo-res-cer)

Imprescindível (im-pres-cin-dí-vel)

Intumescer (in-tu-mes-cer)

irascível (i-ras-cí-vel)

isósceles (i-sós-ce-les)

miscigenação (mis-ci-ge-na-ção)

miscível (mis-cí-vel)

nascença (nas-cen-ça)

nasça (nas-ça)

nascer (nas-cer)

nasço (nas-ço)

néscio (nés-cio)

obsceno (obs-ce-no)

oscilação (os-ci-la-ção)

oscilar (os-ci-lar)

piscicultura (pis-ci-cul-tu-ra)

piscina (pis-ci-na)

plebiscito (ple-bis-ci-to)

recrudescer (re-cru-des-cer)

reminiscência (re-mi-nis-cên-cia)

renascença (re-nas-cen-ça)

rescisão (res-ci-são)

ressuscitar (res-sus-ci-tar)

seiscientos (seis-cen-tos)

suscetível (sus-ce-tí-vel)

suscetibilidade (sus-ce-ti-bi-li-da-de)

susitar (sus-ci-tar)

viscera (vís-ce-ra)

2. CONSULTAR

O verbo **consultar**, no sentido de “pedir instrução, conselho, parecer”, é transitivo direto e indireto. A idéia lógica é “consultar alguém (objeto direto) sobre algo (objeto indireto)”.

Veja construções **certas e erradas**:

- a) Desconfiada do marido, correu à cartomante para **consultar-lhe** sobre o comportamento dele. (**errado**)
- b) Desconfiada do marido, correu à cartomante para **consultá-la** sobre o comportamento dele. (**certo**)
- c) Estou ligando para **consultar-lhe** sobre os dizeres de uma placa. (**errado**)
- d) Estou ligando para **consultá-lo** sobre os dizeres de uma placa. (**certo**)

3. DESLIZAR e DESLIZAR

- a) **Deslisar** – Significa tornar(-se) liso, plano; alisar(-se). Formação: de *des-* + *liso* + *-ar* (derivação parassintética). Veja exemplos:

1. **Deslizando** as rugas da fronte, ele demonstrava sua aprovação ao projeto.
2. As rugas contraíam-se e **deslissavam** à medida que lhe davam informações.

- b) **Deslizar** – Significa escorregar brandamente; derivar com suavidade; resvalar; cometer deslize(s), falha(s); afastar-se do bom caminho. Veja exemplos:

1. Lágrimas iam **deslizando** pela face, à medida que as recordações vinham.
2. Antes da poltíca, era tido como íntegro, nunca havia **deslizado**.

- c) **Deslize** – Significa ato ou efeito de deslizar; deslizamento; escorregadela; desvio do bom caminho; falha, falta. Formação: forma deverbais de **deslizar** (derivação regressiva). Veja exemplos:

1. Quando se é incipiente, os **deslizes** são comuns.
2. Na empresa, qualquer **deslize** é motivo para sindicância.

4. AFIXAR e FIXAR

- a) **Afixar** – Significa tornar fixo, segurar; prender; firmar, fixar. É o vocábulo ideal quando se quer pregar (cartaz, aviso) em lugar público. Veja exemplos:

1. Hoje à noite, precisamos **afixar** cartazes nos muros da cidade.
2. As informações relevantes devem ser **afixadas** no quadro-mural.

- b) **Fixar** – Tem vários significados:

1. Prender ou colar (algo) em algum lugar; cravar, pregar, afixar.
Hoje à noite, precisamos **fixar** cartazes nos muros da cidade.

2. Tornar(-se) firme, estável; estabilizar(-se).

É preciso **fixar** bem as cortinas.

As coisas que se repetem terminam por **fixar-se** na mente.

3. Deter o olhar com insistência em algo ou em alguém; **fixar**.

Antes de sair, ela **fixou-o** demoradamente.

Ela exercia sobre mim um fascínio inexplicável; não me cansava de **fixá-la**.

5. VENDE-SE LOTE e VENDEM-SE LOTES

a) **Vende-se lote** – Construção correta. Nesse caso, o **se** é pronome apassivador (indica voz passiva sintética). O substantivo **lote** é o sujeito de **vende-se**. Veja análise detalhada da frase:

1. Regência de **vender**: transitivo direto (sem OD porque a voz é passiva).
2. Função morfológica do **se**: pronome apassivador.
3. Função sintática do **se**: não tem.
4. Voz verbal da frase: passiva sintética; voz ativa: "Vendem lote".
5. Voz passiva analítica: "Lote é vendido".
6. Sujeito de **vender**: simples (**lote**).

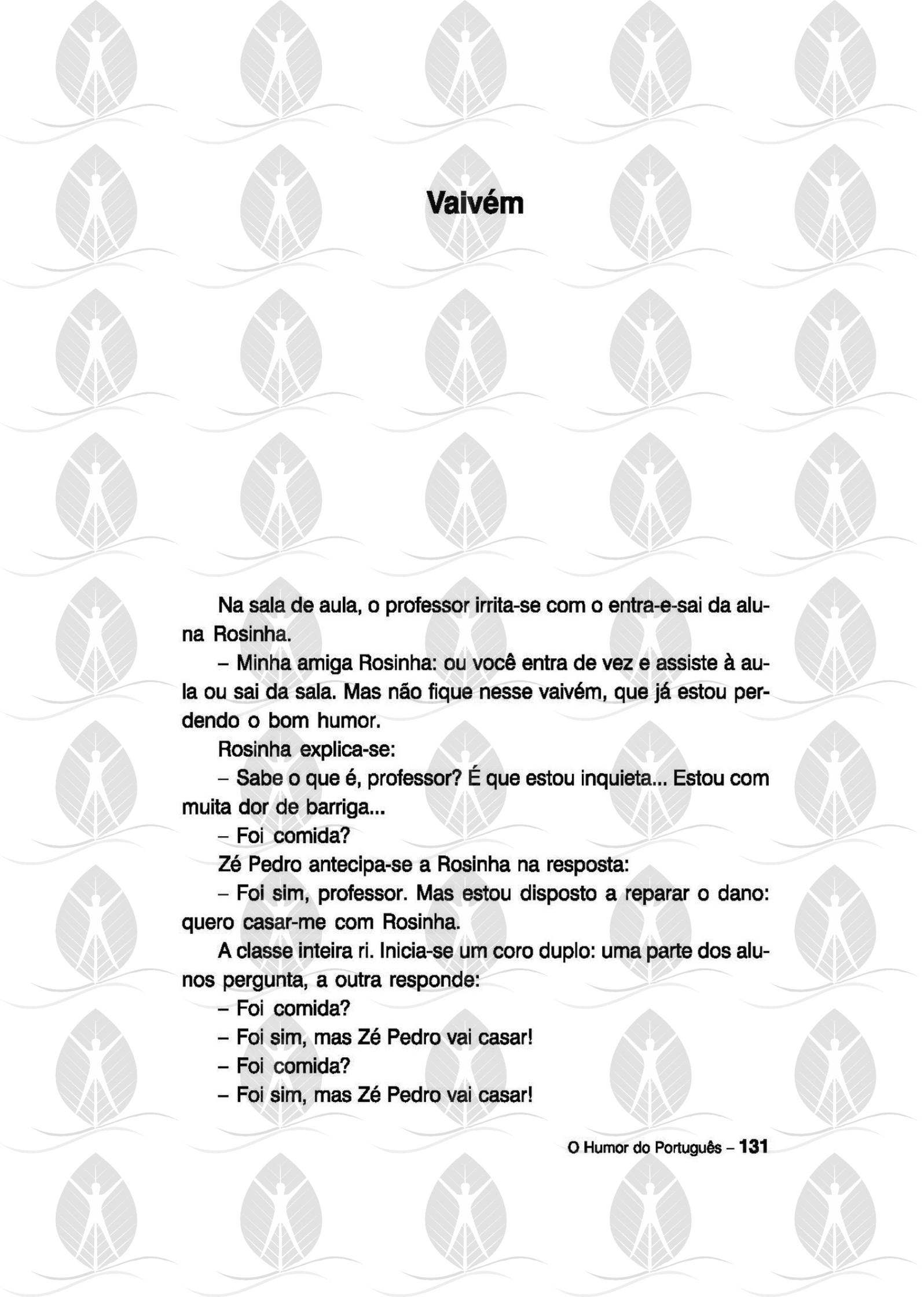
b) **Vendem-se lotes** – Construção correta. O **se** continua pronome apassivador, e **lotes** é o sujeito de **vendem-se**. Veja análise detalhada:

1. Regência de **vender**: transitivo direto (sem OD porque a voz é passiva).
2. Função morfológica do **se**: pronome apassivador.
3. Função sintática do **se**: não tem.
4. Voz verbal da frase: passiva sintética; voz ativa: "Vendem lotes".
5. Voz passiva analítica: "Lotes são vendidos".
6. Sujeito de **vender**: simples (**lotes**).

Desafio 21

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua escrita.

- a) **Se** tudo correr bem, vou visitar-lhe no fim de semana.
- b) Na elaboração de texto dissertativo, infringir as normas de pontuação é o deslize mais comum.
- c) Vendem-se lotes à prestação.
- d) Vende-se este lote a prestações.
- e) Devem-se afixar bem as placas nos postes.



Vaivém

Na sala de aula, o professor irrita-se com o entra-e-sai da aluna Rosinha.

– Minha amiga Rosinha: ou você entra de vez e assiste à aula ou sai da sala. Mas não fique nesse vaivém, que já estou perdendo o bom humor.

Rosinha explica-se:

– Sabe o que é, professor? É que estou inquieta... Estou com muita dor de barriga...

– Foi comida?

Zé Pedro antecipa-se a Rosinha na resposta:

– Foi sim, professor. Mas estou disposto a reparar o dano: quero casar-me com Rosinha.

A classe inteira ri. Inicia-se um coro duplo: uma parte dos alunos pergunta, a outra responde:

– Foi comida?

– Foi sim, mas Zé Pedro vai casar!

– Foi comida?

– Foi sim, mas Zé Pedro vai casar!

O professor intervém:

– Não brinquem com coisa séria. Rosinha, se você estiver com enjôo, pode ir para casa...

– Que enjôo, que nada, professor! É brincadeira de Zé Pedro.

Algo me fez mal...

Zé Pedro intervém:

– Mas na hora, você não falou em mal. Até disse que eu lhe fiz bem.

– Não se iluda: você não fez tão bem assim. Tem de melhorar ainda...

– Então, temos que intensificar o treinamento, meu bem.

– Professor, não se preocupe: vou ficar quieta, vou parar com o vaivém.

Zé Pedro pergunta:

– Esse **vaivém** que Rosinha acabou de dizer, como se escreve, professor? Com hífen ou sem?

– A palavra **vaivém** não leva hífen: o **vai** e o **vem** juntam-se numa só palavra. É o que se chama de “composição por justaposição”.

Juvenal não aceita a explicação:

– Mas por que não leva hífen, professor?

– Porque vai e vem muito rápido, Juvenal: não dá tempo de colocar o hífen.

A classe inteira ri. Juvenal não se convence.

– Acho estranho. Numa outra aula, descobrimos que **vai-volta** se escreve com hífen...

– O caso do **vai-volta** é bem especial. O hífen tem função semântica, ou seja, de indicar um significado novo para a palavra. Já vimos que **val-volta** significa “caixão no qual, em hospitais pobres, se conduz defunto para o cemitério, e que volta para servir a outros defuntos”.

Juvenal mostra-se satisfeito com a explicação. Zé Pedro

participa novamente:

– Professor! Se uma pessoa não se decide, se fica vacilando na hora de tomar uma atitude – como é o caso de Rosinha –, posso chamar isso de **vai-não-vai**?

– Pode sim, Zé Pedro. E nesse caso, o hífen é obrigatório. A palavra indica atitude ou comportamento de quem não se decide. Pode-se usar também **sai-não-sai**.

Zé Pedro, para Rosinha:

– Está ouvindo, Rosinha? Você fica nesse **vai-não-vai**, o tempo vai passando, e...

Juvenal completa:

–... e o fedor vai aumentando, e você vai terminar cagan... emporalhando a sala de aula.

– Pare com isso! Não sacaneie! Não era isso que eu dizer, não, Juvenal. Eu ia falar de nosso casamento.

Juvenal, com ironia:

– Falar de nosso casamento, é, filhinha? Só se você fizer papel de mulher...

– Que nosso casamento, seu idiota! Estou falando de meu casamento com Rosinha.

– Bem, Zé Pedro. O casamento de vocês vai ter que ser adiado...

– Adiado por quê? Você vai entrar com alguma impugnação?

– Claro que não, benzinho. Vai ser adiado porque Rosinha foi acometida de uma crise de caga-não-caga, que não vai parar tão cedo.

Consciência gramatical 22

1. VAIVÉM

- a) **Formação** – De **val** + **vem** (composição por justaposição).
- b) **Significado** – Movimento de pessoa ou coisa que vai e vem; movimento oscilatório; balanço.
- c) **Plural** – Vaivéns.
- d) **Hífen** – A grafia com hífen (**val-e-vem**) é condenada pela norma culta da língua.
- e) **Fonética** – Vai-vém: **ai** = ditongo decrescente oral; **em** = ditongo decrescente nasal.

Exemplos:

- 1. Toda a minha juventude foi consumida no **vaivém** da burocracia.
- 2. Meu passatempo na cidade é observar o **vaivém** dos transeuntes.

2. VAI-VOLTA

- a) **Formação** – De **val** + **volta** (composição por justaposição).
- b) **Significado** – Caixaão no qual, em hospitais pobres, o defunto é conduzido ao cemitério, voltando para servir a outros defuntos.
- c) **Plural** – Vai-voltas.
- d) **Hífen** – A grafia com hífen é obrigatória.

Exemplos:

- 1. São tantos os óbitos de indigentes que vai ser necessário confeccionar mais **vai-voltas** para o hospital.
- 2. Quando eu morrer, não quero pompa; podem levar-me para o cemitério em um **vai-volta** que me darei por satisfeito.

3. VAI-NÃO-VAI

- a) **Formação** – De **val** + **não** + **val** (composição por justaposição).
- b) **Significado** – Atitude, comportamento ou situação de quem é indeciso, vacila, hesita. O mesmo que **sai-não-sai**.
- c) **Plural** – Os vai-não-vai.
- d) **Hífen** – A grafia com hífen é obrigatória .

Exemplos:

1. Você fica nesse **val-não-val**, e acabamos não nos casando.
2. Se não sairmos desse **vai-não-vai**, não concluiremos a obra.

4. AMBIGÜIDADE

Vejam as duas definições para **ambigüidade** ou **anfibologia**:

1. Qualidade ou estado de ambíguo: que se pode tomar em mais de um sentido; equívoco; impreciso; incerto.
2. O mesmo que anfibologia: duplicidade de sentido numa construção sintática.

Casos de ambigüidade:

Caso 1 – seu, sua, dele, dela

Quando os possessivos **seu, sua, seus, suas** derem margem à ambigüidade, devem ser trocados por **dele, dela, deles, delas**.

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Você sabe que eu gosto de seu pai, mas recuso-me a seguir a sua opinião. **(errado)**
Você sabe que não gosto de seu pai, mas recuso-me a seguir a opinião dele. **(certo)**
2. Você e sua mãe me fazem feliz. Sem o seu apoio, não sou ninguém. **(errado)**
Você e sua mãe me fazem feliz. Sem o apoio dela, não sou ninguém. **(certo)**
3. Tenho verdadeira admiração por sua mãe, mas sinto que sua admiração por mim é fraca. **(errado)**
Tenho verdadeira admiração por sua mãe, mas sinto que a admiração dela por mim é fraca. **(certo)**
4. Sinto que você e seu pai me apóiam. Mas preciso acreditar mais no seu empenho. **(errado)**
Sinto que você e seu pai me apóiam. Mas preciso acreditar mais no empenho dele. **(certo)**

Caso 2 – Esperando bebê

Frase ambígua – “Depois dos exames, a médica disse-lhe que estava esperando bebê”.

Duplo sentido – Nessa construção, não se sabe quem estava esperando bebê. A paciente (que foi submetida a exames) ou a médica?

Correções:

1. Depois dos exames, a médica informou que a paciente estava esperando bebê.
2. Submetida a exames, a paciente recebeu da médica a informação de que estava esperando bebê.
3. Depois de ser submetida a exames, a paciente foi informada pela médica de que estava esperando bebê.
4. Depois dos exames, a média disse à paciente: “você está esperando bebê”.
5. Depois dos exames, a média disse-lhe: “você está esperando bebê”.

Caso 3 – Desde os três anos

Frase ambígua – “Desde os três anos, meu pai já me ensinava a ler”.

Duplo sentido – Nessa construção, a expressão “desde os três anos” (adjunto adverbial) pode ser aplicada ao pai (o que seria absurdo) ou ao filho (sentido mais lógico). Afinal, quem tinha três anos? O pai ou o filho?

Correções:

1. Desde que eu tinha três anos, meu pai já me ensinava a ler.
2. Meu pai ensinava-me a ler desde que eu tinha três anos de idade.
3. Eu tinha apenas três anos, e meu pai já me ensinava a ler.

Desafio 22

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua escrita.

- a) Na repartição, todos o chamavam de maria-vai-com-as-outras.
- b) Estava com o rosto bem engilhado: gastara o melhor dos anos no vaivém da burocracia.
- c) Convivendo em ambiente malcheiroso, ficara insensível à fetidez que o rodeava.
- d) Estabelecimentos que negociam com sucata podem ser chamados de ferros-velhos.
- e) – Pára com isso! Não sacaneies! Faze essas observações para gente de tua igualha.

Língua de sogra

O filho, apreensivo, pede à mãe:

– Mãe, a Bebel, sua futura nora, vem fazer uma visitinha aqui para a senhora... Veja lá como vai tratá-la, mãe! Por favor, não vá magoá-la...

– Está-me estranhando, meu filho? Parece até que não conhece sua mãe. Não gosto da Babel, mas...

– Bebel, mãe. O nome dela é Isabel. Bebel é um apelido carinhoso.

– Bebel ou Babel, tudo rima com escarcéu, filho. Daí para escândalo ou confusão é um passo. Mas não se preocupe: sou uma sogra educadérrima...

– Ih, mãe! Não invente. **Educadérrima** não existe. Tem que ser **educadíssima**. E olhe: não fique exibindo seu português na frente da Bebel. Ela tem mania de corrigir os outros...

– Corrigir? Ela que não se meta a besta comigo... Sei muito mais que ela... Mesmo sem estar na escola...

Nisso, ouvem-se batidas à porta.

– É ela, mãe. É ela. Lembre-se do que eu lhe pedi...

Bebel entra esbanjando alegria e sarcasmo.

– Tudo bem, minha sogrinha! Nossa! Como a senhora está elegante! Está toda arrumada assim por causa de mim? Ou por que vai à feira?

A futura sogra responde no mesmo tom:

– Não, minha norinha. Não é nada disso. Estou-me preparando para ir a um enterro...

– Enterro?! Quem morreu?

– O bom senso, minha filha. O bom senso morreu. E João Filipe sabe disso...

– Bom senso? A senhora está insinuando que não tenho bom senso?

João Filipe tenta remendar:

– Foi... foi o rapaz do censo... É isso: o rapaz do censo morreu. Era um sujeito muito bom... Minha mãe gostava muito dele... – Em tom de cochicho, para a mãe: – Pare com isso, mãe! Faça um elogio a ela...

– Estou gostando de ver, minha norinha. Você está mais magra... Está magrinha... Está magérrima.

João Filipe interfere:

– Também não exagere, mãe. Dizendo assim, a senhora acaba com todas as carnes da Bebel... Deixa só o couro e os ossos...

Bebel, com ironia:

– Além do exagero, o erro grosseiro. Não é **magérrima**, sogrinha. É **macérrima**. Se não der conta de falar, diga **magríssima**.

A mãe dirige-se a João Filipe:

– Você está vendo, né, filhinho. Ela está pedindo para levar umas tapas...

– Desculpe, sogrinha. Mas não seria levar **uns** tapas? A não ser que tapa de sogra seja feminino, para combinar com língua...

– Se você quiser saber a diferença, eu posso mostrar...

– Pare com isso! Mostrem que vocês são civilizadas...

– Eu peço desculpas. Dizem que discutir com sogra dá azar. Bater, então, nem pensar. É azar dobrado.

– Bater em mim?! Venha tentar, sua magrela! Venha!

– É por isso que dizem que língua de sogra é terrível... **Magrela** é termo coloquial. A palavra correta é **magricela**.

João Filipe intervém novamente:

– Não briguem! Não briguem! Vocês estão só começando a convivência... Aproveitem para trocar experiências, não tapas...

– Você tem razão, filhinho. Quero que a Bebel me explique por que **tapa** é palavra masculina. Eu sempre disse “uma tapa”.

– É o seguinte, minha sogra. **Tapa** é forma simplificada da palavra composta **tapa-boca**, bofetada que se dá na boca de alguém – principalmente na de sogra – para fazê-la calar. Com o tempo, virou apenas “o tapa”, que pode ser dado em qualquer parte do corpo.

– Retirando a parte da sogra, gostei da explicação, minha nora. João Filipe está sempre dizendo que você é inteligente.

– E é mesmo, mãe. Agora, para comemorar, a senhora podia preparar umas sanduíches...

– Não fale assim perto da Bebel, filhinho. **Sanduíche** é palavra masculina. Isso eu aprendi vendo uma aula na TV.

– Gostei, minha sogra. O sanduíche foi inventado pelo Conde de Sandwich, um nobre inglês que era viciado em jogo.

Consciência gramatical 23

1. MAGRO, MACÉRRIMO, MAGRÍSSIMO

a) **Magro** – Falto de tecido adiposo; que tem pouca ou nenhuma gordura ou sebo. A palavra é de origem latina (*macer, macru*) e apareceu no português no século XIII.

b) **Macérrimo** – Essa é a grafia correta (e não **magérrimo**) para indicar o superlativo absoluto sintético de **magro**.

Variações: **macérrimos, macérrima, macérrimas.**

c) **Magríssimo** – Grafia aceita para o superlativo absoluto sintético de magro, mas **macérrimo** é melhor.

Variações: **magríssimos, magríssima, magríssimas.**

2. SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉTICO

É expresso com a participação de sufixos. O mais comum deles é *-íssimo*. Segue-se uma lista dos superlativos cuja grafia oferece dúvida.

Acre	acérrimo e acríssimo	Feio	feíssimo
Ágil	agílimo e agilíssimo	Feroz	ferocíssimo
Agradável	agradabilíssimo	Fiel	fidelíssimo
Agudo	acutíssimo e agudíssimo	Frágil	fragílimo e fragilíssimo
Alto	supremo, sumo e altíssimo	Frio	frigidíssimo e fríssimo
Amargo	amaríssimo e amarguíssimo	Geral	generalíssimo
Amável	amabilíssimo	Grácil	gracílimo
Amigo	amicíssimo	Grande	máximo e grandíssimo
Antigo	antiquíssimo	Horrível	horribilíssimo
Atroz	atrocíssimo	Humilde	humílimo
Audaz	audacíssimo	Incrível	incredibilíssimo
Baixo	ínfimo e baixíssimo	Infiel	infidelíssimo
Capaz	capacíssimo	Inimigo	inimicíssimo
Célebre	celebérrimo	Jovem	juveníssimo
Cheio	cheíssimo	Livre	libérrimo
Comum	comuníssimo	Louvável	laudabilíssimo
Cristão	crístianíssimo	Macio	maciíssimo
Cruel	crudelíssimo	Magro	macérrimo e magríssimo
Difícil	difícilíssimo	Mau	péssimo e malíssimo
Doce	dulcíssimo	Miserável	miserabilíssimo
Eficaz	eficacíssimo	Miserô	misérrimo
Fácil	facílimo	Móvel	moblíssimo

Negro	nigérrimo e negríssimo	Salubre	salubérrimo e salubríssimo
Nobre	noblíssimo	São	saníssimo
Pequeno	mínimo e pequeníssimo	Semelhante	simíssimo
Perspicaz	perspicacíssimo	Sensível	sensibilíssimo
Pessoal	personalíssimo	Sério	seríssimo
Pobre	paupérrimo e pobríssimo	Simpático	simpaticíssimo
Possível	possiblíssimo	Simplex	simplicíssimo e simplíssimo
Precário	precaríssimo	Tenaz	tenacíssimo
Pródigo	prodigalíssimo	Terrível	terriblíssimo
Próprio	propríssimo	Úbere	ubérrimo
Próspero	prospérrimo e properíssimo	Vão	vaníssimo
Provável	probablíssimo	Veloz	velocíssimo
Público	publicíssimo	Visível	visibilíssimo
Sábio	sapientíssimo	Voraz	voracíssimo
Sagrado	sacratíssimo	Vulnerável	vulnerabilíssimo

3. MAGRELO e MAGRICELA

- Magrelo** – Vocábulo que deve ser evitado quando se pretende obediência à norma culta da língua.
- Magricela** – Diz-se de pessoa excessivamente magra. Formação: de *magriço* + *-ela* (derivação sufixal).
- Gramática** – Na língua culta, devem-se evitar as formas populares **magrelo(a)** e **magricelo**. **Magricela** é substantivo comum de dois gêneros: **o** magricela, **a** magricela.

4. TAPA

- Gênero** – Substantivo masculino: **o** tapa, **um** tapa.
- Significados** – Pancada aplicada com a palma ou as costas da mão aberta; bofetada.
- Diminutivo** – Tapinha.
- Aumentativo** – Tapona (substantivo feminino: **a** tapona, **uma** tapona).

Exemplos:

- Temendo que o garoto contasse tudo, fê-lo calar-se com um **tapa**.
- Cumprimentava os amigos aplicando-lhes **tapinhas** nas costas.
- Sentindo-se agredida, aplicou uma **tapona** no marido.

5. TAPA-BOCA

- Grafia** – Assim mesmo, com hífen obrigatório.

- b) **Significado** – Bofetada aplicada na boca, com intuito de fazer calar; manta de lã para agasalhar a boca.
- c) **Formação** – De *tapa* + *boca* (composição por justaposição).
- d) **Plural** – Tapa-bocas.

6. TAPA-LUZ

- a) **Grafia** – Assim mesmo, com hífen obrigatório.
- b) **Significado** – Peça de forma e material variados (papel, tecido, vidro, etc.) que, adaptada a uma lâmpada, permite que a claridade possa ser dirigida para determinada área; quebra-luz; abajur.
- c) **Formação** – De *tapa* + *luz* (composição por justaposição).
- d) **Plural** – Tapa-luzes.

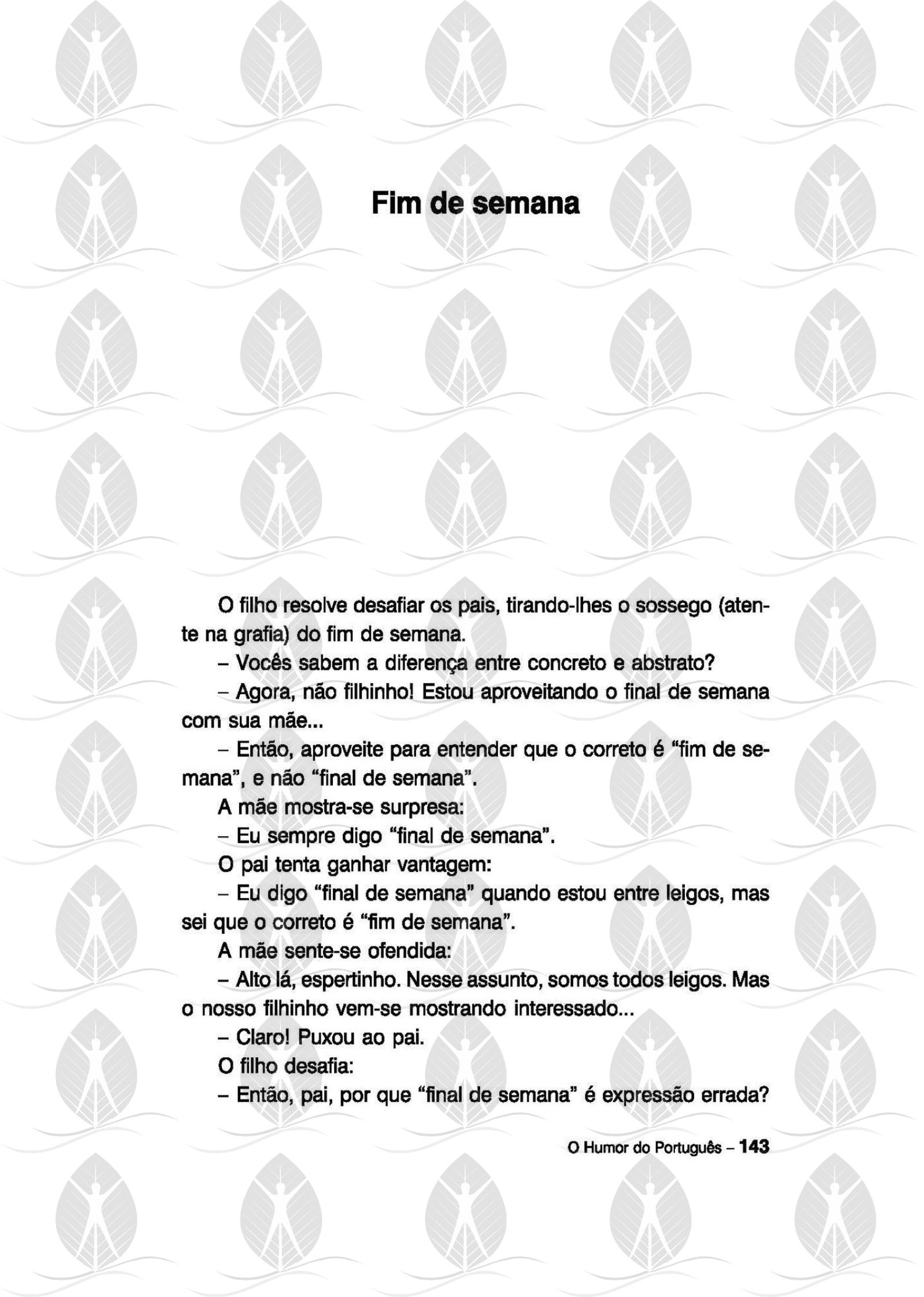
7. TAPA-MISÉRIA

- a) **Grafia** – Assim mesmo, com hífen obrigatório.
- b) **Significado** – Capa ou casaco, usado por cima de roupa velha, para disfarçá-la.
- c) **Formação** – De *tapa* + *miséria* (composição por justaposição).
- d) **Plural** – Tapa-misérias.

Desafio 23

Escolha a única construção que **não** condiz com a norma culta da língua escrita.

- a) Quando criança, João Filipe era macérrimo. Depois de adulto, continuou magricelo.
- b) Ela é muito insolente; se continuar assim, vai levar muitos tapa-bocas pela vida fora.
- c) Para a pintura do muro, usou-se muita cal; o branquidão só apareceu depois de várias demãos.
- d) Nas gramíneas, a ferrugem é doença causada por fungos que enfeiam as folhas.
- e) Por causa de um gracejo inconveniente, ele levou uma taponada da garçonete.



Fim de semana

O filho resolve desafiar os pais, tirando-lhes o sossego (aten-
te na grafia) do fim de semana.

- Vocês sabem a diferença entre concreto e abstrato?
- Agora, não filhinho! Estou aproveitando o final de semana com sua mãe...

– Então, aproveite para entender que o correto é “fim de se-
mana”, e não “final de semana”.

A mãe mostra-se surpresa:

- Eu sempre digo “final de semana”.

O pai tenta ganhar vantagem:

– Eu digo “final de semana” quando estou entre leigos, mas sei que o correto é “fim de semana”.

A mãe sente-se ofendida:

– Alto lá, espertinho. Nesse assunto, somos todos leigos. Mas o nosso filhinho vem-se mostrando interessado...

- Claro! Puxou ao pai.

O filho desafia:

- Então, pai, por que “final de semana” é expressão errada?

– Bem... A diferença entre **fim** e **final**... Quando se trata de... de semana...

– Ih! Começou mal. Mamãe tem razão: você é leigo no tema. A palavra **fim** opõe-se a **início**. Como o normal é dizer “início de semana”, a expressão oposta é “fim de semana”. Simples, não é?

– Era mais ou menos isso que eu dizer, mas você não deixou.

– Então, vai mais uma chance: qual a diferença entre concreto e abstrato?

– Essa é fácil, filhão. Substantivo concreto é aquilo que a gente pode pegar...

A mãe não aceita:

– Não, não. Existe muita coisa em que não se pode tocar, mas que é substantivo concreto.

– A mamãe tem razão, pai. Os substantivos alma, Deus, fada, vento são todos concretos.

– Deus e vento tudo bem. Mas alma e fada? Você anda vendo muito filme na TV, meu filho.

– São todos concretos sim, pai. Não conseguimos pegá-los, mas eles existem e não dependem de outros seres...

– Espere aí, filhote! Vento a gente consegue pegar. De vez em quando, em vou lá fora, “pegar um vento”...

A mãe complementa:

– Isso é verdade, filho. Ele vai lá fora, “pega um vento”, volta para dentro de casa e “solta o vento” bem aqui, empestando o ambiente.

– Pois até esse “vento” que ele solta é concreto. A catinga também é.

– Está bem, está bem. Confesso que me atrapalho... sempre me atrapalhei nessa diferença entre concreto e abstrato. Mas agora que tenho um estúdio da língua dentro de casa, quero saber: o que sinto por sua mãe é concreto ou abstrato?

– Pela lógica, é abstrato... – responde o filho.

– Mas o amor, o respeito, a admiração que sinto por ela são coisas reais, filhote...

– Não se trata de real ou irreal, paizote...

– Paizote?!

– Para rimar com filhote. Os dois são diminutivos coloquiais formados pelo acréscimo do sufixo nominal *-ote*...

A mãe intervém:

– Deixa o menino continuar. Continue, filhinho.

– Pois bem. Amor, respeito, admiração, desejo...

– Desejo?! Eu não disse desejo...

A mãe surpreende-se:

– Quer dizer que você não me deseja mais?

– Claro que desejo. E muito. Mas essas coisas não podem ser ditas assim, na frente do filho...

– Que besteira, pai. Que seria de mim se não fosse o desejo, o tesão...

– Você com tesão?!

– Estou falando do tesão de vocês. Graças a ele, eu vim ao mundo...

– É melhor voltar para concreto e abstrato, filho...

– Pois é, todos esses sentimentos dependem de você, estão dentro de você. Por isso são abstratos.

– Filhote, verme é substantivo abstrato?

– Não entendi... Por que abstrato, pai?

– Por que estão dentro de você e de sua mãe.

Consciência gramatical 24

1. FIM e FINAL

a) **Fim** – Usa-se em oposição a **Início**. Veja exemplos:

1. Tudo na vida tem um **fim**.
Tudo na vida tem um **Início**.
2. Trabalhava rápido: queria chegar ao **fim** da tarefa.
Queria chegar ao **Início** da tarefa.
3. Tenham todos um bom **fim** de semana.
Tenham todos um bom **início** de semana.

b) **Final** – Usa-se em oposição a **Inicial**. Veja exemplos:

1. Não podemos assistir à partida **final**.
Não podemos assistir à partida **Inicial**.
2. O casal de heróis morreu no capítulo **final**.
O casal de heróis morreu no capítulo **inicial**.

2. SUBSTANTIVO CONCRETO E ABSTRATO

a) **Substantivo** – É a palavra de que se servem os usuários da língua para nomear ou designar os seres em geral. Exemplos:

1. **Nomes de pessoas:** Andréia, Antônio, Filipe, Pedro, etc.
2. **Nomes de lugares:** Amazonas, Itacoatiara, Manacapuru, Manaus, Parintins, etc.
3. **Nomes de instituições:** Banco Central, Ibama, IBGE, ONU, etc.
4. **Nomes de animais ou de plantas:** boi, cavalo, peixe-boi, pirarucu, cedro, pau-rosa, angelim-pedra, bicho-da-seda, formiga, etc.
5. **Nomes de noções, ações, estados, qualidades:** justiça, verdade, glória, colheita, viagem, opinião, juventude, velhice, doença, limpeza, ira, bondade, otimismo, etc.

b) **Substantivo concreto** – Palavra com que se nomeia um ser ou um objeto real cuja existência seja independente. Exemplos:

1. Deus, demônio, alma, espírito.
2. Saci-pererê, mula-sem-cabeça, mãe-d'água, sereia, lobisomem, bruxa.
3. Aldeia, casa, prédio, cidade, país, montanha.
4. Computador, impressora, e-mail.

c) **Substantivo abstrato** – Palavra com que se nomeiam os nomes que sugerem noções, ações, estados e qualidades considerados como seres. Exemplos:

1. Alegria, tristeza, amor, ódio, ira, saudade, ciúme, fé, revolta, otimismo, doçura.
2. Frio, dor, arrepio, mágoa, rancor.
3. Justiça, verdade, glória, opinião, caridade, pureza, afeição.

3. FORMAS VARIANTES 2

Veja abaixo uma lista de palavras que admitem duas grafias corretas com o mesmo significado.

enumerar	numerar	labareda	lavareda
espuma	escuma	lambрил	lambri
estalar	estralar	lance	lanço
este	leste	lantejoula	lentejoula
exorcizar	exorcismar	limpar	alimpar
feiticismo	feticismo	lisonjear	lisonjar
flauta	frauta	loto	lótus
flecha	frecha	louça	loiça
fleuma	fleugma	louro	loiro
flocos	frocós	lousa	loisa
flocos	frocós	luxemburguês	luxemburguense
frenesi	frenesim	madrileno	madrilense
gabola	gabarola	magrelo	magricela
gabação	gabamento	malandrar	malandrear
gazetar	gazear	mamilo	mamila
grajau	garajau	manietar	maniatar
geringonça	gerigonça	manjedoura	manjadoura
glute	glúten	mantedor	mantenedor
gorila	gorilha	maquete [é]	maqueta [ê]
guidão	guidom	maquiagem	maquilagem
hem?	hein?	marimondo	maribondo
hemorróidas	hemorróides	marquise	marquisa
idealizar	idear	mastruz	mastruço
imundícia	imundície e imundice	menosprezo	menospreço
inadimplemento	inadimplência	mobililar	mobilhar e mobilar
índice	índex	moldurar	emoldurar
intacto	intato	molenga	molengo
intrincado	intricado	monitoração	monitoramento
jacto	jato	mouro	moiro
jângal	jângala	neblina	nebrina
joalheria	joalharia	nenê	neném

4. TESÃO

a) **Masculino** – É substantivo masculino nos seguintes sentidos:

1. Ato ou efeito de esticar; condição ou estado do que foi estendido ou puxado; tensão, estiramento.

No budoque, o **tesão** dos cordões deve atingir o grau máximo.

2. Ato ou efeito de se tornar duro ou mais duro; endurecimento.

É preciso engomar bem as camisas para obter o **tesão** dos colarinhos.

b) **Masculino ou feminino** – Na linguagem coloquial, indicando potência sexual, desejo carnal por alguém, estado do pênis em ereção ou designando indivíduo que inspira desejos sexuais, pode ser usado no masculino (melhor) ou no feminino. Veja exemplos:

1. Mesmo os chás mais fortes não lhe traziam o **tesão** desejado.

2. Mesmo os chás mais fortes não lhe traziam a **tesão** desejada.

3. Depois da lipoaspiração, ela ficou um **tesão**.

4. Depois da lipoaspiração, ela ficou uma **tesão**.

5. VERME

a) **Gênero** – Substantivo masculino: o verme, um verme.

b) **Significados** – Designação comum às larvas de muitos insetos. Em sentido figurado, o que consome ou corrói intimamente, como se fosse um parasito; pessoa abjeta, desprezível, vil.

c) **Diminutivo** – Vermículo.

d) **Fonética** – r-m = encontro consonantal.

Desafio 24

Escolha a alternativa em que todos os substantivos listados sejam **abstratos**.

- a) saci-pererê, ódio, paixão, vento
- b) alma, saudade, vontade, caridade
- c) inteligência, paciência, esperança, talento
- d) mula-sem-cabeça, compaixão, vergonha, desejo
- e) admiração, bondade, sinceridade, demônio

Se não me emprestar, eu falo

Visivelmente nervoso (as conversas com o pai oscilam entre tensão e hilaridade), ele solta:

- Pai, é o seguinte...
- Empréstimo-me cinquenta que eu lhe devolvo vinte...
- Deixe as rimas de lado... Eu estou mesmo apurado.
- E assim nosso diálogo vai ficando rimado...
- Estou precisando de dinheiro. Se você não me emprestar uma grana hoje, eu falo.
- Como assim? Você fala para quem? Para sua mãezinha? Saiba que não tenho mais medo dela...
- Não, não. Eu não falo...
- Fala ou não fala?
- Eu falo... Mas não é de falar... Eu falo de falir. Entendeu agora?
- Meu filho! Por que você não disse logo a coisa certa?
- Eu tentei... Não sabia que ia dar essa confusão entre **falar** e **falir**... Agora, que você entendeu, vai-me emprestar a grana?
- Antes, vou-lhe emprestar uma gramática... Assim...

– Que gramática, pai! Gramática não vai resolver o meu problema.

– Um dos problemas vai. Esse de não saber comunicar-se adequadamente. Aliás, sua mãe tem muita culpa nisso.

– Não ponha minha mãe no meio! Ela não tem culpa de nada. Ou melhor, ela tem culpa, sim.

– Está vendo? Você é inseguro, rapaz. Primeiro, sua mãe não tem culpa; logo depois, tem. Afinal, ela tem ou não culpa?

– A culpa dela foi ter envolvido-se com você, pai.

– Não diga isso, filho! Assim, você me maltrata duas vezes.

– Duas vezes? Duas vezes por quê?

– Primeiro: “culpa dela”. Você não acha uma expressão esquisita? Parece até que você inventou uma palavra nova: **culpada**.

– Que eu saiba, inventar palavras é sinal de criatividade...

– Segundo: “ter envolvido-se”. Se você convivesse mais comigo, com certeza não usaria pronome átono após o particípio...

– Você não existe. Eu preocupado com dívidas, e você falando de pronome e de particípio. Eu vim aqui foi emprestar um dinheiro, pai...

– Então, empreste-me. Eu aceito o empréstimo e até assino documento...

– Eu quero é dinheiro emprestado...

– Agora, melhorou.

– Quer dizer que “emprestar dinheiro” é diferente de “tomar dinheiro emprestado”...

– É isso mesmo, filho. São construções opostas. Você se comunica mal. acredite: isso tem influência na sua vida, nos negócios que você tenta realizar.

– Estou começando a entender...

– Você já tem idade para isso. Talvez até idade demais.

– É outra coisa, pai. Estou pensando na carta que enviei ao

banco. Deixei claro, na correspondência, que queria “emprestar um dinheiro”.

– Está vendo? Você quer uma coisa, mas diz outra. Está convencido agora de que a comunicação correta agiliza a solução de problemas?

– Estou, pai. Sei que temos um diálogo difícil... Que sempre brigamos quando nos tentamos aproximar... Mas reconheço. Por trás dessas suas ironias, há (atente no sentido) coisas importantes para eu absorver.

– Sem melodrama, filho... As discussões entre mim e você são sempre proveitosas. Não comece a falar assim que estou com problema de coração...

– Coração?! Não brinque com coisa séria, pai. O que você vem sentindo?

– Não posso ver mulher nova e bonita que o coração dispara...

– É genético: tenho o mesmo problema.

– Então, é melhor ficarmos juntos. E consultarmos um médico.

– Tenho idéia melhor. Vamos sair hoje à noite. Vamos à caça de mulheres novas e bonitas.

– Você está falando sério, filho?

– Estou. Mas imponho uma condição.

– Condição?

– Quero que você me empreste aquela grana.

– Não vou emprestar... Vou dar o dinheiro a você.

Consciência gramatical 25

1. FALAR e FALIR

- a) **Falar** – É verbo regular, conjugado em todos os tempos e modos. Veja o presente do indicativo e o presente do subjuntivo.

Presente do indicativo:

Eu falo	Nós falamos
Tu falas	Vós falais
Ele fala	Eles falam

Presente do subjuntivo:

Que eu fale	Que nós falemos
Que tu fales	Que vós faleis
Que ele fale	Que eles falem

- b) **Falir** – É verbo **defectivo** (defeituoso): só pode ser conjugado nas formas em que ao I da raiz segue-se a vogal I da terminação. No presente do indicativo, só é conjugado na primeira e na segunda pessoas do plural. Conseqüentemente, não tem todo o subjuntivo e todo o imperativo negativo.

Presente do indicativo:

Eu...	Nós fallmos
Tu...	Vós fallis
Ele...	Eles...

Presente do subjuntivo:

Que eu...	Que nós...
Que tu...	Que vós...
Que ele...	Que eles...

2. ENVOLVIDO-SE

Ênclise proibida – Convém fixar esta lei de colocação pronominal: os pronomes pessoais oblíquos átonos – **o, a, os, as, me, te, se, nos, vos, lhe(s)** – não podem ficar enclíticos ao participio.

Veja construções certas e erradas:

1. Foi culpa minha **ter envolvido-me** com você. (**errado**)
2. Foi culpa minha **ter-me envolvido** com você. (**certo**)
3. Ninguém **havia avisado-me** do perigo. (**errado**)
4. Ninguém **havia me avisado** do perigo. (**certo**)

3. EMPRESTAR e TOMAR EMPRESTADO

- a) **Emprestar dinheiro** – No sentido de confiar algo a alguém (por exemplo, certa soma em dinheiro), a expressão correta é “emprestar dinheiro”.
- b) **Tomar emprestado** – E expressão “tomar emprestado” significa “pedir que alguém ceda (dinheiro, por exemplo)”.
- c) **Emprestar dinheiro de** – Construção popular e equivocada, muito usada no sentido de “pedir dinheiro emprestado a alguém”.

Veja construções certas e erradas:

1. Nas férias, emprestei dinheiro de minha ex-mulher. (**errado**)
2. Nas férias, tomei dinheiro emprestado de minha ex-mulher. (**certo**)
3. Nas férias, pedi dinheiro emprestado à minha ex-mulher. (**certo**)
4. Estou duro; preciso emprestar dinheiro de alguém. (**errado**)
5. Estou duro; preciso tomar dinheiro emprestado de alguém. (**certo**)
6. Estou duro; preciso pedir dinheiro emprestado a alguém. (**certo**)

4. ESTAR CONVENCIDO DE QUE

A construção que respeita a lógica gramatical é “estar convencido de que”, em que a preposição **de** é obrigatória.

Veja construções certas e erradas:

1. Estou **convencido que** a comunicação correta influi na vida e nos negócios. (**errado**)
2. Estou **convencido de que** a comunicação correta influi na vida e nos negócios. (**certo**)
3. Nem todos estão **convencidos que** você é inocente. (**errado**)
4. Nem todos estão **convencidos de que** você é inocente. (**certo**)

5. TIMBRE ABERTO 2

As palavras seguintes devem ser pronunciadas com o timbre da vogal tônica **aberto**:

- Coleta** Quantia que se paga de imposto; cota para obra de piedade ou para despesa comum. Plural: **coletas** [é].
- Consueto** Costumeiro, usual. Antônimo: **insueto** [é]. Plural: **consuetos** [é]. Fonética: **on** = dígrafo; **u-e** = hiato; oito letras e sete fonemas.
- Corcovos** Plural de **corcovo** [ô]: salto que o cavalo dá, arqueando o dorso; pinote. Fonética: **r-c** = encontro consonantal.
- Cornos** Plural de **cornos** [ô]: apêndice duro e recurvo que guarnece a frente de alguns animais; esposo da adúltera. Fonética: **r-n** = encontro consonantal.

Coros	Plural de coro [ô]: conjunto vocal que se expressa pelo canto ou pela declamação.
Corvos	Plural de corvo [ô]: ave da família dos corvídeos. Fonética: r-v = encontro consonantal.
Depostos	Plural de deposto [ô]: despojado de cargo ou dignidade; destituído.
Desforra	Vingança, desforço, despique. Plural: desforras [ó]. Fonética: s-f = encontro consonantal; rr = dígrafo; oito letras e sete fonemas.
Desportos	Plural de desporto [ô]: o conjunto dos exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipes; esporte. Fonética: r-t = encontro consonantal.
Despojos	Plural de despojo [ô]: resto. Fonética: s-p = encontro consonantal.
Destroços	Plural de destroço [ô]: aquilo que está destroçado, partido; ruínas. Fonética: s-t e tr = encontros consonantais.
Dolo	Má-fé, traição, fraude, logro. Plural: dolos [ó].
Escolhos	Plural de escolho [ô]: abrolho; dificuldade, obstáculo, perigo, risco. Fonética: s-c = encontro consonantal; lh = dígrafo; oito letras e sete fonemas.
Escolta	Policiais, corpo de tropas, embarcações, aviões, etc., destacados para acompanhar, guardar ou defender pessoas ou coisas. Plural: escoltas [ó]. Fonética: s-c e l-t = encontros consonantais.
Esforços	Plural de esforço [ô]: mobilização de forças para vencer uma resistência ou dificuldade; contração muscular. Fonética: s-f e r-ç = encontros consonantais.

Desafio 25

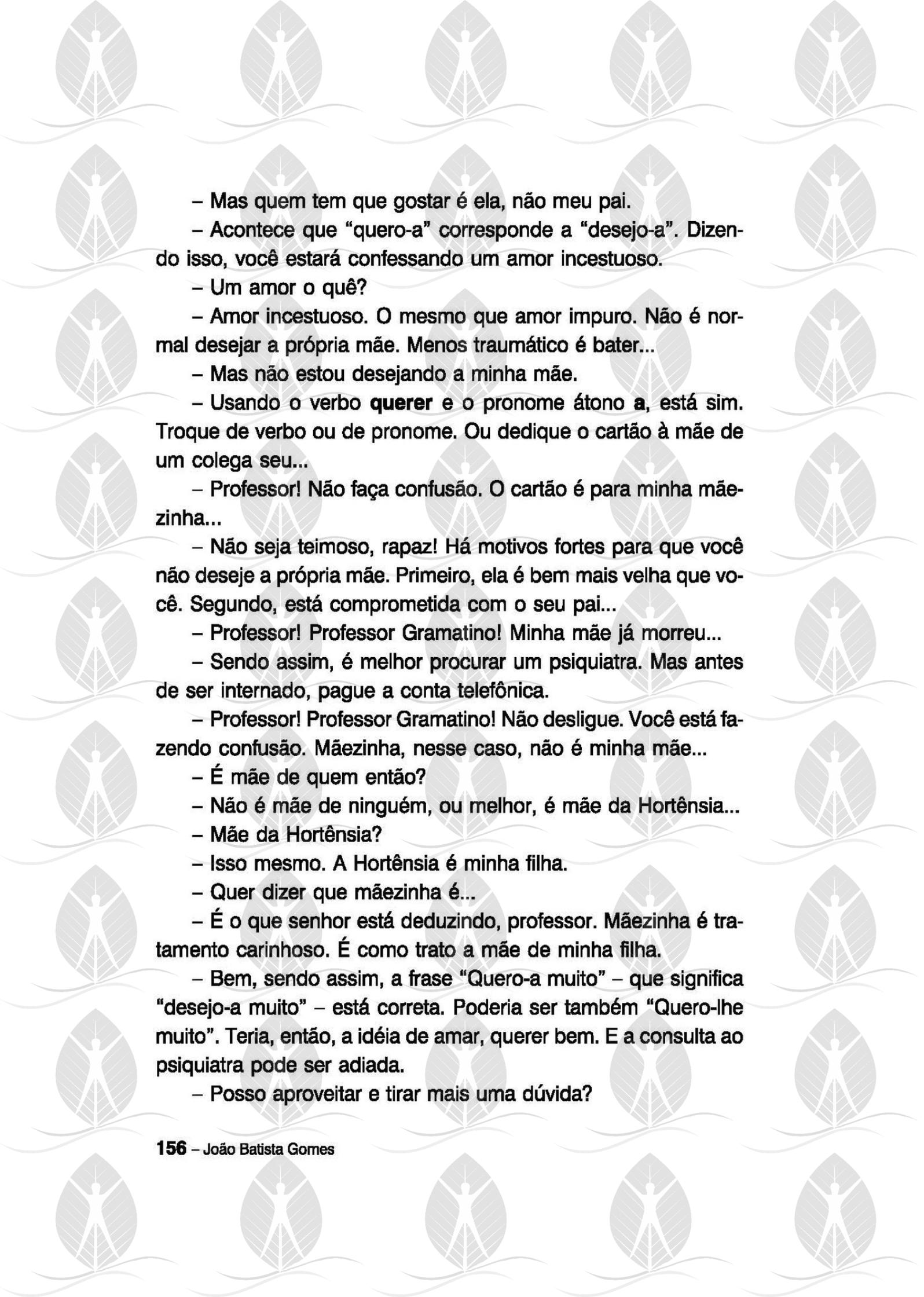
Escolha a letra em que a norma culta da língua foi respeitada.

- Pela situação em que a empresa se encontra, é melhor que você a fale e constitua outra em seguida.
- O fato dele ter envolvido-se com produtos importados levou a empresa à bancarrota.
- Por trás das suas ironias tem coisas importantes para eu absorver.
- Adotou uma estratégia para fazer justiça social: emprestava o dinheiro dos ricos aos pobres.
- As discussões entre eu e você são sempre proveitosas.

Quero-lhe muito, mãezinha

Com a proximidade do Dia das Mães, o Disque-Dúvidas de Português do professor Gramatino passa a receber um número maior de ligações.

- Professor Gramatino às suas ordens.
- Professor! Quero escrever algo especial para minha mãezinha.
- Então, escreva. Estou ao telefone para ajudá-lo.
- Já escrevi. Mas tenho receio que esteja errado...
- E está errado mesmo.
- Mas eu nem li ainda...
- O correto é "Tenho receio de que esteja errado"...
- Não quero corrigir essa frase, professor. Quero corrigir...
- Não é que você queira corrigir. Você não tem condições de corrigi-la. Eu já a corrigi para você. O lógico é "ter receio de".
- Mas a frase que escrevi para minha mãezinha é outra.
- Tudo bem. O que você escreveu?
- Escrevi assim: "Quero-a muito, mãezinha!"
- Não convém dizer isso à sua mãe. Seu pai não vai gostar.

- 
- Mas quem tem que gostar é ela, não meu pai.
 - Acontece que “quero-a” corresponde a “desejo-a”. Dizen-do isso, você estará confessando um amor incestuoso.
 - Um amor o quê?
 - Amor incestuoso. O mesmo que amor impuro. Não é nor-mal desejar a própria mãe. Menos traumático é bater...
 - Mas não estou desejando a minha mãe.
 - Usando o verbo **querer** e o pronome átono **a**, está sim. Troque de verbo ou de pronome. Ou dedique o cartão à mãe de um colega seu...
 - Professor! Não faça confusão. O cartão é para minha mãe-zinha...
 - Não seja teimoso, rapaz! Há motivos fortes para que você não deseje a própria mãe. Primeiro, ela é bem mais velha que vo-cê. Segundo, está comprometida com o seu pai...
 - Professor! Professor Gramatino! Minha mãe já morreu...
 - Sendo assim, é melhor procurar um psiquiatra. Mas antes de ser internado, pague a conta telefônica.
 - Professor! Professor Gramatino! Não desligue. Você está fa-zendo confusão. Mãezinha, nesse caso, não é minha mãe...
 - É mãe de quem então?
 - Não é mãe de ninguém, ou melhor, é mãe da Hortênsia...
 - Mãe da Hortênsia?
 - Isso mesmo. A Hortênsia é minha filha.
 - Quer dizer que mãezinha é...
 - É o que senhor está deduzindo, professor. Mãezinha é tra-tamento carinhoso. É como trato a mãe de minha filha.
 - Bem, sendo assim, a frase “Quero-a muito” – que significa “desejo-a muito” – está correta. Poderia ser também “Quero-lhe muito”. Teria, então, a idéia de amar, querer bem. E a consulta ao psiquiatra pode ser adiada.
 - Posso aproveitar e tirar mais uma dúvida?

- 
- Fique à vontade. Quem está pagando a conta é você.
 - Pus na nossa filha o nome de **Horthência** com **th** e com **c**...
 - Três problemas...
 - Três?
 - Primeiro: a filha não é nossa – é sua. Segundo: **Hortências** escreve-se com **s** – assim como **Rosa**, **Teresa**. Terceiro: o uso de **th** foge ao padrão gráfico de nossa língua.
 - Professor, usei o **th** para que **Horthências** não fique comum...
 - Técnica errada, meu rapaz. Quer saber o que seria necessário para que sua filha não ficasse comum?
 - Boa coisa sei que não é. Mas diga, professor. Eu agüento.
 - Seria necessário arranjar outro pai.

Consciência gramatical 26

1. ESTAR AO TELEFONE

Para a norma culta, o correto é **estar, falar, conversar, namorar, brincar ao telefone**, ou seja, com o telefone muito próximo à boca. A expressão “no telefone” expressa circunstância de lugar (dentro do telefone).

Veja construções **certas e erradas**:

1. Passava a noite inteira **no telefone**. (**errado**)
2. Passava a noite inteira **ao telefone**. (**certo**)
3. Com a proibição da mãe, passou a namorar **no telefone**. (**errado**)
4. Com a proibição da mãe, passou a namorar **ao telefone**. (**certo**)
5. Na ausência dos pais, ficava as tardes a brincar **no telefone**. (**errado**)
6. Na ausência dos pais, ficava as tardes a brincar **ao telefone**. (**certo**)
7. O defeito não estava na linha, mas **no telefone**. (**certo**)

2. TER RECEIO DE QUE

O substantivo **recolo** exige a preposição **de**, e essa exigência é óbvia quando se trata de período simples. Veja:

Tenho **recolo** traição. (**errado**)

Nativos da língua não falam desse modo, mesmo aqueles sem intimidade com as normas gramaticais.

No período composto por subordinação, com oração substantiva completiva nominal, a ausência da preposição **de** passa despercebida, e o erro é comum mesmo entre falantes de nível cultural elevado.

A seguir, veja construções **certas e erradas**:

1. Tenho **receio que** ela me traia. (**errado**)
2. Tenho **receio de que** ela me traia. (**certo**)
Classificação da oração “de que ela me traia”: subordinada substantiva completiva nominal.
3. Havia o **recolo que** tudo estivesse sendo gravado. (**errado**)
4. Havia o **recolo de que** tudo estivesse sendo gravado. (**certo**)
Classificação da oração “de que tudo estivesse sendo gravado”: subordinada substantiva completiva nominal.
5. Assaltou-lhe o **recolo que** a sorte poderia mudar. (**errado**)
6. Assaltou-lhe o **receio de que** a sorte poderia mudar. (**certo**)
Classificação da oração “de que a sorte poderia mudar”: subordinada substantiva completiva nominal.

3. QUERER

Quanto à regência, o verbo **querer** pode ser:

- a) **Transitivo direto** – Quando o sentido é de **desejar**. O objeto direto pode vir representado pelos pronomes átonos **o, a, os, as** ou pelas variações **lo, la, los, las, no, na, nos, nas**, mas nunca por **lhe(s)**.

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Ele não **lhe quis** para esposa. (**errado**)
2. Ele não **a quis** para esposa. (**certo**)
3. O cargo de gerente da loja, ele não **lhe quer**. (**errado**)
4. O cargo de gerente da loja, ele não **o quer**. (**certo**)
5. Quero sua filha para mim = **Quero-a** para mim. (**certo**)

- b) **Transitivo indireto** – Quando o sentido é amar, estimar, querer bem. Nesse caso, exige preposição **a**. O objeto indireto pode vir representado pelos pronomes **lhe(s), a ele, a ela, a eles, a elas**, mas nunca por **o, a, os, as** (e suas variações).

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Do filho que muito **lhe quer**. (**certo**)
2. Do filho que muito **o quer**. (**errado**)
3. **Quero-lhe** muito, mamãe. (**certo**)
4. **Quero-a** muito, mamãe. (**errado**)
5. **Quero-lhe** muito, mas não **a quero** para noiva. (**certo**)
6. **Quero-a** muito, mas não **lhe quero** para noiva. (**errado**)
7. Os pais **queriam** muito **aqueles** filhos. (**certo**)
8. Os pais **queriam** muito **àqueles** filhos. (**certo**)

- c) **Período composto** – Veja construções **certas** e **erradas** com o verbo **querer** no período composto por subordinação. As orações em destaque são subordinadas adjetivas.

1. Aquela é a mulher **que quero bem**. (**errado**)
2. Aquela é a mulher **a que quero bem**. (**certo**)
3. Aquela é a mulher **a quem quero bem**. (**certo**)
4. Este é o carro **que sempre quis para mim**. (**certo**)
5. Este é o carro **a que sempre quis para mim**. (**errado**)
6. Este é meu filho amado **que quero mais que tudo**. (**errado**)
7. Este é meu filho amado **a quem quero mais que tudo**. (**certo**)

- d) **Grafia** – Todas as formas do verbo **querer** em que aparece o som de /z/ devem ser grafadas com a letra **s**. Veja:

Preterito perfeito:

Eu **quis**
Tu **quise**
Ele **quis**

Nós **quisemos**
Vós **quise**
Eles **quiseram**

Preterito mais-que-perfeito:

Eu **quisera**
Tu **quiseras**
Ele **quisera**

Nós **quiséramos**
Vós **quiséreis**
Eles **quiseram**

Futuro do subjuntivo:

Quando eu **quiser**
Quando tu **quiseres**
Quando ele **quiser**

Quando nós **quisermos**
Quando vós **quiserdes**
Quando eles **quiserem**

Imperfeito do subjuntivo:

Se eu **quisesse**
Se tu **quisesses**
Se ele **quisesse**

Se nós **quiséssemos**
Se vós **quisésseis**
Se eles **quisessem**

- e) **Querer crer** – Nas seqüências “querer crer”, “querer dizer”, “querer saber”, o verbo **querer** é transitivo direto. Os infinitivos **crer**, **dizer**, **saber** dão início a oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Veja um período analisado:

Quero crer que ela não agiu de má-fé.

- Período composto por subordinação (três orações).
- Oração principal: “Quero” (**querer** = verbo transitivo direto).
Objeto direto de **quero**: “crer”.
- Oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo: “crer”.
Objeto direto de **crer**: “que ela não agiu de má-fé”.
- Oração subordinada substantiva objetiva direta: “que ela não agiu de má-fé”.

Desafio 26

Escolha a letra em que a norma culta da língua **NÃO** foi respeitada.

- Quero-a muito Isaura, mas não lhe quero para esposa.
- Despede-se aqui o filho que muito lhe quer.
- Para demonstrar que o amava, que lhe queria muito, tatuou-lhe o nome em um dos seios.
- As duas mulheres queriam-se como se fossem irmãs.
- Frustraram-se as tentativas de engravidar, mas o casal queria muito os filhos que o destino lhe vinha negando.

Você odia ou odeia?

Enquanto espera na fila, é abordado por uma jovem cujo rosto, apesar de bem-cuidado, denota preocupação.

- Eu odio esperar. E o senhor?
- Eu odeio. Odeio esperar, odeio ficar em filas...

A moça fita-o de alto a baixo (não confundir com **abaixo**) e endireita-se na fila. Instantes depois, volta-se e questiona:

- O senhor **odeia** ou **odia**?
- Fila e espera, eu as **odelo**.
- E outras coisas? O senhor **odia**?
- Há coisas na vida que eu amo, outras que eu suporto...
- E gente que fala errado? O senhor odeia, ama ou suporta?
- Assim com olhos grandes e claros, e dentes perfeitos, como os seus, tenho tendência a adorar.

– Os olhos são naturais. Nasci com eles. Os dentes são postigos.

- Dentes postigos?! Na sua idade? Custa-me crer...
- Pois creia. Coisas do interior.

Endireita-se novamente na fila. Três ou quatro passos à frente, ele a faz voltar-se.

– A partir de hoje, passo a odiar dentistas do interior. Eles tiram dentes como quem tira...

– Não tiram só dentes não. Tiram cabaço também.

Ele se assusta diante da declaração inesperada. Olha ao redor. Ainda bem que ninguém está acompanhando a conversa. São os últimos da fila.

– Se servir de consolo, aqui, na cidade, a senhorita vai precisar mais dos dentes...

– Isso significa que o senhor não valoriza a outra parte?

– Valorizo. Claro que valorizo. Mas não exageradamente. Se você não tem...

A fila anda mais depressa. O guichê está próximo. Ela confere os papéis. Antes de ser atendida, volta-se e pergunta:

– O senhor se envolveria com uma mulher que fala errado, que tem dentes postiços e que não tem cabaço?

Quando ia responder, o funcionário grita:

– Próximo!

Ela apresenta os papéis, estende o dinheiro, confere o troco.

Antes de partir, questiona:

– O senhor não deu resposta à minha pergunta.

– Próximo!

Ele não sabe se dá atenção à moça ou ao funcionário. Ela anda em direção à porta de saída.

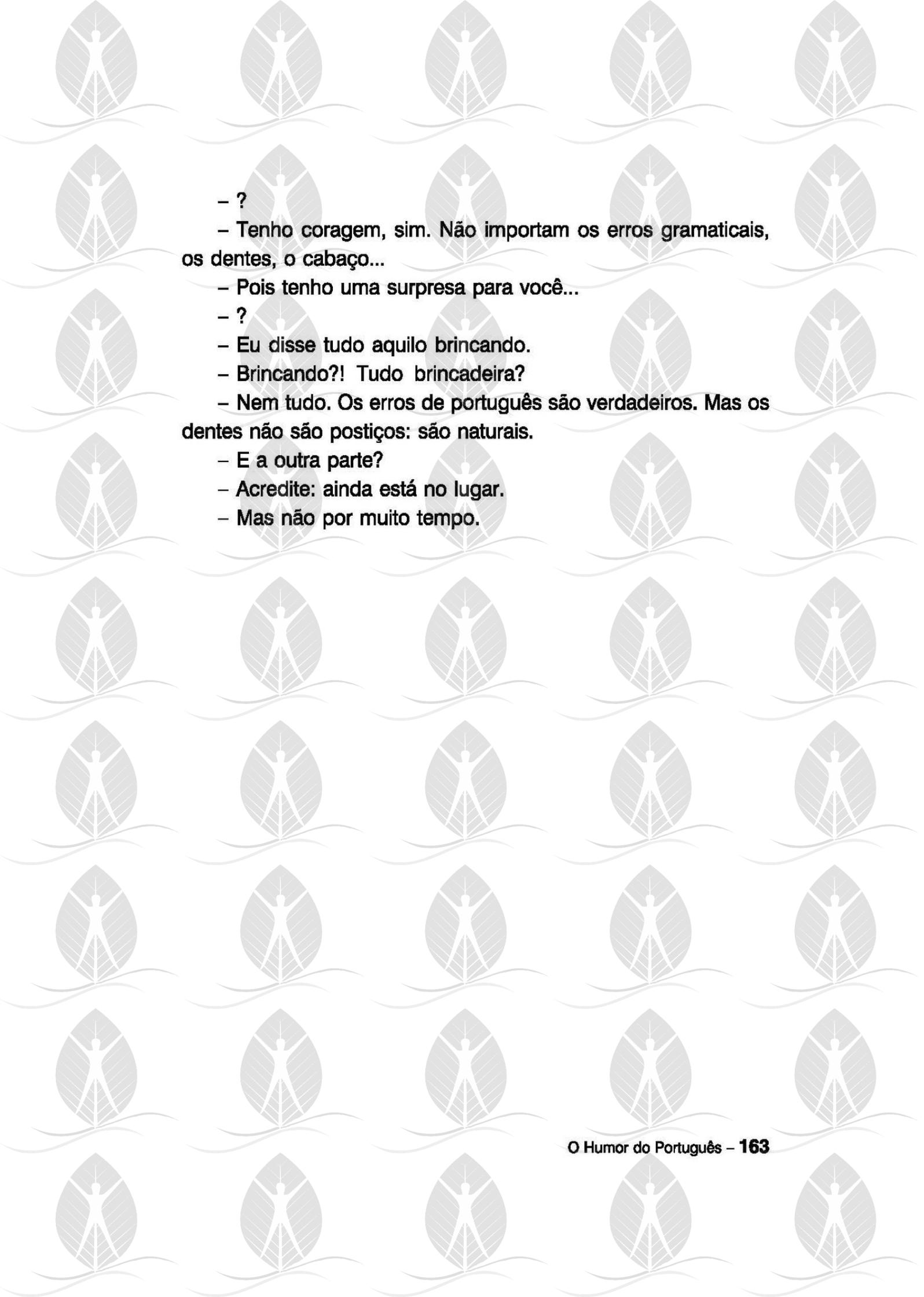
– Próximo!

Despertado por algum instinto anti-rotina (atente no hífen), ele abandona a fila e sai à procura da jovem. Na rua, sem o menor constrangimento, grita:

– Moça sem cabaço!

Muitas mulheres se voltam por causa do chamamento, mas ele só tem olhos para a jovem que o desafiou (atente no uso do pronome átono).

– Quero dar resposta à sua pergunta...

- 
- ?
 - Tenho coragem, sim. Não importam os erros gramaticais, os dentes, o cabaço...
 - Pois tenho uma surpresa para você...
 - ?
 - Eu disse tudo aquilo brincando.
 - Brincando?! Tudo brincadeira?
 - Nem tudo. Os erros de português são verdadeiros. Mas os dentes não são postiços: são naturais.
 - E a outra parte?
 - acredite: ainda está no lugar.
 - Mas não por muito tempo.

Consciência gramatical 27

1. ODIAR

- a) **Regência** – **Odlar** é verbo transitivo direto (exige complemento sem preposição). Por isso, não aceita o pronome átono **lhe(s)** como complemento.

Veja construções **certas e erradas**:

1. **Odelo-lhe** muito! (**errado**)
2. **Odeio-a** muito! (**certo**)
3. **Odelo-te** muito! (**certo**)
4. **Odiar-lhe-ei** para sempre. (**errado**)
5. **Odlá-lo-el** para sempre. (**certo**)
6. **Odlar-te-el** para sempre. (**certo**)
7. Estou sendo sincero: não **lhe odelo** mais. (**errado**)
8. Estou sendo sincero: não **a odelo** mais. (**certo**)
9. Estou sendo sincero: não **te odeio** mais. (**certo**)

- b) **Conjugação** – O verbo **odlar** não segue à risca, no presente, a conjugação dos verbos terminados em **-lar**, deixando-se contaminar pela conjugação dos verbos terminados em **-ear**. Veja:

Presente do indicativo:

Eu **odelo**
Tu **odeias**
Ele **odela**

Nós **odlamos**
Vós **odiais**
Eles **odelam**

Presente do subjuntivo:

Que eu **odele**
Que tu **odeies**
Que ele **odele**

Que nós **odlemos**
Que nós **odieis**
Que eles **odelem**

2. ABAIXO e A BAIXO

- a) **Abaixo** – O advérbio **abaixo** é usado em vários sentidos (sempre opondo-se a **acima**). Veja:

1. Em local menos elevado; embaixo.
Esta cinta de concreto deveria ficar mais **abaixo**.
2. Em posição subsequente.
As mercadorias **abaixo** relacionadas devem seguir via aérea.
3. Para a parte inferior, em direção descendente.
Ela escorregou e rolou ladeira **abaixo**.

4. Em situação ou posição de menor importância.
Aqui, na fundação, o presidente está **abaixo** do Conselho-Diretor.
5. Ao chão, à terra.
Com auxílio de máquinas, a casa foi **abaixo** rapidamente.

b) **Abaixo** – Na condição de interjeição, **abaixo** faz parte de frases exclamativas de protesto veemente, de reprovação. Veja:

1. **Abaixo** os maus-tratos!
2. **Abaixo** a corrupção!

c) **A baixo** – A locução “a baixo” só se usa em parceria com as locuções “de alto” ou “de cima”. Veja:

1. O muro está rachado **de alto a baixo**.
2. Antes de autorizar a entrada, ele a olhou **de alto a baixo**.
3. Os manifestantes interditaram a rua **de cima a baixo**.
4. Todo o prédio foi pintado **de alto a baixo**.

3. ANTI-ROTINA

a) **Significado** – Que ou quem é contrário à rotina.

b) **Hífen** – **Anti-** provoca hífen diante de palavras iniciadas por **h, r e s**. Nos demais casos, sem hífen, mesmo que a palavra seguinte comece por uma vogal.

c) **Com hífen** – Veja a relação de compostos (derivação prefixal) com o prefixo **anti-** em que o hífen é obrigatório:

anti-hélio	anti-ressonância
anti-helmíntico	anti-revisionismo
anti-higiênico	anti-revolucionário
anti-hipnótico	anti-rotina
anti-histamínico	anti-sátira
anti-histórico	anti-semita
anti-horário	anti-sepsia
anti-humano	anti-séptico
anti-rábico	anti-sifilítico

d) **Sem hífen** – Veja a relação de compostos (derivação prefixal) com o prefixo **anti-** em que o hífen é proibido:

antiácido	antiestético
antiamericano	antietimológico
antiaristocracia	antifebril
antiasmático	antifurto
antibacteriano	antiibérico
anticárie	antiimperialismo
anticaspa	antiinflação
anticloro	antiinflacionário

anticorpo
anticristo
antiespasmódico

antiinflamatório
antimofo
antioxidante

4. ANTE-

- a) **Significado** – É prefixo latino que indica anterioridade.
b) **Hífen** – **Ante-** provoca hífen diante de palavras iniciadas por **h, r e s**. Nos demais casos, sem hífen, mesmo que a palavra seguinte comece por uma vogal.
c) **Com hífen** – Veja a relação de compostos (derivação prefixal) com o prefixo **ante-** em que o hífen é obrigatório:

ante-histórico
ante-realismo
ante-revolução
ante-romantismo

ante-sala
ante-samba
ante-simbolismo
ante-socrático

- d) **Sem hífen** – Veja a relação de compostos (derivação prefixal) com o prefixo **ante-** em que o hífen é proibido:

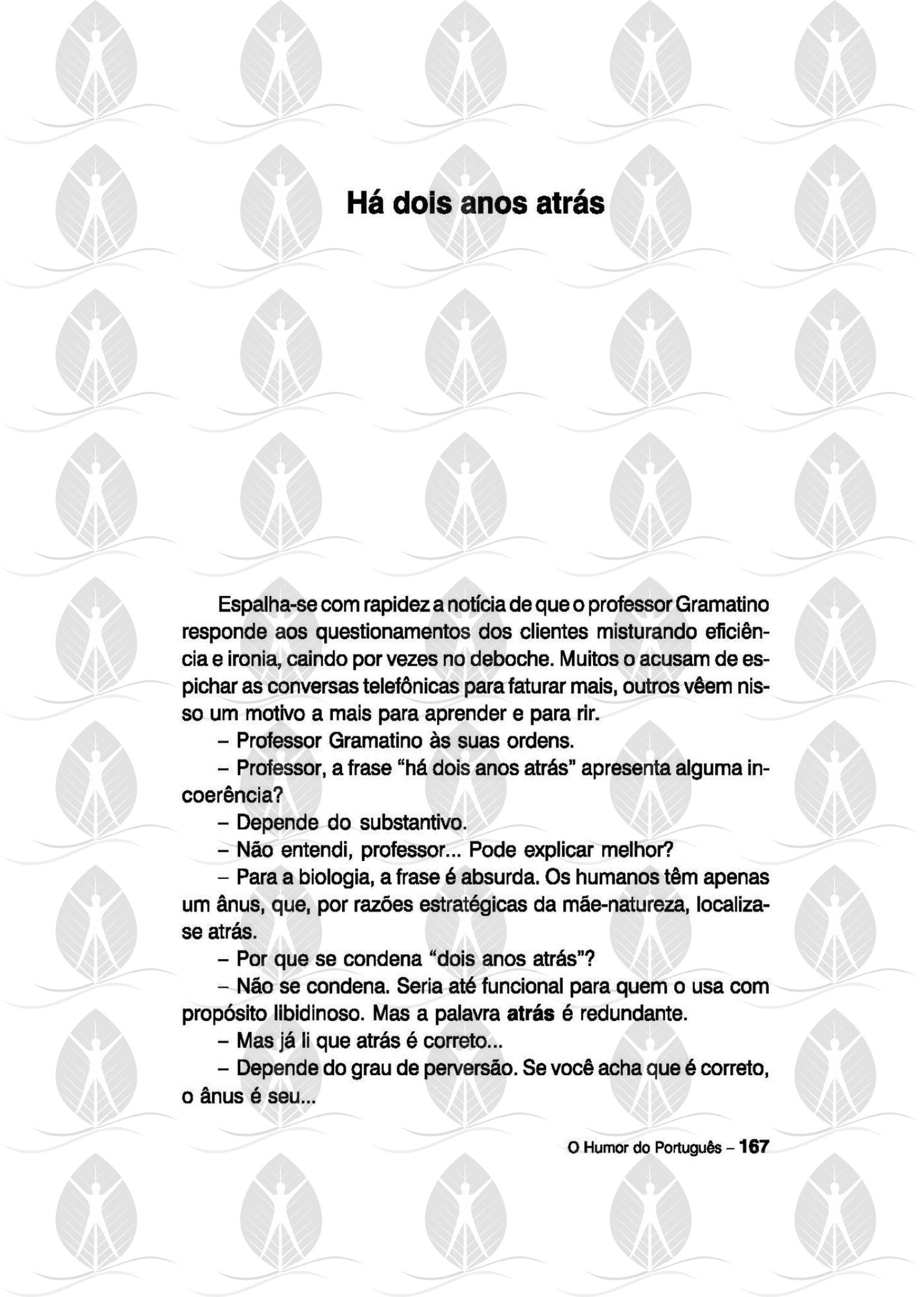
anteboca
antebraço
antecâmara
anteclassico
antedata
antedatado
antediluviano
anteescolar
antegozar
antemanhã

antemão
antemeridiano
anteontem
antepaixão
anteparto
anteporta
anteútero
antevéspera
antevisão
antevocálico

Desafio 27

Escolha a letra em que a norma culta da língua **NÃO** foi respeitada.

- a) Tem a ONU uma função precípua: ela medeia a paz entre as nações.
b) Nos dias de hoje, os jovens anseiam por diversões e aventuras.
c) Ações bem-articuladas do Ministério Público remediam injustiças no interior do Amazonas.
d) Declarações do presidente incendeiam os ânimos políticos e provocam mal-estar na bancada governista.
e) Apesar dos maus-tratos que recebe dos familiares, ele não os odeia.



Há dois anos atrás

Espalha-se com rapidez a notícia de que o professor Gramatino responde aos questionamentos dos clientes misturando eficiência e ironia, caindo por vezes no deboche. Muitos o acusam de espichar as conversas telefônicas para faturar mais, outros vêem nisso um motivo a mais para aprender e para rir.

- Professor Gramatino às suas ordens.
- Professor, a frase “há dois anos atrás” apresenta alguma incoerência?
- Depende do substantivo.
- Não entendi, professor... Pode explicar melhor?
- Para a biologia, a frase é absurda. Os humanos têm apenas um ânus, que, por razões estratégicas da mãe-natureza, localiza-se atrás.
- Por que se condena “dois anos atrás”?
- Não se condena. Seria até funcional para quem o usa com propósito libidinoso. Mas a palavra **atrás** é redundante.
- Mas já li que atrás é correto...
- Depende do grau de perversão. Se você acha que é correto, o ânus é seu...

– Professor, está havendo confusão... Estou falando de **anos** com **o**...

– Então, explique-se melhor. Foneticamente, não se percebe a diferença. Você está falando do tempo gasto pela Terra para dar uma volta em torno do Sol. Pensei que estivesse falando de anel.

– Isso é disque-dúvidas de português, de geografia ou de biologia?

– O eixo é a Língua Portuguesa. Mas não se pode ignorar a interdisciplinaridade. Quando fiz referência à Terra e ao Sol, pensei em iniciais maiúsculas. E você?

– Eu? Eu não pensei em nada. Aliás, pensei no dinheiro que estou gastando para ouvir tudo isso.

– Significa que você ouve parcialmente, deixando que alguns aspectos passem despercebidos.

– Espere aí, professor. **Despercebidos** ou **desapercebidos**?

– São aspectos ou detalhes que você não consegue perceber. Portanto **despercebidos**.

– E **desapercebido**? Quando é que se usa?

– Usa-se com a idéia de desprovido, de desprevenido.

– E as palavras Terra e Sol. Letras maiúsculas por quê?

– Porque se deve grafar com inicial maiúscula o nome dos planetas e das estrelas.

– Estou gostando das lições, professor. Mas você falou de anel.

O que diabo tem a ver anel com ânus?

– É que **ânus** com **u**, em latim, significa anel.

– Não brinque, professor Gramatino. Pensei que anel, nesse caso, fosse gíria. Isso significa que você aprova “dar o anel”...

– Aprovo, desde que não seja o meu.

– Estou falando do ponto de vista gramatical...

– E eu, de todos os pontos.

– Voltemos a **anos** com **o** e à construção “há dois anos atrás”.

Por que se condena a palavra **atrás**?

– A norma culta não a condena. O erro consiste em empregar, na mesma frase, **há (ou faz)** e **atrás** – duas palavras com afinidade semântica.

– Quer dizer que posso construir “dois anos atrás” e “há dois anos”...

– Claro que pode. As duas construções são corretas.

– E como fica o sujeito de “dois anos atrás”?

– Depende. Pode ficar especial ou anormal. Para a biologia, o sujeito de dois ânus é sempre uma aberração.

Depois de risos, o consulente refaz o questionamento:

– Estou falando de sujeito que pratica ou sofre a ação verbal, professor Gramatino.

– Sem o verbo **haver (ou fazer)**, a expressão “dois anos atrás” deixa de ser uma oração. Tem-se de questionar o sujeito do outro verbo. Com a presença do verbo **haver (ou fazer)** – famosos verbos impessoais –, o sujeito é inexistente.

Consciência gramatical 28

1. HÁ DOIS ANOS ATRÁS

Construção pleonástica. O emprego de **há** (= faz) e do advérbio **atrás** na mesma frase constitui vício de linguagem.

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Estivemos aqui **há dois anos atrás**. (**errado**)
2. Estivemos aqui **há dois anos**. (**certo**)
3. Estivemos aqui **faz dois anos**. (**certo**)
4. Estivemos aqui **dois anos atrás**. (**certo**)
5. Mudamo-nos para esta cidade **há dez anos atrás**. (**errado**)
6. Mudamo-nos para esta cidade **há dez anos**. (**certo**)
7. Mudamo-nos para esta cidade **faz dez anos**. (**certo**)
8. Mudamo-nos para esta cidade **dez anos atrás**. (**certo**)

2. HAVER

Concordância e regência – O verbo **haver** é especial quando significa **existir** ou quando indica tempo passado. Ocorrendo uma dessas condições, a oração tem os seguintes dados fixos:

- a) O verbo **haver** é impessoal.
- b) O sujeito da oração é inexistente.
- c) O verbo **haver** fica sempre na terceira pessoa do singular.
- d) Regência de **haver**: verbo transitivo direto.
- e) A oração tem predicado verbal (nunca verbo-nominal).
- f) Indicando tempo decorrido, não aceita a palavra **atrás** (pleonasmos vicioso).

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. **Houveram** protestos na visita do presidente a Manaus. (**errado**)
2. **Houve** protestos na visita do presidente a Manaus. (**certo**)
3. **Pode haver** protestos na visita do presidente a Manaus. (**certo**)
4. **Haviam** mais de três anos que não nos víamos. (**errado**)
5. **Havia** mais de três anos que não nos víamos. (**certo**)
6. **Devem haver** outros mundos habitados. (**errado**)
7. **Deve haver** outros mundos habitados. (**certo**)
8. **Devem existir** outros mundos habitados. (**certo**)
9. **Poderão haver** filhos equilibrados com famílias desajustadas? (**errado**)
10. **Poderá haver** filhos equilibrados com famílias desajustadas? (**certo**)
11. Poucas oportunidades **haviam** naquele cidade do interior. (**errado**)
12. Poucas oportunidades **havia** naquele cidade do interior. (**certo**)

3. DESPERCEBIDO e DESAPERCEBIDO

a) **Despercebido** – Significa ignorado, sem ser notado; que não se sentiu ou não se viu; impercebido.

Veja construções **certas e erradas**:

1. Quase tudo que se passa à nossa volta passa **desapercebido**, isto é, não se toma como fato que mereça ser divulgado. (**errado**)
2. Quase tudo que se passa à nossa volta passa **despercebido**, isto é, não se toma como fato que mereça ser divulgado. (**certo**)
3. No processo de revisão textual, erros passam **desapercebidos**. (**errado**)
4. No processo de revisão textual, erros passam **despercebidos**. (**certo**)

b) **Desapercebido** – Significa despreparado, desprovido, desprevenido, desaparelhado.

Veja construções **certas e erradas**:

1. O exército perdeu a batalha porque estava **desapercebido**. (**certo**)
2. O exército perdeu a batalha porque estava **despercebido**. (**errado**)
3. Notou que ela estava **desapercebida** e roubou-lhe a bolsa. (**certo**)
4. Notou que ela estava **despercebida** e roubou-lhe a bolsa. (**errado**)

4. TERRA

a) **Planeta** – Quando significa planeta do sistema solar (o terceiro quanto à proximidade do Sol), Terra tem inicial maiúscula.

b) **Chão** – Quando indica a superfície sólida da crosta terrestre ou chão, solo, terra tem inicial minúscula.

Veja construções **certas e erradas**:

1. Chegando ao Amazonas, o papa ajoelhou-se para beijar a **Terra**. (**errado**)
2. Chegando ao Amazonas, o papa ajoelhou-se para beijar a **terra**. (**certo**)
3. Olhando do alto, a **terra** é azul. (**errado**)
4. Olhando do alto, a **Terra** é azul. (**certo**)

c) **Crase** – Não acontecerá o fenômeno da crase se a palavra **terra** estiver em oposição à idéia de **bordo**, ou seja, se tivermos a idéia de que alguma coisa ou alguém está na água (barco, navio) ou em um avião ou nave espacial e vem à terra firme. Fora disso, a palavra aceita crase.

Veja construções **certas e erradas**:

1. Os marinheiros vieram à **terra**, e houve um guerra de verdade. (**errado**)
2. Os marinheiros vieram a **terra**, e houve um guerra de verdade. (**certo**)
3. Depois de feitos os ajustes, os alienígenas desceram à **terra**, e tudo virou festa. (**errado**)

4. Depois de feitos os ajustes, os alienígenas desceram a terra, e tudo virou festa. **(certo)**
5. Ficamos uma semana no navio, sem ânimo de descer à terra. **(errado)**
6. Ficamos uma semana no navio, sem ânimo de descer a terra. **(certo)**
7. O monomotor ficou pendurado numa árvore, eu não podia descer à terra. **(errado)**
8. O monomotor ficou pendurado numa árvore, eu não podia descer a terra. **(certo)**

5. SOL

- a) **Estrela** – Quando significa estrela de quinta grandeza que faz parte da galáxia Via-Láctea e que é o centro do sistema planetário, do qual participa a Terra, Sol tem inicial maiúscula.
- b) **Porção de raios** – Quando indica porção de raios recebidos desse astro, sob a forma de luz e calor, sol tem inicial minúscula.

Veja construções **certas e erradas**:

1. Você precisa tomar mais **Sol**. **(errado)**
2. Você precisa tomar mais **sol**. **(certo)**
3. Não saia à rua com o **Sol** quente. **(errado)**
4. Não saia à rua com o **sol** quente. **(certo)**

Desafio 28

Escolha a letra em que a norma culta da língua **NÃO** foi respeitada.

- a) Quando estivemos aqui, há três anos, este riacho ainda abrigava muitas vidas.
- b) Quando estivemos aqui, três anos atrás, este riacho ainda abrigava muitas vidas.
- c) Em dadas circunstâncias, a poluição dos igarapés-açus pode passar despercebida.
- d) O Sol, estrela em torno da qual giram a Terra e os outros planetas do sistema solar, denomina-se Coaraci na mitologia tupi-guarani.
- e) Hajam os problemas que houver, não se deixe influenciar por pseudo-informações.

Mostre-me seus documentos

Depois de inspecionar todo o carro por fora, o guarda dirige-se ao motorista:

– Me mostre os seus documentos e os documentos do veículo.

Visivelmente embriagado, o motorista argumenta:

– Seu... seu guarda... Escute bem... Não é assim que... que se pede... Quero dizer: não é assim que se diz... Preste atenção... Você deve falar assim: “Mostre-me os seus documentos...” Ou então assim: “Mostra-me os teus do... documentos...”

O caso é inédito: um bêbado ao volante dando lições de português. O bom senso manda tratar bem as crianças, os idosos e os ébrios.

– Entendi, “professor”. Vou fazer o pedido certo: mostra-me seus documentos e os documentos do veículo.

O motorista tenta sair do carro, mas as pernas não lhe obedecem. O guarda ajuda-o na difícil tarefa.

– Assim... assim fica difícil. Se você diz “mostra-me”... Está entendendo? “Mostra-me” corresponde a tu... Então... Está enten-

dendo? O pronome possessivo tem de ser **teus**... “Mostra-me teus documentos”. Está entendendo?

– Entendi melhor agora, “professor”. “Mostre-me” corresponde a **você**; “mostra-me” corresponde a **tu**. E essas construções demandam o uso correto dos pronomes possessivos...

– Você é inteligente... Gostei de você... Só não lhe ofereço uma bebida porque... porque você está tra... traba... está trabalhando. Demorou, mas saiu.

Enquanto o guarda exercita a paciência com o bêbado, ouve-se um barulho de colisão na esquina imediatamente anterior. Freada brusca e estrepitosa, vidros quebrados, gritos de desespero. É hora de abandonar o supérfluo e de priorizar a emergência. O motorista bêbado ainda tenta retê-lo:

– Não me... não me abandone. Ajude-me a procurar... a procurar os documentos...

Noite agitada. Longa espera pela perícia.

No outro dia cedo – domingo –, o professor acorda com batidas fortes à porta de casa. No mínimo, alguém se cansou de tocar a campainha.

– Um momento! Já estou indo...

Um pouco de água fria no rosto, uma escovadela rápida nos cabelos, os costumeiros óculos escuros para encobrir os olhos de ressaca. Quando a porta se abre, o guarda de trânsito e o professor encaram-se.

– O senhor lembra de mim?

– Para falar a verdade, não.

– Não quer corrigir a pergunta que lhe fiz?

– Corrigir a pergunta? Por que corrigir?

– Ou o senhor só corrige os outros quando está dirigindo embriagado?

– Se você insiste, posso corrigi-lo. A pergunta certa é “Você se lembra de mim”? Se quiser saber por que o **se** é de uso obrigatório...

– Minha paciência está no fim, professor. Ou o senhor não é o professor Agenor Mendes de Lima?

– Claro que sou eu. Algum problema sério, seu guarda?

– O senhor acha que dirigir embriagado na madrugada de sábado para domingo é um problema sério?

– Acho que sim. Isso já aconteceu com o senhor? Porque comigo...

– Porque com o senhor aconteceu ontem à noite. E é por isso que estou aqui.

– Olhe, seu guarda... Agradeço-lhe a visita, mas há um engano... Eu não saí ontem à noite... Estou com os olhos vermelhos de tanto corrigir provas... – e tirou os óculos para exibir os sinais de cansaço.

Entre irônico e autoritário, o guarda questiona:

– Se o senhor não saiu ontem à noite, como se explica que eu esteja com o seu carro? – e exhibe o molho (atente no som da vogal tônica: ó) de chaves.

– Que o trânsito anda maluco, isso todos sabem... E que existem ladrões que levam carros de professores à noite...

– Professor, o senhor permite que inspecione a garagem de sua casa?

– Claro que permito. O senhor está com a chave. Pode abri-la. Aberta a porta da garagem, o professor não consegue acreditar. O guarda, então, questiona:

– Professor, o senhor, mesmo bêbado, consegue explicar fenômenos gramaticais. Agora, sóbrio, explique-me: como um carro da Polícia veio parar dentro da garagem da sua residência?

Consciência gramatical 29

1. MOSTRE-ME e MOSTRA-ME

- a) **Mostre-me** – Construção imperativa com o pronome **você**. Uma vez iniciada, exige uniformidade quanto ao uso dos pronomes.

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Mostre-me **teus** documentos. (**errado**)
2. Mostre-me **seus** documentos. (**certo**)
3. Mostre-me de que **tu** és capaz, e o emprego será **teu**. (**errado**)
4. Mostre-me de que **você** é capaz, e o emprego será **seu**. (**certo**)

- b) **Mostra-me** – Construção imperativa com o pronome **tu**. Uma vez iniciada, exige uniformidade quanto ao uso dos pronomes.

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Mostra-me **teus** documentos. (**certo**)
2. Mostra-me **seus** documentos. (**errado**)
3. Mostra-me de que **tu** és capaz, e o emprego será **teu**. (**certo**)
4. Mostra-me de que **você** é capaz, e o emprego será **seu**. (**errado**)

2. ADMIRAR, ESQUECER, LEMBRAR, RECORDAR

- a) **Sem pronomes** – O verbos em questão, quando usados sem pronome átomo, são transitivos diretos (não admitem a preposição **de**).

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Lembrou **dos** amigos de infância e chorou. (**errado**)
2. Lembrou **os** amigos de infância e chorou. (**certo**)
3. Lembro bem **do** seu rosto, **do** seu olhar. (**errado**)
4. Lembro bem **o** seu rosto, **o** seu olhar. (**certo**)
5. Esqueci **de** que ela é cleptomaniaca. (**errado**)
6. Esqueci **que** ela é cleptomaniaca. (**certo**)

- b) **Com pronomes** – O verbos em questão, quando usados com pronome átomo, são transitivos indiretos (exigem a preposição **de**).

Veja construções **certas** e **erradas**:

1. Lembrou-**se** **dos** amigos de infância e chorou. (**certo**)
2. Lembrou-**se** **os** amigos de infância e chorou. (**errado**)
3. Lembro-**me** bem **do** seu rosto, **do** seu olhar. (**certo**)
4. Lembro-**me** bem **o** seu rosto, **o** seu olhar. (**errado**)
5. Esqueci-**me** **de** que ela é cleptomaniaca. (**certo**)
6. Admiro-**me** **de** sua coragem. (**certo**)

3. MOLHO [ô] e MOLHO [ó]

- a) **Molho [ô]** – Com o timbre da vogal tônica fechado, **molho** significa qualquer preparação culinária líquida ou cremosa em que entra caldo, condimentos, azeite e vinagre). Plural: **molhos** [ô].
- b) **Molho [ó]** – Com o timbre da vogal tônica aberto, **molho** significa pequeno feixe; lio; quantidade de objetos reunidos num só grupo. Plural: **molhos** [ó].

4. TIMBRE ABERTO 2

As palavras seguintes devem ser pronunciadas com o timbre da vogal tônica **aberto**:

- Estro** Engenhoso; poético; criativo. Fonética: **s-t** e **tr** = encontros consonantais.
- Flagelo** Epidemia, peste, praga. Plural: **flagelos** [é]. Fonética: **fl** = encontro consonantal.
- Fogos** Plural de **fogo** [ô]: chama, labareda.
- Fojos** Plural de **fojo** [ô]: cova funda, cuja abertura se tapa ou se disfarça com ramos a fim de que nela caíam animais ferozes; sorvedouro de águas, de lama.
- Folhos** Plural de **folho** [ô]: tira de fazenda pregueada ou franzida, aplicada, como detalhe funcional ou ornamental, em vestuário, toalhas de altar, roupa de cama e mesa, em estofamento. Fonética: **lh** = dígrafo; seis letras e cinco fonemas.
- Fornos** Plural de **forno** [ô]: câmara calorífera de um fogão de cozinha; ambiente muito quente. Fonética: **r-n** = encontro consonantal.
- Foros** Plural de **foro** [ô]: encargo ou despesa habitual ou obrigatória; Tribunal de Justiça; fórum; jurisdição, alçada, poder.
- Fossos** Plural de **fosso** [ô]: Fossa aberta em volta de antigas fortificações, castelos para servir como. Valeta ou rego ao longo das estradas. Fonética: **ss** = dígrafo; seis letras e cinco fonemas.
- Gleba** Torrão; solo de cultura; pedaço de terra. Plural: **glebas** [é]. Fonética: **gl** = encontro consonantal.
- Grelha** Pequena grade de ferro. Plural: **grelhas** [é]. Fonética: **gr** = encontro consonantal; **lh** = dígrafo; seis letras e cinco fonemas.
- Grossos** Plural de **grosso** [ô]: de grande diâmetro; denso, espesso; áspero. Fonética: **s-s** = dígrafo; sete letras e seis fonemas.
- Igarité** Pequena embarcação. Gênero feminino: **a** igarité, **uma** igarité.
- Ileso** Que não está lesado; são e salvo; incólume. Plural: **ilesos** [é].

5. COLISÃO e COALIZÃO

- a) **Collisão** – Choque entre dois corpos; batida, abalroamento; dificuldade de opção; conflito. Fonética: **co-ll-são**: **ão** = ditongo decrescente nasal.
- b) **Coalizão** – Acordo entre partidos políticos, aliança, junção. Fonética: **co-a-ll-zão**: **o-a** = hiato; **ão** = ditongo decrescente nasal. Sinônimo: **coalização**.
- c) **Coallzar-se** – Fazer acordo para um fim comum; unir-se, aliar-se, coligar-se. Fonética: **co-a-li-zar**: **o-a** = hiato.

6. ÓCULOS

Quando se quer indicar lentes usadas em frente dos olhos, encaixadas em uma armação, a palavra correta é **óculos** (sempre no plural). Quem quer usar o singular, pode valer-se da expressão “um par de óculos”.

Veja construções **certas e erradas**:

- 1. De agora em diante, você deve usar **óculos** para dirigir. (**certo**)
- 2. De agora em diante, você deve usar **óculo** para dirigir. (**errado**)
- 3. Meus **óculos** quebraram-se. (**certo**)
- 4. Meu **óculo** quebrou-se. (**errado**)
- 5. Não use **óculos** escuros; escondem a beleza dos seus olhos. (**certo**)
- 6. Não use **óculo** escuro; esconde a beleza dos seus olhos. (**errado**)
- 7. Preciso de **um par de óculos** novo. (**certo**)

Desafio 29

Escolha a letra em que a norma culta da língua **não** foi respeitada.

- a) Não a vejo há muitos anos. Aposto que você nem se lembra mais de mim.
- b) Existem cenas da infância das quais pouco lembro.
- c) De todos os molhos [ô] da culinária brasileira, o de tomate tem a preferência nacional porque combina com qualquer prato.
- d) Qualquer quantidade de objetos reunidos em um só grupo – por exemplo, chaves – pode receber o nome de molho [ó].
- e) O guarda bateu à porta demoradamente, e ninguém veio abri-la.

Vimos e viemos

Pela semelhança de feições e diferença de idade, nota-se que são pai e filho. A vendedora adianta-se solícita:

– Sejam bem-vindos! Em que posso ajudá-los?

Tentando parecer mais jovem do que é, um pacote nas mãos, o pai fala pelos dois:

– Nós viemos aqui para trocar este par de tênis...

– Se “vieram”, por que não trocaram?

O filho, sorriso nos lábios, intervém:

– Por causa da idade, ele não se expressa bem. “Vimos” aqui para trocar este par de tênis...

– Agora, melhorou. Mas o par de tênis está com seu pai. Então...

– Então, eu deveria ter dito “esse par de tênis”.

O pai tenta apagar a primeira impressão:

– Na verdade, apostamos, antes de entrar, que você não notaria a diferença entre **viemos** e **vimos**... O Júnior custou um pouco a perceber que **viemos** é passado...

– Ao Júnior, pode custar-lhe a percepção dos fenômenos

gramaticais, mas a mim não. A construção “O Júnior custou a perceber”, que o senhor acabou de usar, é condenada pela norma culta da língua.

Além de rir, o filho expressa admiração pela jovem:

– Esta é a nora com quem minha mãe – que Deus a tenha! – sempre sonhou!

O pai não perde a esportiva:

– Esta é a madrasta com quem o Júnior – que Deus o mantenha calado! – sempre sonhou!

A moça sorri para os dois. O filho pede desculpas à jovem vendedora e puxa o pai pelo braço para um canto da loja.

– Não vale jogar sujo. Você está depreciando-me...

– Eu depreciando-o? Estou é defendendo-me... E protegendo você.

– Protegendo-me? Pare com isso, pai. Protegendo-me de quê?

– Protegendo-o de envolvimento com uma vendedora de sapatos...

– Vendedora de sapatos muito bonita para quem você se está insinuando...

– Você me conhece, filho. Meus relacionamentos amorosos não duram. Você é inexperiente... Quer logo é compromisso. E está na cara que ela gosta de homens mais velhos...

– Ela tem idade para ser sua filha...

– E eu tenho idade para ser pai de um filho dela...

A vendedora interrompe a discussão entre os dois.

– Desculpem-me. A loja vai fechar... Preciso ir embora... Vocês vão ou não trocar o par de tênis?

O pai adianta-se:

– A troca não é importante... O importante mesmo é que você me explique o emprego correto do verbo **custar**...

– Era isso que eu estava tentando, mas ele é meio resistente...

– É... O Júnior estava tentando explicar-me, mas ele é meio atrapalhado... E não tem paciência com o próprio pai...

O filho tenta assumir o controle:

– Na verdade, estávamos discutindo sobre você. Meu pai acha que...

– Sobre mim!? Fiz algo errado?

O pai volta à carga:

– Para mim não fez. O Júnior é muito sensível... Ele não aprovou o fato de você ter apontado erro na minha fala... Mas eu adoro quando alguém me corrige...

– Você não adora não, pai. Você detesta. Está dizendo isso só para ser gentil com a moça...

– Perdão! Mil perdões! Tenho mesmo o defeito de corrigir os outros... Acho que tenho espírito de professora.

– E eu tenho espírito de aluno. Apesar da idade, adoro lições de Português.

– Você ju... Quero dizer, o senhor jura?

– Claro! Vivo discutindo com o Júnior porque ele não tem paciência para me ensinar.

A moça, visivelmente feliz, dirige-se ao Júnior:

– Júnior, por favor, vá ao balcão. Lá os rapazes procederão à troca do tênis. Eles são muito gentis...

– Mas...

– Enquanto isso, eu e seu pai vamos acertar os detalhes de umas aulas. Pode ser na minha casa?

– Se o Júnior não se importar...

Consciência gramatical 30

1. VIMOS e VIEMOS

a) **Vimos** – É forma do verbo **vir** (presente do indicativo). Veja a conjugação:

Eu venho
Tu vens
Ele vem

Nós vimos
Vós vindes
Eles vêm

b) **Viemos** – É forma do verbo **vir** (pretérito perfeito). Veja a conjugação:

Eu vim
Tu viste
Ele veio

Nós viemos
Vós visteis
Eles vieram

Veja construções **certas e erradas**:

1. Nós **viemos** aqui hoje para participar das comemorações. (**errado**)
2. Nós **vimos** aqui hoje para participar das comemorações. (**certo**)
3. Nós **viemos** aqui para brincar ou para brigar? (**errado**)
4. Nós **vimos** aqui para brincar ou para brigar? (**certo**)
5. Quando **vimos** aqui, há dois anos, a situação era idêntica. (**errado**)
6. Quando **viemos** aqui, há dois anos, a situação era idêntica. (**certo**)

2. CUSTAR

a) **Custar**, no sentido de ser difícil, demorar, só pode ser usado na terceira pessoa do singular, tendo como sujeito uma oração reduzida de infinitivo. É verbo transitivo indireto; o complemento (objeto indireto) exige a preposição **a** e pode vir representado pelos pronomes **me, te, nos, vos, lhe(s)**.

Veja construções **certas e erradas**:

1. O Brasil custou a encontrar o caminho do desenvolvimento sem inflação alta. (**errado**)
2. Custou ao Brasil encontrar o caminho do desenvolvimento sem inflação alta. (**certo**)
3. Eu custei a acreditar que você me amava. (**errado**)
4. Custou-me acreditar que você me amava. (**certo**)
5. Custou a mim acreditar que você me amava. (**certo**)
6. Maria custou a adaptar-se à vida cidadina. (**errado**)
7. Custou à Maria adaptar-se à vida cidadina. (**certo**)
8. Custou-lhe adaptar-se à vida cidadina. (**certo**)
9. Eu custo a crer que você seja tão fiel. (**errado**)

b) **Frases analisadas** – Veja frases com o verbo **custar** analisadas sintaticamente:

1. **Custa-nos perceber a importância da ajuda social.**

- a) Período composto por subordinação (duas orações).
- b) Oração principal: “Custa-nos”.
- c) Sujeito da oração principal: a segunda oração (“perceber a importância da ajuda social”).
- d) Regência de **custar**: verbo transitivo indireto.
- e) Função sintática do **nos**: objeto indireto de **custar**.
- f) Classificação da segunda oração (“perceber a importância da ajuda social”): subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

2. **Custou à Maria adaptar-se à vida cidadina.**

- a) Período composto por subordinação (duas orações).
- b) Oração principal: “Custou à Maria”.
- c) Sujeito da oração principal: a segunda oração (“adaptar-se à vida cidadina”).
- d) Regência de **custar**: verbo transitivo indireto.
- e) Função sintática da expressão “à Maria”: objeto indireto de **custar**.
- f) Classificação da segunda oração (“adaptar-se à vida cidadina”): subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

3. PLURAL METAFÔNICO

Diz-se **metafônico** o plural de palavras que mudam o timbre da vogal tônica (de **fechado** para **aberto**) na mudança do **singular** para o **plural**. Quando o plural é feito sem mudança de timbre, chama-se plural **sem metafonía** ou **não-metafônico**.

Principais palavras de **plural metafônico** de nossa língua:

abrolhos
apostos
caroços
cornos
coros
corpos
corvos
despojos
desportos
destroços
escolhos
esforços
fogos
fojos
folhos

fornos
foros
fossos
grossos
impostos
jogos
novos
miolos
mornos
mortos
olhos
ossos
poços
povos
porcos

postos
povos
reforços
rogos
renovos
socorros
tijolos
tojos
tortos
tremoços
trocós
troços
tropos
trovosos
tumorosos

Observações importantes sobre **metafonia**:

1. Palavra de **plural metafônico** mantém a vogal tônica aberta, mesmo no diminutivo plural: **jogos – joguinhos [ô]**; **novos – novinhos [ô]**.
2. O plural de palavras terminadas em **-oso** e **-posto** é sempre metafônico: **amistosos, curlosos, dispostos, antepostos**.
3. Os nomes **próprios de família** jamais têm metafonia: os **Portos [ô]**, os **Cardosos [ô]**, os **Matosos [ô]** – todos com o timbre da vogal tônica fechado.
4. Os substantivos **femininos** conservam, no plural, o mesmo som (**aberto ou fechado**) do singular.

arropa [ô]
bolha [ô]
cebola [ô]
esposa [ô]
moda [ô]
rolha [ô]
sopa [ô]

arrobos [ô]
bolhas [ô]
cebolos [ô]
esposas [ô]
modas [ô]
rolhas [ô]
sopas [ô]

Desafio 30

Escolha a letra em que a norma culta da língua escrita foi respeitada.

- a) Eu custo a acreditar que entre eu e você hajam tantos desassertos.
- b) Eu custo a acreditar que entre mim e você haja tantos desacertos.
- c) Eu custo a acreditar que entre eu e você haja tantos desacertos.
- d) Custa-me acreditar que entre mim e você haja tantos desacertos.
- e) Custa-me acreditar que entre eu e você haja tantos desacertos.

Índice de assuntos

A

Abaixo e a baixo	161
Abarcia	40
Acróbata e acrobata	86
Adaptar	27
Admiram-no ou admiram-lhe?	122
Admirar e admirar-se	176
Afeminado e efeminado	50
Atérese	17
Afixar e fixar	130
Afrouxar	83
A gente	117
Aglutinação	89
Água-de-coco	74
Água (lista de palavras com hífen)	74
Aguar	88
Ajudar-lhe ou ajudá-lo?	26, 28
Aleijar	83
Alguém o mata ou alguém lhe mata?	122
Aliá	20
Alisandro	61
Alúcio	60
Amanhecer de chinelos trocados	76
Ambigüidade	72
Ambigüidade (casos de)	135
Amnésia e amnesia	86
Anfibologia	135
Anísio	60
Anorexia	40
Ante- (hífen, lista de palavras)	166
Antenupcial	40
Anti- (hífen, lista de palavras)	165
Anti-rotina	165
Anos e ânus	168
Aplestia	40
Apropinuar	88
Argüir	88
Asno, asna	21
Atentar a ou em?	112
Ater	33
Autópsia e autopsia	86

B

Baltasar	60
Beiju	91
Bem-cuidado	161
Bem-educado	51
Boca dela	68
Botar no chinelo	76
Bulimia	40
Burro, burra	21

C

Cachorro-quente e cachorro quente	37, 39
Cacofonia	66, 102, 105
Caju	91
Caldeirada	42
Candeieiro	79
Captar	27
Capuz, capô, capuchinho	123
Cara a cara	54
Certificar, certificar-se	111
Checar, checagem, checape	18
Chegar em ou a casa?	103, 106
Chego e chegado	76
Chinela e chinelo	76
Cinorexia	40
Coeso [é]	21
Co- (lista com e sem hífen)	69
Coco	71
Co-irmão ou coirmão?	67, 69
Colisão e coalizão	178
Colocação e opinião	47
Colocação pronominal	152
Comichão	89
Complemento nominal	124
Composição (por aglutinação e por justaposição)	92, 132
Comum-de-dois	110
Consultar	129
Conter	33
Contra	102
Correr atrás do prejuízo	52
Costa e costas	95, 98
Crase com terra	171
Cruz, cruciante	125
Cupuaçu	91

Custar.....	182
Custar (frases analisadas sintaticamente).....	182
Custa-me crer.....	161
D	
Dar à luz.....	56
Deitar e deitar-se.....	96, 99
De bruço ou de bruços?.....	939
Denodada.....	108
Desaguar.....	88
Descrição e discrição.....	32, 34
Designar.....	27, 29
Deslizar, deslizar e deslize.....	129
Despercebido e desapercibido.....	171
De vir.....	31
Dezessete.....	53
Dia-a-dia.....	101
Dígrafo SC (lista de palavras).....	128
Discreto, discrição.....	31, 66
Discussão.....	59, 102
Ditongo/ç.....	117
Dupla prosódia.....	86
E	
É bom, é proibido, é necessário.....	75
Educadíssimo.....	137
É importante para mim.....	123
Elefanta.....	19
Elisa.....	60
Elisabete.....	60
Emprestar e tomar emprestado.....	153
Emprestar dinheiro de.....	153
Encapuzado.....	123
Ênclise.....	122
Ênclise proibida.....	152
Entre.....	102
Entre mim e ti.....	55, 57
Entrepernas.....	90
Envolvido-se (ênclise proibida).....	152
Enxaguar.....	88
Esquecer.....	124
Esquecer e esquecer-se.....	170
Estalar, estralar, estalejar, estralejar.....	97, 99
Estar ao telefone.....	155, 158

Estar convencido de que	153
Estar de luto	33
Estar de mal	33
Estar em ou de férias?	33, 35
Estepe e estrepe	18
Estrambótico	32
Estressante	95
Timbre aberto 2	153
Estar ao telefone	158
Exceção	113, 116
Existem diferenças entre mim e você	101, 104

F

Faca, facão	71
Falar e falir	152
Fazer cair	54
Fazer recuar	57
Fechar (timbre da vogal tônica)	112
Ferro-velho e ferro velho	38, 39
Fez os alunos saírem ou sair?	58
Fim de semana	15
Fim e final	146
Fome canina	40
Formas variantes 1 (lista de palavras)	100
Formas variantes 2 (lista de palavras)	147
Francesismo	42
Frangalho	95
Frango-de-leite	40
Frustração	123
Frustrante	123
Frustrar	123
Frustrado	85
Frustratória	123
Frustrante	120
Fruta e fruto	73, 75
Frutos do mar	75
Furacão	90

G

Galicismo	42, 43
Ganso, gansa	20
Garçon, garçom e garçãO	43
Guichê	162

H

Há dois anos atrás	170
Há dois meses	77
Haver (concordância e regência)	170
Haver segredos	55, 57
Haver = existir	151
Hieróglifo e hieroglifo	86
Hilaridade	149
Homília e homilia	86
Homógrafas homófonas	78
Homógrafo	80
Homônimo e homófono	80
Hortênsia	61

I

Idoso e velho	38, 40
lleso, ilesa [é]	21
Imperativo afirmativo (mostra-me e mostre-me)	176
Impudica	110
Impugnar	27, 29
Indiscrição	32
Insólito	120
Interceptar	27, 30
Isabel	60
Isaura	60
Isso, isto	119

J

Jabuti, jabota	20
José	60
Jumento, jumenta	21
Júnior e sênior	50, 52
Justaposição	132

L

Lagartixa	83
Lampião	79
Lembrar e lembrar-se	176
Letras	114
Licença poética	109
Licorexia	40
Lobo, loba	20
Lombo	95, 96

Luís	60
Luísa	60
Luzia	60

M

Maçagem e massagem	99
Magrelo e magricela	141
Magro, macérrimo, magríssimo	140
Maiúscula e minúscula (sol)	172
Maiúscula e minúscula (terra)	171
Mal-educado e mal educado	51, 97
Manga	78
Mano velho	40
Mantem e mantiver	32, 35
Maquinar	87
Masculino e feminino de radicais diferentes	22
Matar	122
Medicar	87
Me expletivo	102
Meio, meia	114, 120
Me = meu, minha	96
Me = pronome expletivo	102
Mesóclise	102, 103, 105
Meu velho	40
Minguar	88
Mobiliar	87
Mostra-me e mostre-me (imperativo)	176

N

Não deve haver segredos	57
Nefelibata e nefelibata	86
Neusa	60
Nomes próprios antroponímicos (lista)	63

O

Obeso [é], obesa [é]	21
Obsceno	60
Obstar	27
Oceânia e Oceania	86
Óculos	59, 178
Odiar (regência, conjugação)	164
Oração subordinada substantiva subjetiva	123, 124
Ortoépia e ortoepia	86
Optar	27, 30
Oxítonas terminadas em u sem acento (lista)	93
Oxítonas terminadas em u com acento (lista)	93
Oxítonas terminadas em l sem acento (lista)	94

P

Pagar em ou com cartão	28
Palavras com o dígrafo SC	128
Parônimos (O e U)	82
Par	27, 28
Para mim, para ti	124
Para vir	32
Par de óculos	178
Parir (conjugação)	56
Parir e dar à luz	53, 56
Parônimos envolvendo e e i (lista)	70
Pego e pegado	76
Pejorativo	108
Penico	79
Perante	102
Pernalta	89
Pernicuro	91
Pernigordo	91
Pernigrande	91
Pernigrosso	91
Perturbado	85
Pisar	96
Pisar a grama	98
Pisar em ovos ou pisar ovos	98
Pleonasma vicioso	44
Plural metafônico	183
Plural de substantivos terminados em r ou z	58
Pneu estepe	15
Primo em ou de primeiro grau?	67, 68
Problema	85
Próclise	122
Procurando tu ou procurando-te?	111
Procurar por	111
Projétil e projétil	83, 86
Pronome átono expletivo	105
Pronomes átonos e tônicos	46, 47
Pronomes pessoais oblíquos átonos	28
Pronomes retos	46, 48, 109
Prosódia e grafia de alguns verbos	87
Pudibundo	110
Pudica, pudico	107, 110
Pudicícia	110
Pudicíssima	110
Puxar o pai e puxar ao pai	65, 68

Q

Queirós	60
Querer (desejar e querer bem)	156, 159
Querer (grafia das formas verbais)	159
Querer crer	160

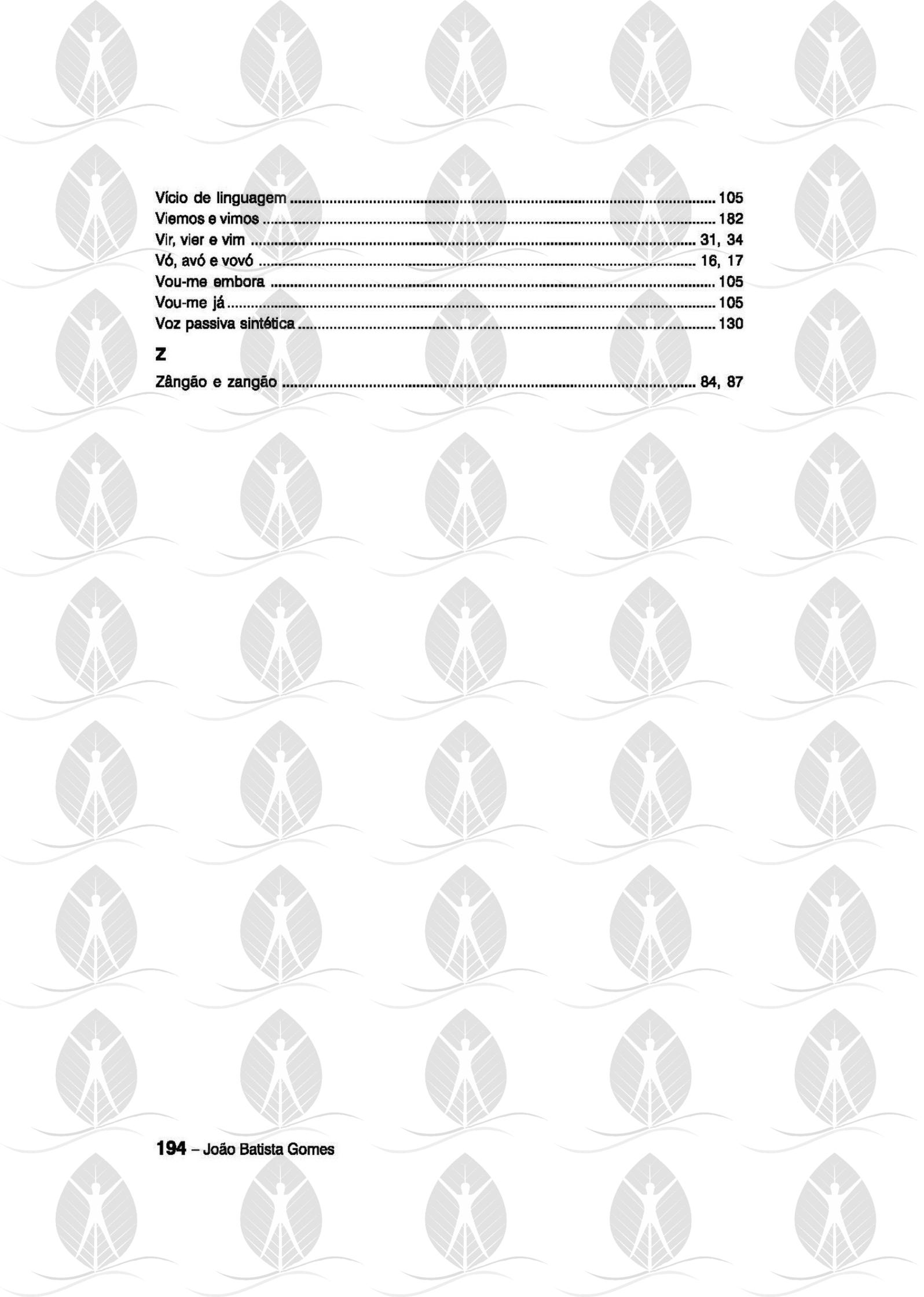
R

Raptar	27
Recordar e recordar-se	176
Réptil e reptil	83, 86
Repugnar	27
Rosa	60
Rosalvo	60
Roubar	27, 84

S

Sai-não-sai	133
Sair em férias	36
Salsicha	40
Salsicharia	40
Salsicheiro	40
Sandúfche	139
Sapo, sapa	20
SE = pronome apassivador	130
Semântica	132
Sem-vergonha	107, 110
Sem-vergonhez, sem-vergonheza, sem-vergonhice	110
Ser todo ouvidos	39
Silabada	110
Sobressalente e sobresselente	15, 17
Sol (maiúscula e minúscula)	172
Som fechado (lista de palavras)	118
Sorriso nos lábios	42
Sossego	143
Sousa	60
Sou todo ouvidos	38
Substantivo (definição)	146
Substantivo concreto e abstrato	146
Substantivos epicenos	23
Substantivos femininos (lista)	24
Substantivos masculinos (lista)	23
Substantivos que só existem no plural (lista)	62
Sucinto	125, 128
Sufixo <i>-ote</i>	145
Superlativo absoluto sintético (lista dos principais)	140

T	
Taís	60
Tapa	141
Tapona	141
Tapa-boca	141
Tapa-luz	142
Tapa-miséria	142
Tatu	91
Terçado	71
Teiú	91
Ter costas largas	98
Teresa	60
Terra	171
Ter medo de que	104
Ter receio de que	158
Terminação TO/Ç	116
Terminação TER/Ç	116
Terminação TOR/Ç	116
Terminação TIVO/Ç	117
Terminação UZ	124
Tesão	148
Timbre aberto 1	22
Timbre fechado (lista de palavras)	118
Toda a paciência é necessária	72
U	
Urubu	91
Uso de pronomes	122
Uz (terminação)	123
V	
Vaivém	134
Vai-volta	134
Vai-não-vai	134
Variz, varizes	55, 58
Veadagem	50
Veado	50
Velho	328
Vende-se e vendem-se lotes	130
Verbos com consoantes mudas	29
Verbo defectivo	152
Verme	148
Vermículo	148
Viagem e viagem	17



Vício de linguagem	105
Vimos e vimos	182
Vir, vier e vim	31, 34
Vó, avó e vovó	16, 17
Vou-me embora	105
Vou-me já	105
Voz passiva sintética	130
Z	
Zângão e zangão	84, 87



Respostas dos desafios

- Desafio 1: A
- Desafio 2: A
- Desafio 3: D
- Desafio 4: E
- Desafio 5: E
- Desafio 6: B
- Desafio 7: A
- Desafio 8: B
- Desafio 9: C
- Desafio 10: D
- Desafio 11: B
- Desafio 12: A
- Desafio 13: D
- Desafio 14: A
- Desafio 15: D
- Desafio 16: C
- Desafio 17: B
- Desafio 18: C
- Desafio 19: E
- Desafio 20: C
- Desafio 21: A
- Desafio 22: B
- Desafio 23: A
- Desafio 24: C
- Desafio 25: D
- Desafio 26: A
- Desafio 27: C
- Desafio 28: E
- Desafio 29: B
- Desafio 30: D



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA